Para·todos...
Anno IV Nº 196

Crême de belleza "Oriental"

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande . .	Rs.: 6$000 — pelo correio 8$000
Modelo médio . .	Rs.: 3$500 — pelo correio 4$200
Modelo réclame . .	Rs.: 1$500 — pelo correio 2$000

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — RUA URUGUAYANA, 44 } RIO
FILIAL — PRAÇA TIRADENTES 38 }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para dar brilho e rosar as unhas, só o ESMALTE "ORIENTAL".

Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

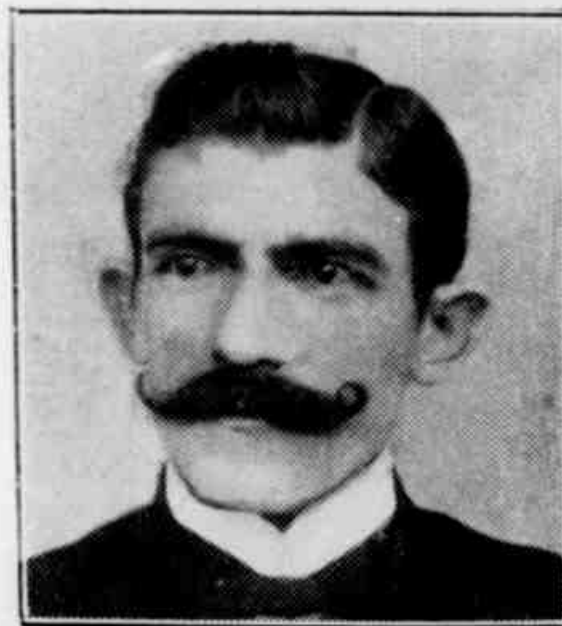
Caixa grande: 2$500 — Pelo Correio: 3$200
Caixa pequena: 1$000 — Pelo Correio: 1$500

Caixa Postal: 163 — *RIO*

Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou sello a

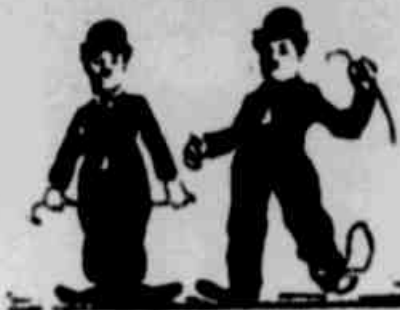
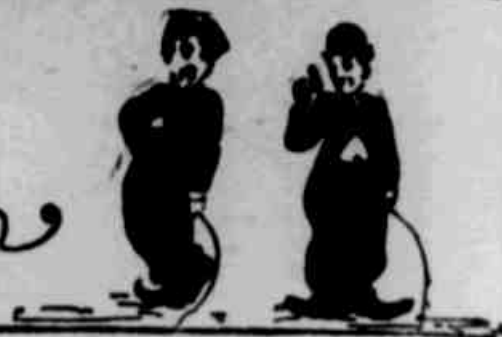
CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1° DE MARÇO, 13 — 1° andar — RIO

SEMPRE TRIUMPHANDO !!

JOÃO FERNANDES CARREIRA

Illmo. Sr. João da Silva Silveira—Com o maior prazer e immorredoura gratidão venho trazer-vos, por meio deste espontaneo attestado, a maravilhosa cura que obtive com o acreditado e utilissimo preparado de V. S. denominado **Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco.** Soffrendo de terrivel molestia de origem syphilitica e desesperado da cura, visto ter usado innumeros remedios, sem que nenhum tivesse dado resultado satisfactorio, tive a feliz lembrança de usar o preparado acima mencionado, e com pequeno numero de frascos restabeleci-me completamente. Acceitae, pois, os meus agradecimentos sinceros; e de ora avante serei propagandista do afamado depurativo do sangue **Elixir de Nogueira,** aconselhando-o á humanidade soffredora. Por ser verdade firmo o presente. Pelotas, Rio Grande do Sul. **João Fernandes Carreira** (Firma reconhecida).

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias do Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru', Chile, Paraguay, etc.

PARC ROYAL
Quando a Patria Brasileira se cobre de laureis, ao completar cem annos de vida independente e livre, esta Casa attinge brilhantemente cincoenta annos de labor inteiramente consagrado a bem servir a grande massa de seus clientes, disseminados por todos os recantos d'este incommensuravel Brasil.
Salve, Centenario!
Salve, Brasil glorioso e eterno!
PARC ROYAL
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL.

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outra nos Estados

—

MLLE. XYZ (Petropolis) — Foi de facto um film de successo e nós mesmos o affirmámos. Tambem foi a unico realmente bom que aquella marca forneceu ao publico até hoje.

LAMBEDOCE (Barra do Pirahy) — 1°, 1485, Fifth Ave. N. Y. C.; 2°, 3800 Union Road, Los Angeles, California; 3°, 1535 Edgemont Avenue, Los Angeles, Calif.; 4°, 6642 Santa Monica Blvd, Los Angeles, Calif.; 5°, 885 Bushwick Avenue, Brooklyn, N. Y. Não ha de que.

O' BELISQUINHO! (Rio) — Brevemente passará. Não sabemos. The Lotus Club, 10 W. 57th Street, N. Y. C.

ROSA BRANCA (Nictheroy) — Parece que não é exacto. Correram rumores a respeito, ainda não confirmados.

EVELINA (Therezina) — 485, Fifth Avenue, New York City todos tres. A 4ª retirou-se do cinema. A 5ª, Universal City, Calif.

PISCA-PISCA (Campanha) — Já temos respondido a essa pergunta uma porção de vezes. 5718, Carlton Way, Los Angeles, Calif.

PEROLA VERDE (Ponte Nova) — 485, Fifth Avenue, N. Y. C.

MYSS HELLYETT (Rezende) — 1ª, 4407 Clayton Ave., Los Angeles, Calif.; 2ª, 512 W. 146th Str. N. Y. C.; 3ª, 3800 Missions Road, Los Angeles, Calif.; 4ª, 485 Fifth Ave., N. Y. C.; 5ª, Idem.

MLLE. SABIDA (Rio) — Não temos nada a accrescentar ao que dissemos naquella noticia. E' a expressão exacta da verdade.

BONITINHA (Nictheroy) — Casada, loura, olhos azues, 1,60 de altura, 56 kilos de peso.

SEM FALA (Manáos) — E' inexacto. Já está de volta e nada faz. José Cunha.

MISS SAPEQUINHA (Rio) — 214 W. 92d Str., N. Y. C. E divorciada.

REDIVIVA (Heliopolis) — Tem 24 annos, casada.

LAMBISCO (Rio) — Não sabemos a que caso se refere e nem deve dar credito a todas essas fantasias que por ahi se publicam. Não consta.

BELLAFIORE (Santos) — 116 W. 71st Street, N. Y. C.

LALAZINHA (Rio) — Tem razão, mas a culpa não é nossa. Não vale á pena. Não ha de que.

BISTECA (Santa Maria) — Tem 21 annos, loura, azues, solteira. Não existe mais essa fabrica.

MR. DUPONT (S. Paulo) — Não podemos assegurar, parecendo-nos provavel, entretanto.

RE MELEXO (Rio) — 485 Fifth Ave., N. Y. C. Em inglez. 25 cents em sello para resposta.

BÉBÉZINHA (Rio) — 485, Fifth Ave., N. Y. C.

SANTARRÃO (São Paulo) — Com a Paramount. Não tem razão. Film que não passa pela Broadway é genero avariado; por ahi poderá avaliar as *obras primas* que certas marcas vivem a impingir-nos.

CARLOS X (Rio) — Correu isso em tempos, mas não teve confirmação até agora.

XANDOCA (Rio) — Já publicámos. O outro, brevemente.

ALEXANDRINO (Santos) — 1°, Alvarado Hotel, Los Angeles, Calif.; 2°, 4412 Sunset Drive, Los Angeles, Calif.; 3°, Loura, azues.

RISONHA PRIMAVERA (Parahyba) — Nascido em Christchurch, Nova Zelandia, 1,82, 86 kilos de peso, olhos azues, cabellos castanhos. 1963 Beachwood Drive Hollywood, California.

SEU BEM (Therezopolis) — 485, Fifth Avenue, New York City.

Marie Prevost.

Ainda uma semana de programmação commum. Mesmo com as festas que atravessamos ou, talvez, por isso mesmo, os nossos cinemas não apresentaram coisa de maior. O publico de qualquer maneira não faltaria e os exhibidores, certos dessa verdade, não se deram ao trabalho da escolha de films. Portanto, para os cinematographistas do Rio, estes dias de tão grandiosas commemorações só não foram como todos os outros do calendario pelo accrescimo da caixa.

Assim nada curioso podemos apontar. Nenhum film extra. Tom Mix no Pathé, Wallace Reid no Avenida em magnificou trabalhos de seus generos, agradaram bem. Anita Stewart tambem, no Odéon, em "Medo occulto", valeu o preço cobrado. A Realart, no Parisiense, em "A linda condessinha", com a seductora Justine Johnstone, deu-nos mais um trabalho como tantos outros já parecidissimos dessa fabrica. No Rialto, com grande espalhafato de réclame, vimos Ben Turpin, o mesmo detestavel comico, inferior a todos que conhecemos e já querendo produzir programmas como Charles Chaplin. Ben Turpin em "Casimiro na casa do talento" é ainda mais estafante e ridiculo. Seu film talvez agrade no interior dos Estados... Appareceu no Central um film francez — "Meu filho" creação de Regina Badet, que o escreveu e que, interpretando uma advogada cujo valor se apresenta na defesa do filho, defende tambem heroicamente o seu trabalho... O film porém não merece tanto esforço. No Palais continuaram a passar films inferiores. E só.

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 4 A 10 DE SETEMBRO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
First Nat.	Odéon	Medo occulto (The Invisible Fear)	Anita Stewart	1921	... 6 ...
Paramount	Avenida	Quereis enriquecer depressa ? (Cet Rich Quick Wallingford)	Sam Hardy	1921	... 6 ...
Ass. Exhib.	Pathé	Não duvide de sua esposa (Don't Doubt Your Wife)	Leah Baird	1922	... 4 ...
Ass. Prod.	Rialto	Casimiro na casa do talento (Home talent)	Ben Turpin	1921	... 3 ...
Realart	Parisiense	A linda condessinha (Blackbirds)	Justine Johnstone	1920	... 5 ...
(*)	Palais	Amor e toga	Lotte Neuman	?	... 3 ...
(*)	Palais	Madame de La Pomeray	(*)	1921	... 5 ...
(*)	Central	Meu filho (Maitre Evora)	Regina Badet	1921	... 4 ...
Paramount	Avenida	Quem casa quer casa (Rent Free)	Wallace Reid	1921	... 6 ...
Fox	Pathé	Attribulações de um ferreiro (The Fighting Streak)	Tom Mix	1922	... 6 ...

(*) Não consta do programma.

LABIATA LOBELIA (Nitheroy) — Nascido em Boston, 1,80, 90 kilos, olhos garços, cabellos louros, Morosco Theatre, N. Y. C.

CHATS (Rio) — Gaumont, Rue des Alouettes 28, Paris.

FOOL OF PARADISE (Rio) — 1ª. May-film; 2ª, Em "Porque trocar de esposa?"; *Robert Gordon*—Tom. Meighan; *Beth Gordon* — Gloria Swanson; *Sally Clark* — Bebe Daniels; *Radinoff* — Theodore Kosloff; *O Dr.* — Clarence Geldart; *Tia Kate*—Sylvia Ashton; *Harriett* — Mayme Kelso, etc.; 3ª, Paramount; 4ª. Ainda não; 5ª, Em "Fools of Paradise": *Poll Patchouly* — D. Dalton; *Rosa Duchene* — Mildred Harris; *Arthur Phelps* — Conrad Nagel; *John Rodriguez* — Theodore Kosloff; *Principe Talat-Noi* — John Davidson; *Samaran* — Julia Faye; *Manuel* — Clarence Burton; *Girda* — Jacqueline Logan, etc.

ENDEREÇOS DE FABRICAS, STUDIOS, ETC.

Metro Pictures, 1476 Broadway Studio, 3 West 61st St.
Moss, B. S., 1441 Broadway.
Outing Chester, Pictures, 120 West 40th Street.
Pathé Exchange, 35 West 45th St.
Physical Culture Photoplays, Inc., 113 West 40th St.
Piedmont Pictures Corp., 45 Laight St.
Pioneer Feature Film Corp., 126 West 46th St.
Prizma, Inc., 21 West 23d S.
Raver, Harry, 1402 Broadway.
Realart Pictures, 469 Fifth Ave.
Robertson-Cole Co., 1600 Broadway.
S. L. Pictures, 1476 Broadway.
Seitz, Geo. B., 1990 Park Ave., Nova York.
Select Pictures, 129 Seventh Ave.
Selznick Pictures, 729 Seventh Ave. Studio, West Fort Lee, N. J.
Stewart, Anita, Prod., Inc., 6 West 48th Street.
State Right Distributors, Inc., 1600 Broadway.
Sunshine Films, Inc., 111 West 42d St.
Talmadge Film Co., 318 East 48th St.
Topics of the Day Film Co., 1562 Broadway.
Triangle Distributing Corp., 1459 Broadway.
Tyrad Pictures, Inc., 729 Seventh Ave.
United Artists, 729 Seventh Ave.
Universal Film Co., 1600 Broadway.
Vitagraph Co., 469 Fifth Ave. Studio East 15th St. and Locust Ave., Brooklyn N. Y.
Warner Brothers, 220 West 42d St.
Wilk, Jacov, 1476 Broadway.
Williamson Bros., Inc., 1476 Broadway.
Young, Clara Kimball, 33 West 42 d St.
American Film Co., 7227 Broadway, Chicago, Ill.
American Studios, Santa Barbara, Calif.
Bear State Film Co., 220 South State St., Chicago, Ill.
Brunton, Robert Studio, 5341 Melrose Ave., Hollywood, Calif.
Charles Chaplin Studios, La Brea and Delongpre Aves., Los Angeles, Calif.
Christie Film Corp., Sunset Blvd and Gover Sts., Los Angeles, Calif.
Commonwealth Pictures Corp., 220 South State St., Chicago, Ill
Essanay Film Co., 1333 Argyle St., Chicago, Ill.
Fairbanks Studio, 6284 Selma Ave., Hollywood, Calif.
Ford, Francis, 6411 Hollywood Blvd., Hollywood, Calif.
Fox Studios, 1401 Western Ave. Los Angeles, Calif.
Goldwyn Studios, Culver City, Calif.
Ince, Thomas H., Culver City, Calif.
Kleine, Geo., 166 North State St., Chicago, Illinois.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno	25$000	No Rio	1$000
Seis mezes	16$000	Nos Estados	

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—RIO. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818.

BRASIL

TANGO

por JUAN DE DIOS FILIBERTO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

mf

f

mf

del 𝄋 al TRIO

Cantabile

TRIO

f

mf

poco mas

cre - - cien - - - do

f

mf

del 𝄋

Graphologia

SCEPTICA (Aracajú) — Natureza tranquilla e confiante, pelo menos em si. Amor proprio sob apparencia modesta. Funda perspicacia e uma grande discreção no resultado de seus julgamentos. Ambição de grandezas, sopitada pela reflexão do espirito. Vontade pouco firme, ainda que com impetos poderosos. Pouca bondade cordial, mórmente de natureza caritativa. Tendencias para melhorar com a idade neste ultimo traço.

PETIT (São Paulo) — Temperamento forte, altivo, mas eivado de instinctos sensuaes. Contra esta materialidade ha algum idealismo nos seus pensamentos, é certo que muito objectivado na realisação de seus sonhos dourados... Realisal-os-á. Tem bastante audacia e força de vontade. O espirito é arguto: sabe contornar difficuldades, para fugir de suas consequencias. Tem um grande poder de analyse. A intelligencia é um tanto inculta, mas muito activa; e o coração é insensivel ao infortunio alheio.

RUMECK (Rio) — Com toda a sua finura, escapou-lhe a necessidade imprescindivel de escrever em papel liso.

O. S. (Rio) — Leia a resposta a Rumeck. Assenta-lhe como uma luva...

ITALO THEBAS (Manáos) — Ponderaveis instinctos luxuosos, é certo que impermanentes. Espirito frio, fechado num idealismo talvez romantico e pouco ponderavel ás exigencias sociaes. Alguma teimosia, mas vontade sem força de realisação. E' um tanto exquisito nos seus modos, pelo que desperta criticas até certo ponto injustas. Soffre-as com grandeza d'alma e persiste nos seus usos e costumes. Parece muito generoso. De facto porém, o não é.

REMY (Rio) — Grande talento para a arte. Se ainda não entrou nesse caminho será por motivos superiores á sua vontade. Seu espirito é muito voluvel ante as realidades da vida. Compraz-se inteiramente com um intimo ideal que a alheia de outras cousas. Deve ser o da arte. E' simples e desprendida nos modos e nas palavras. Chega até a parecer ingenua. Entretanto, dispõe de algum cultivo intellectual e podia fazer figura distincta. Tem alguma bondade cordial, ás vezes prejudicada pela abstracção da vida real.

HAYAKAWA (Taubaté) — Da sua graphia infere-se um temperamento cheio de orgulho e audacia, de espirito frio mas falto de ponderação, pois se compromette muito em irreflectidas expansões. No seu tracto pessoal é delicado e maneiroso, mas não tem sinceridade. Sua vontade é apenas audaciosa. Falta-lhe, porém, a força correspondente, de sorte que as suas realisações dependem muito da sorte. Predomina o materialismo em seus actos e ha frequentes explosões sensuaes. Entretanto, seu coração é muito bondoso.

FITAS (Petropolis) — Natureza exuberante, voluvel, com uma grande perspicacia para negocios. Ao mesmo tempo reflecte um temperamento artistico muito pronunciado e uma grande audacia. E' voluntariosa mas não prima pela continuidade de acção. Apparenta alguma bondade cordial.

ROSA BRANCA (Petropolis) — Instinctos permanentes de luxuria, através de uma natureza algo sonhadora. Seu espirito é rebelde; não se accommoda facilmente no meio que o cerca. E é tambem impertinente, sobretudo quando se mette a criticar os outros. Tem uma boa qualidade: reage bem em face de qualquer adversidade. Tem um coração inclinado á philantropia.

IRIS (Laranjeiras) — O que mais se destaca na sua personalidade é a grandeza d'alma. Com isso pode supportar calmamente os revezes da sorte que, aliás, não devia ter, pois é boa e muito generosa. Tem um espirito muito vibrante e sincero, que, ás vezes, não pode reprimir um ou outro movimento colerico. Sua visão das cousas é positiva. Dahi, talvez, os seus sentimentos philantropicos, visto como no mundo ha mais desafortunados do que felizes. E' modesta, mas dentro dessa qualidade sabe ter uma grande força de vontade.

DESCONFIADA (Entre Rios) — Possue um espirito altaneiro, ambicioso, um tanto hirto e pouco propenso a ternuras. E', porém, extremamente futil, por muito presumpçoso. Todavia, tem um bom caracter, muito recto e sensivel a questões de honra. Tambem gosta de prestar serviços principalmente quando tem certeza de que lhe serão agradecidos especialmente. Sua vontade é firme e ambiciosa de bens materiaes e de glorias.

SENECA (Rio) — Não se pode fazer estudo graphologico de um escripto a lapis: é contra a etiqueta.

PAULITTO (Pouso Alegre) — Impera na sua natureza o idealismo, é certo que um tanto indefinido. Tem o espirito contraditorio, propenso á teimosia e sempre querendo impôr as suas impressões e os seus julgamentos. Tudo isso, porém, sem violencia e sob perspicaz dissimulação. Ha outros vestigios na sua personalidade: o de uma fascinada pelo prestigio do talento e da inspiração, e o de uma ambiciosa de tudo quanto é glorioso. Mas, por falta de iniciativa, nada emprehende além dos horizontes em se vê fechada. Vem dahi uma certa anciedade na sua vida e um quê de soffrimento moral contristador. Procure ser expansiva para encobrir o soffrimento — o que ainda é modalidade do seu feitio dissimulado.

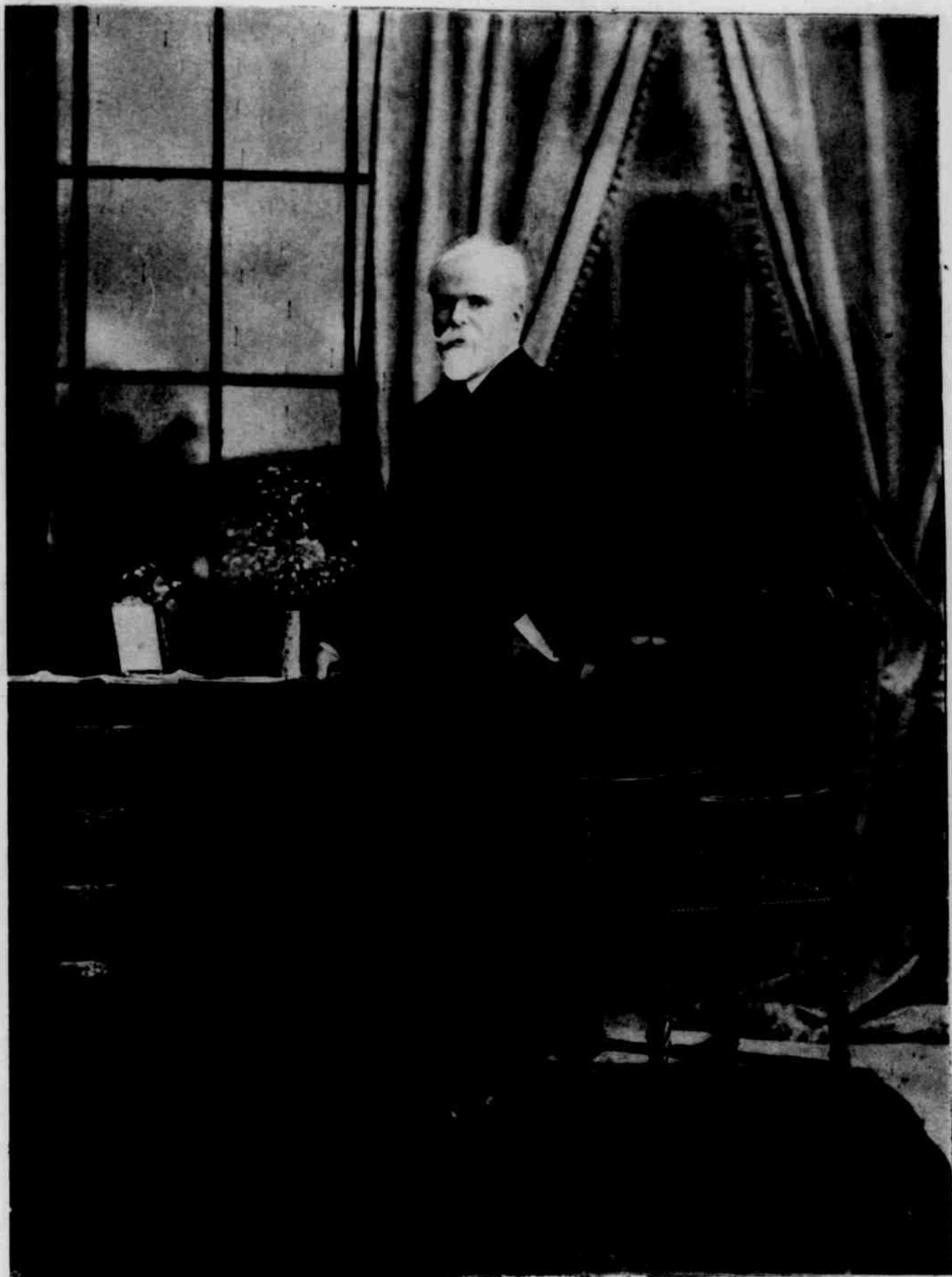
G. DE A. (Rio) — O traço mais evidente do seu temperamento é o amor aos negocios e por consequencia ao dinheiro. Deve ser um emerito cavador ou então um activo calculista, procurando tirar das menores cousas os maximos proveitos. Tão absorvente essa preoccupação, que nem dá a perceber as qualidades que o recommendariam como um homem de intelligencia não vulgar. O seu espirito vive subjugado pela idéa de ser grande. Ha nisso muita ingenuidade absolutamente incompativel com o seu preparo intellectual e sem outras qualidades secundarias. Tem um coração bastante bondoso, se bem que restricto a um circulo muito limitado em que tal bondade se exerce.

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA
ELIXIR
DE
INHAME

Para todos...

ANNO IV

NUM. 196

RIO DE JANEIRO, 16 DE SETEMBRO DE 1922

SUA EXCELLENCIA O SR. DR. ANTONIO JOSE' DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA REPUBLICA DE PORTUGAL, QUE O BRASIL HOSPEDA COM AFFECTO E ADMIRAÇÃO.

NESTA semana de alegria, com a cidade apinhada, escutando de instante a instante o elogio da terra linda, em todos os idiomas, — de certo os brasileiros não se recordam daquella rainha um pouco sem imaginação, mulher de D. João VI, que vagou por aqui durante alguns annos do começo do seculo passado... Chamava-se Carlota Joaquina, tinha máos costumes e era feissima. No dia em que voltou para a Europa, contam que estava assanhada de prazer e repetia, num suspiro contente: "Graças a Deus vou viver entre gente civilisada!" Ninguem pensa em tão notavel senhora, hoje... Entretanto, poucos se esquecerão de Dona Leopoldina, a primeira imperatriz, flor da Independencia, e de Dona Amelia, que a succedeu nas caricias e nas offensas de D. Pedro I. Foram doces amigas da patria nova e do seu povo bom. E em cada coração, agora, a lembrança da companheira do segundo e ultimo imperador toca-se de um resplendor sagrado. Ella sahiu do Brasil de olhos molhados e, lá — longe, no exilio, nunca se consolou das saudades que levára... A princeza Dona Isabel, então, anda por todas as boccas evocada, bemdita e bem querida. Se no somno da morte ha sonho tambem, a santa velhinha deixou o corpo adormecido em França e passeia em espirito, junto de nós, por estas ruas que ella não conheceu assim, no meio destas creaturas que ella não viu assim... Tão naturalmente o Brasil passou da Monarchia para a Republica que as figuras do regimen antigo continuaram a merecer de todos os brasileiros o culto dos tempos idos. Se o decreto do banimento da familia imperial custou tanto a ser revogado, a culpa cabe só á fantasia burgueza dos outros dirigentes, antes do Sr. Epitacio Pessôa. Na verdade, D. Pedro II era tão democratico, tão popular, como os mais populares e mais democraticos presidentes de 1889 para cá... O governo mudou de etiqueta, apenas, quando o *Alagôas* sahiu a barra, naquella triste madrugada de Novembro, ha trinta e tres annos... Outro rotulo e sangues differentes... Nada mais..

O LARGO DO PAÇO EM 1822

ERA ASSIM A QUINTA DA BOA VISTA NO TEMPO EM QUE SE FEZ A INDEPENDENCIA

UMA CONTEMPORANEA DA MARQUEZA DE SANTOS, EM CASA

NO BRASIL: D. PEDRO II, DONA THEREZA CHRISTINA, A PRINCEZA ISABEL, O CONDE D'EU, O DUQUE DE SAXE E OS PRINCIPES D. PEDRO, D. LUIZ E D. [illegible] ...S QUE ESTÃO NA PHOTOGRAPHIA, SO' D. PEDRO AINDA VIVE.

NO EXILIO: A PRINCEZA ISABEL E O CONDE D'EU RODEADOS DE SEUS FILHOS E NETOS, NO TEMPO DA GRANDE GUERRA.

ASSISTENCIA ÁS CORRIDAS DO DERBY-CLUB

UM POETA DE 1922

Ha homens que precisam viajar no Tempo para encontrar o ambiente de onde lhes arrancou o Acaso, numa época que não é a sua. Têm palimpsestos na alma.

O poeta Raul de Leoni é um delles. Isso não significa apenas uma attitude. O dynamismo moderno, esse delicioso *shampoing* dos espiritos, actua quasi sempre em individuos a elle predispostos. E' necessaria uma forte dóse de optimismo para supportal-o. Por outro lado, a admiração pelas cousas do passado é sempre no fundo uma tendencia pessimista. A necessidade de uma operação mental, para reconstruir no espirito uma época que se imagina melhor, é innata em muitos homens. Falta-lhes aquillo que os allemães chamaram *sachlichkeit*. Não nego que os poetas modernos tambem necessitem de uma operação mental para serem synchronicos. E' preciso de facto um esforço que contraria certas disposições do espirito, para imaginar que a nossa época é a melhor. A isso deram os criticos este gracioso nome: *falta de sinceridade*.

O poeta da *Luz Mediterranea*, por mais paradoxal que pareça a minha affirmativa, está mais ao lado dos ultimos que dos primeiros. O Mediterraneo de ha dois mil annos atraz é de facto a sua época. Atravez do borborinho da civilisação contemporanea elle vê com o seu olhar interior o sereno equilibrio da Grecia pagã. E' um desses homens de que fala Cocteau: deante de um automovel em 4ª velocidade, pensam na Victoria de Samothracia.

Ama perdidamente a Italia, mas a Italia das "cidades silenciosas", sem chaminés, sem cartazes, sem apitos de fabrica...

Elle abre o portico de um livro, escancarando aos nossos sentidos toda a sua paizagem interior:

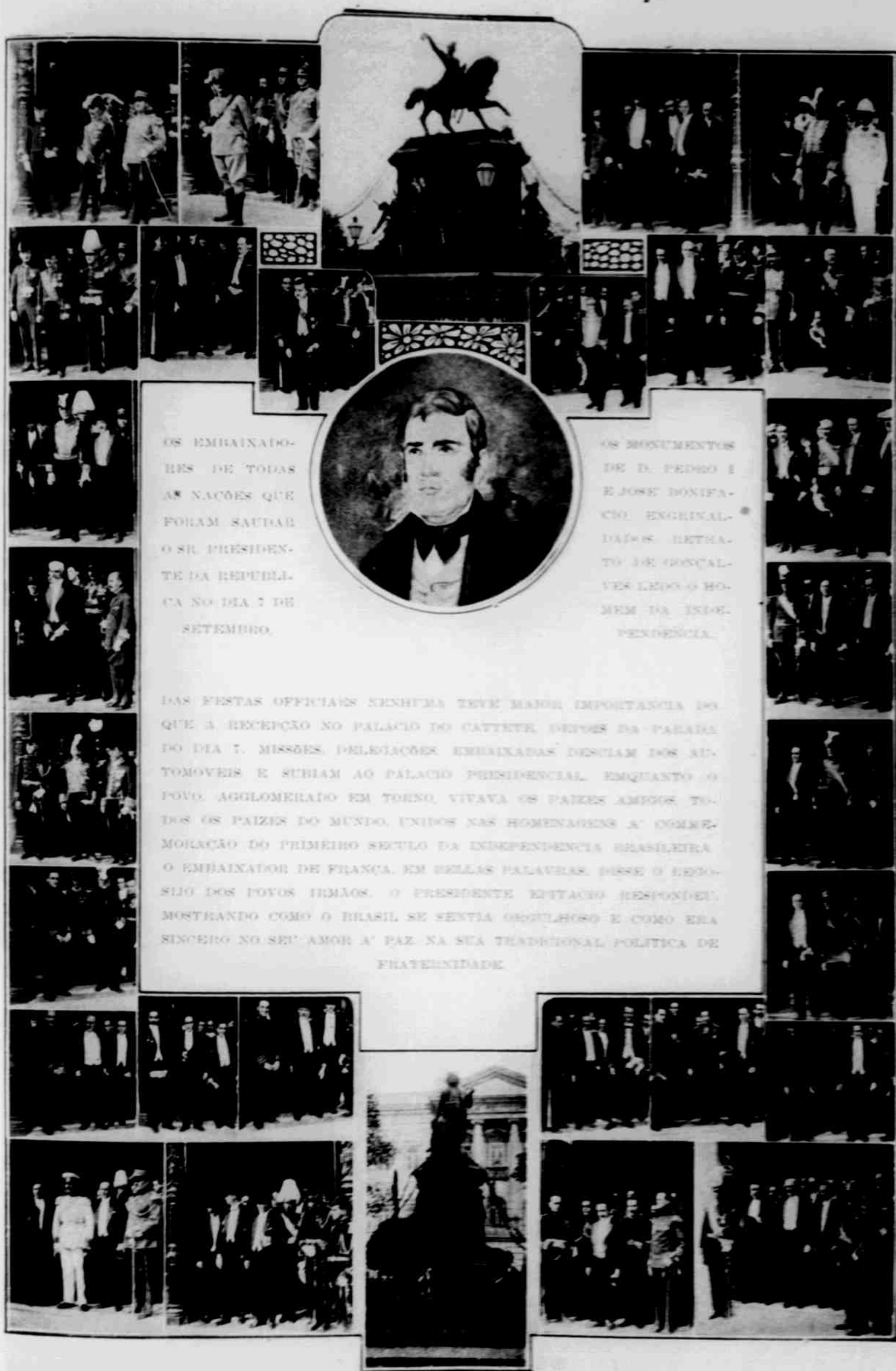
> Cidade de Ironia e de Belleza,
> Fica na dobra azul de um golfo pensativo,
> Entre as cintas de praias crystallinas
> Rasgando illuminuras de cellinas
> Com a graça ornamental de um chromo vivo:
> Banham-n'a antigas aguas delirantes
> Azues, kaleidocopicas, amenas
> Onde se espelha em refracções distantes
> O vulto panoramico de Athenas...

Raul de Leoni é o poeta do Pensamento e portanto o poeta da Dôr. Os seus versos sob esse aspecto offerecem esplendidas suggestões. O seu epicurismo elegante e ironico, que faz pensar em Anatole, não consegue esconder essa faceta de sua individualidade. Seduz-nos em seus versos o pensamento vivaz e multiforme, o equilibrio classico e a clareza de conceitos, que os caracterisam logo á primeira vista. A melancolia ironica que delles ressuma ficou magnificamente definida nestes versos:

> O amor proprio do Espirito sorrindo!
> O pudor da Razão deante da vida!

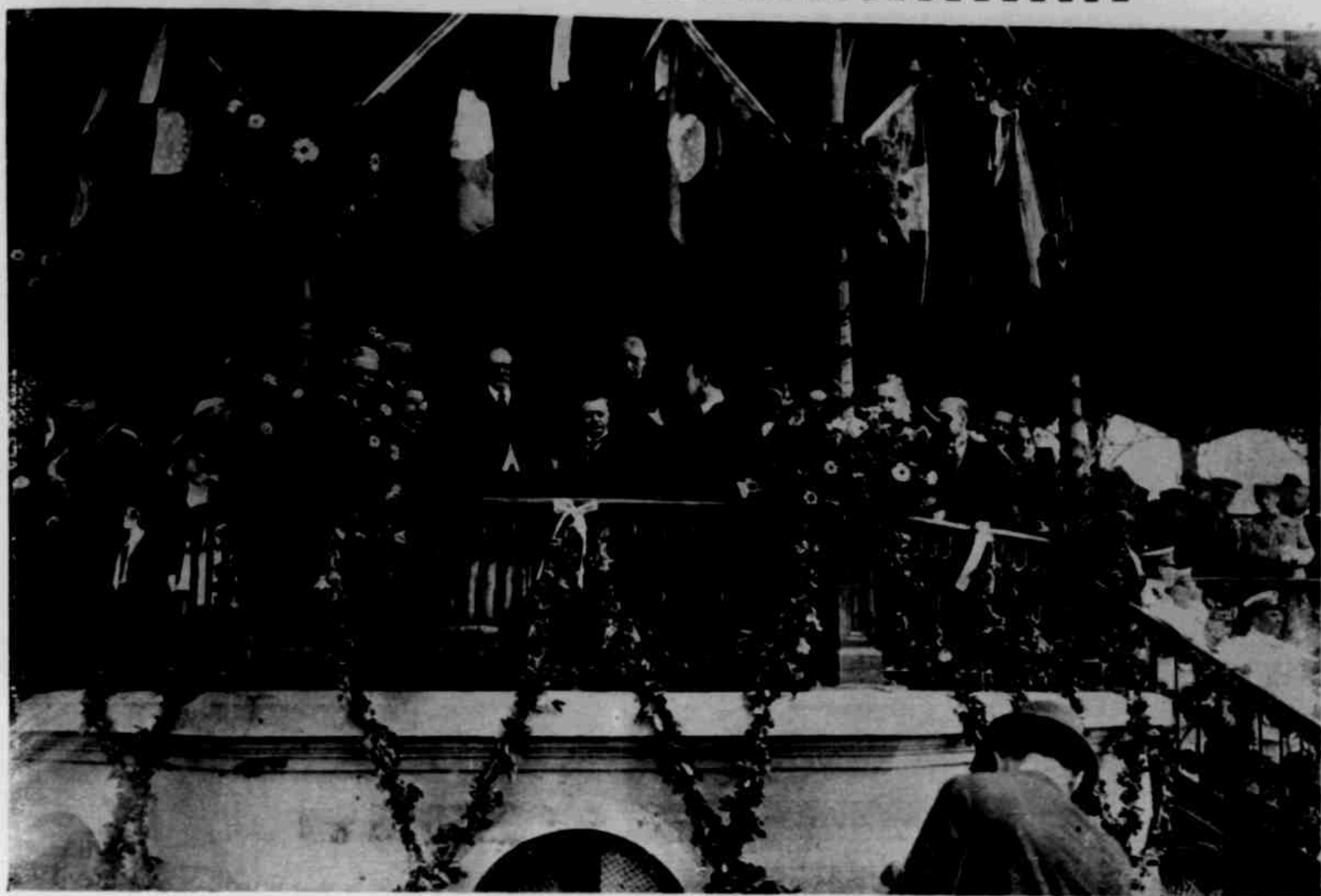
Comprehende-se e ama-se este poeta delicioso, porque se sente que elle é o seu livro. Ser si proprio é a sua maneira de ser de hoje. Que nos importa a nós que os seus themas já possuam cabellos brancos, se sentimos que ha lá dentro uma alma inquieta e apaixonada?

Luz Mediterranea faz pensar nas éras perdidas que evoca atravez da inquietação contemporanea. Encanta-nos pela sua ironia fina e subtil e pela sua doce melancolia. Encanta-nos, pela observação interior que existe em todo o livro, o *self* conhecimento, germen de todas as obras primas do espirito humano. Encanta-nos sobretudo por todo o soffrimento interior que nos apresenta, esplendidamente, transfigurado em Belleza.

SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA.

OS EMBAIXADORES DE TODAS AS NAÇÕES QUE FORAM SAUDAR O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA NO DIA 7 DE SETEMBRO.

OS MONUMENTOS DE D. PEDRO I E JOSE BONIFACIO, ENGRINALDADOS. RETRATO DE GONÇALVES LEDO, O HOMEM DA INDEPENDENCIA.

DAS FESTAS OFFICIAES NENHUMA TEVE MAIOR IMPORTANCIA DO QUE A RECEPÇÃO NO PALACIO DO CATTETE. DEPOIS DA PARADA DO DIA 7, MISSÕES, DELEGAÇÕES, EMBAIXADAS DESCIAM DOS AUTOMOVEIS E SUBIAM AO PALACIO PRESIDENCIAL, EMQUANTO O POVO, AGGLOMERADO EM TORNO, VIVAVA OS PAIZES AMIGOS. TODOS OS PAIZES DO MUNDO, UNIDOS NAS HOMENAGENS A' COMMEMORAÇÃO DO PRIMEIRO SECULO DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA. O EMBAIXADOR DE FRANCA, EM BELLAS PALAVRAS, DISSE O REGOSIJO DOS POVOS IRMÃOS. O PRESIDENTE EPITACIO RESPONDEU, MOSTRANDO COMO O BRASIL SE SENTIA ORGULHOSO E COMO ERA SINCERO NO SEU AMOR A' PAZ NA SUA TRADICIONAL POLITICA DE FRATERNIDADE.

A'S VESPERAS DE 7 DE SETEMBRO, FAMILIAS DO ALTO MUNDO CARIOCA REUNIRAM-SE NUM ALEGRE "PIC-NIC", QUE TEVE POR SCENARIO A PAIZAGEM DAS PAINEIRAS. AS SOMBRAS DA GENTE ELEGANTE DE 1822 TALVEZ ANDASSEM, ESPANTADAS, ENTRE AS ARVORES, OLHANDO A DESCENDENCIA FLORIDA, DEPOIS DE UM SECULO, DA GRAÇA COM QUE VIVERAM NO TEMPO DO PRIMEIRO IMPERADOR...

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, EMBAIXADORES ESTRANGEIROS E MINISTROS DE ESTADO, NO PAVILHÃO DE HONRA, ASSISTEM AO DESFILAR DAS TROPAS, NO CAMPO DE S. CHRISTOVÃO.

OS "TANKS" DO EXERCITO BRASILEIRO NA GRANDE PARADA DO DIA 7 DE SETEMBRO.

O SR. DR. SALAZAR OYARZABAL, EMBAIXADOR ESPECIAL DO PERU' NAS COMMEMORAÇÕES DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA, ACOMPANHADO DO SR. MINISTRO TEZANOS PINTO E DO DR. ELGUERA, SUB-SECRETARIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DAQUELLE PAIZ AMIGO, QUANDO ENTREGOU AO SR. PROFESSOR SA' VIANNA A GRÃ-CRUZ DA ORDEM DO SOL, CONFERIDA PELO GOVERNO DE LIMA AO EMINENTE INTERNACIONALISTA, QUE SE VÊ NA PHOTOGRAPHIA, AO LADO DO SR. CONDE DE AFFONSO CELSO.

LISBOA — RIO DE JANEIRO

A PLACA COMMEMORATIVA DO ARROJADO FEITO DE GAGO COUTINHO E SACADURA, QUE SERA' COLLOCADA NA TORRE DE BELEM, POR OFFERTA DO AERO CLUB BRASILEIRO.

TRABALHO EM BRONZE DO GRAVADOR PATRICIO ADALBERTO MATTOS, PREMIO DE VIAGEM A' EUROPA DA ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES, MEDALHA DE OURO NO SALÃO OFFICIAL.

O FEMINISMO NA AVIAÇÃO BRASILEIRA.

A SENHORINHA ANESIA PINHEIRO MACHADO, VENCENDO TODOS OS OBSTACULOS, VEIU DE SÃO PAULO AO RIO, NUMA AUDACIOSA VIAGEM PELOS ARES, SOBRE UM "CAUDRON", TYPO G-3, DE 120 CAVALLOS.

O LINDO ARROJO DE UMA AVIADORA PATRICIA.

A TERRA CARIOCA RECEBEU COM UM ENTHUSIASMO DELIRANTE A VICTORIOSA DO ARRISCADO "RAID" QUE LIGOU AS DUAS CAPITAES PELO RASTO LINDO QUE DEIXOU NO ESPAÇO, DE CRUZEIRO AO CAMPO DOS AFFONSOS.

AO RIO DE JANEIRO

PARA ALVARO MOREYRA

Quando galgado o Oceano emfim se attinge
esta joia sem par da natureza
vê-se que o sonho humano inda restringe
a noção da Poesia e da Belleza!

Vemos que tudo quanto imaginámos
dando largas doida fantasia,
fica, ao lado do muito que alcançámos,
como uma véla accesa á luz do dia.

E olhando em torno o esplendido scenario,
a nossa pequenez nos causa dó!
Sentimos... o que sobre um campanario
deve sentir um átomo de pó...

....

O *Corcovado!* Altivo e gigantesco,
é um namorado ancioso, de granito,
que erguendo no ar o seu perfil dantesco
beija na bocca as brumas do Infinito!

Mas quando os montes que o horizonte abarca
se espreguiçam na gloria das manhãs,
elle olha-os de alto, é um velho Patriarcha
falando a uma assembléa de Titans...

Pão de Assucar! E' o craneo de Neptuno...
Falou lhe algum Tritão... veiu... pasmou.
Por que lhe não chamassem importuno,
mudou-se em pedra e para ali ficou.

Hoje, calvo, sereno, familiar,
sem que ninguem o expulse nem o evite,
não tem saudades de ser Rei do mar,
nem saudades nenhuma de Amphitrite!...

Os *Dois Irmãos*... Não se dão bem, parece...
Diversa inclinação cada um procura...
Talvez, na herança, um delles recebesse
a mais que o outro, uns contos de verdura...

A *Gavea!* Um grande enigma a decifrar...
Thuribulo a que a aurora accende as brazas?
Tão recta ao centro!... E' testa de ave? — Altar?...
Morro aos lados!... Sacristães?... ou azas?...

A *Gavea!* A pedra esphynge!... A pedra extranha,
que o vento aperta em dobras de lençol...
uma coruja que se fez montanha
para encarar de frente a luz do Sol!

O *Silvestre*, a sorrir... *Santa Thereza*...
O *Morro do Castello*, agonisante...
A *Tijuca*, perdida na incerteza...
E outra serra... distante... mais distante...

Para o Norte, em neblinas esbatido,
desmentindo as insanias dos atheus,
sobre uma serra, um grande dedo erguido
obriga a terra a agradecer a Deus!

No espelho da bahia, onde pousaram
revendo suas proprias maravilhas,
por toda a eternidade se ficaram
dezenas de andorinhas... — são as ilhas. —

De tarde, quando a luz arde no poente
e ha notas de oiro e sangue na verdura,
numa orgia de tons, radiosa e quente,
a côr attinge as raias da loucura;

e a mesquinhez dos corações humanos,
ao ver essa "demencia" nunca vista,
pensa que ha dez, ha mais de dez mil annos,
era Nosso Senhor um futurista...

A' noite, na cidade adormecida,
— Sulamite cançada, voluptuosa, —
a Lua espreita ás vezes, entretida,
como uma freira branca e silenciosa.

Mas vendo a luz immensa que a desbanca
subir da terra para o Céo a jorros,
envergonhada de ser freira, e branca,
anda sempre a esconder-se atraz dos morros...

Suppõe, — supposições, póde fazel-as
quem olhar bem para a expressão da Lua... —
que o Sol, vestindo um dominó de estrellas,
passeia toda a noite pela rua!...

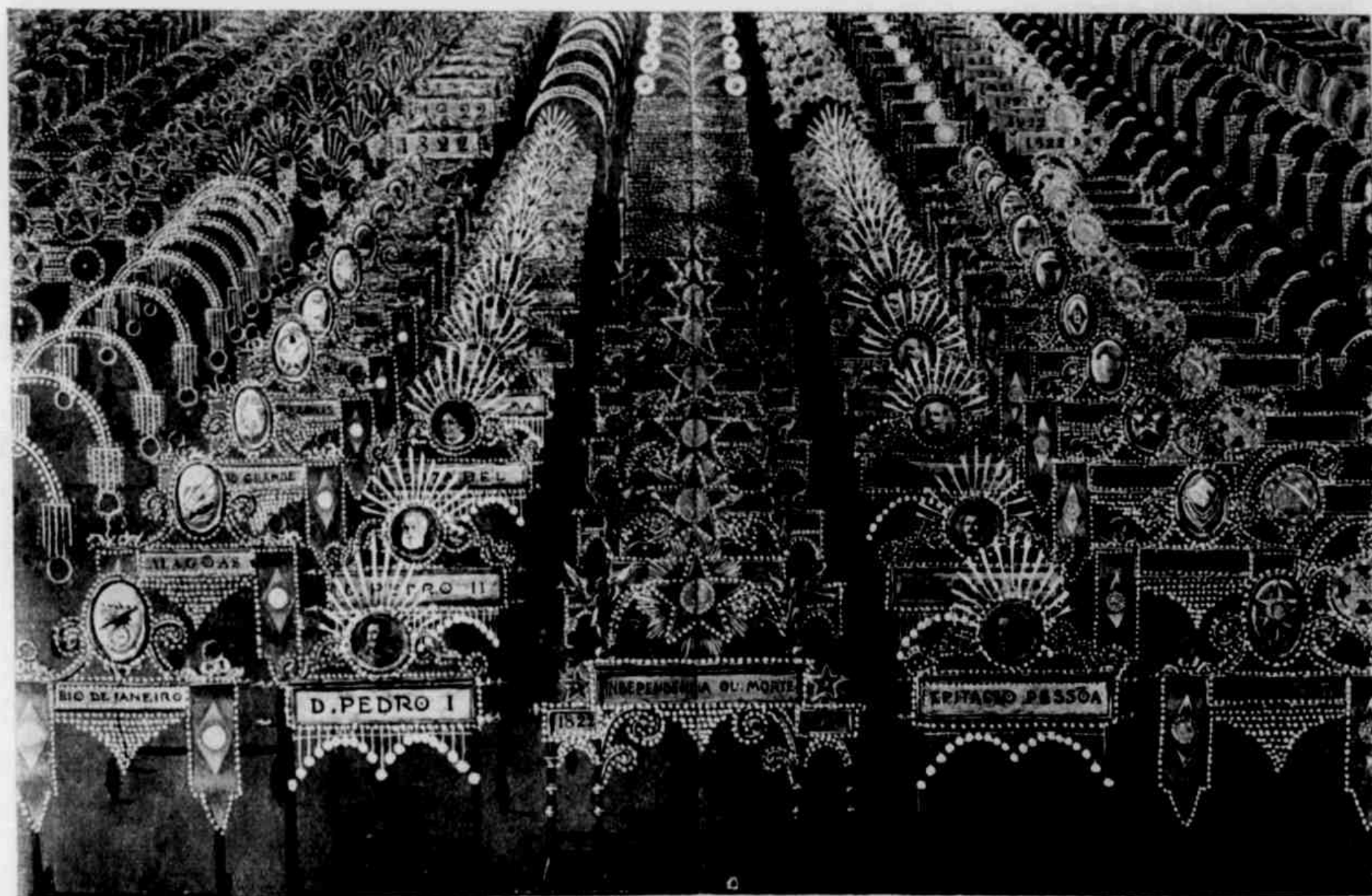
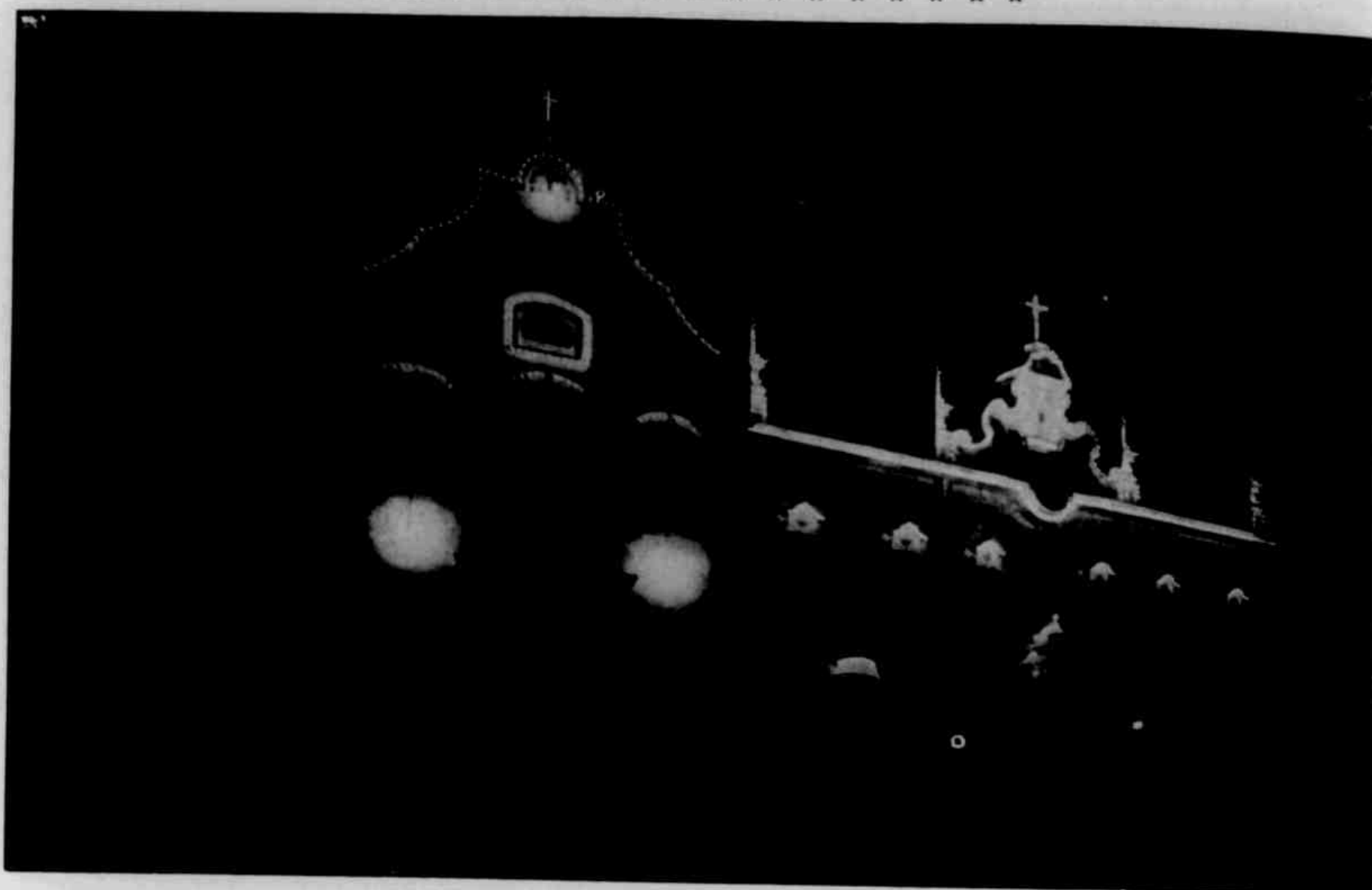
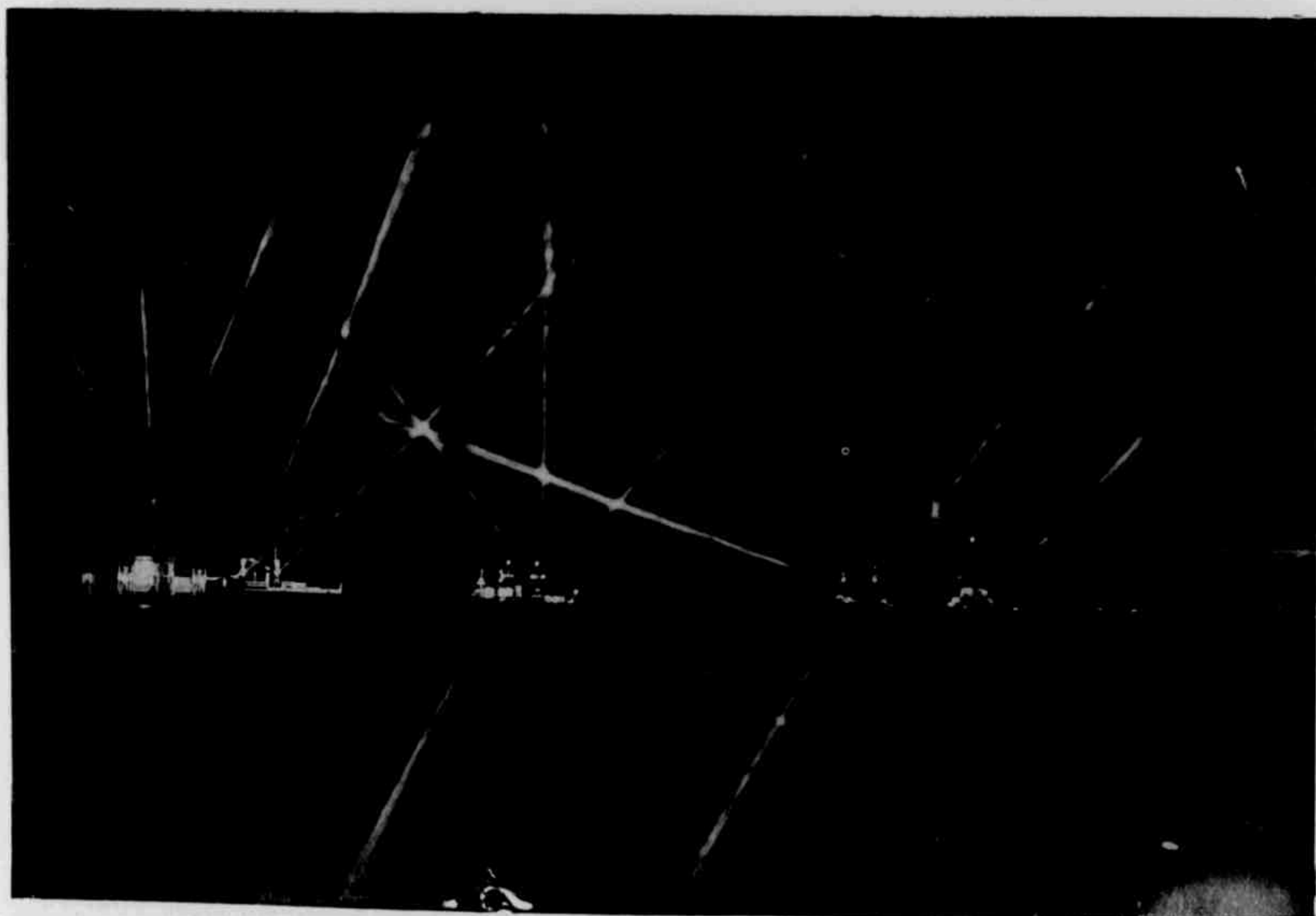
....

Scismei, olhando o esplendido scenario...
E tudo o que scismei me causa dó!
Scismei... como na cruz de um campanario
deve scismar um átomo de pó!...

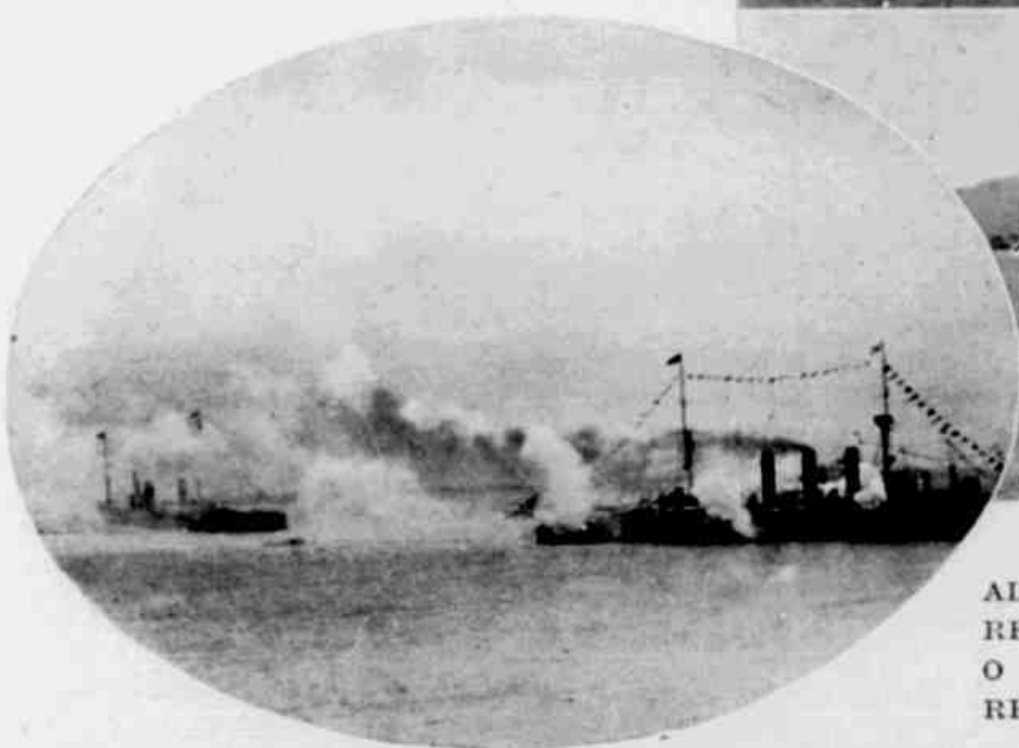
THOMAZ RIBEIRO COLAÇO.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, MUNDO OFFICIAL E CONVIDADOS, DEPOIS DE INAUGURADA A EXPOSIÇÃO.

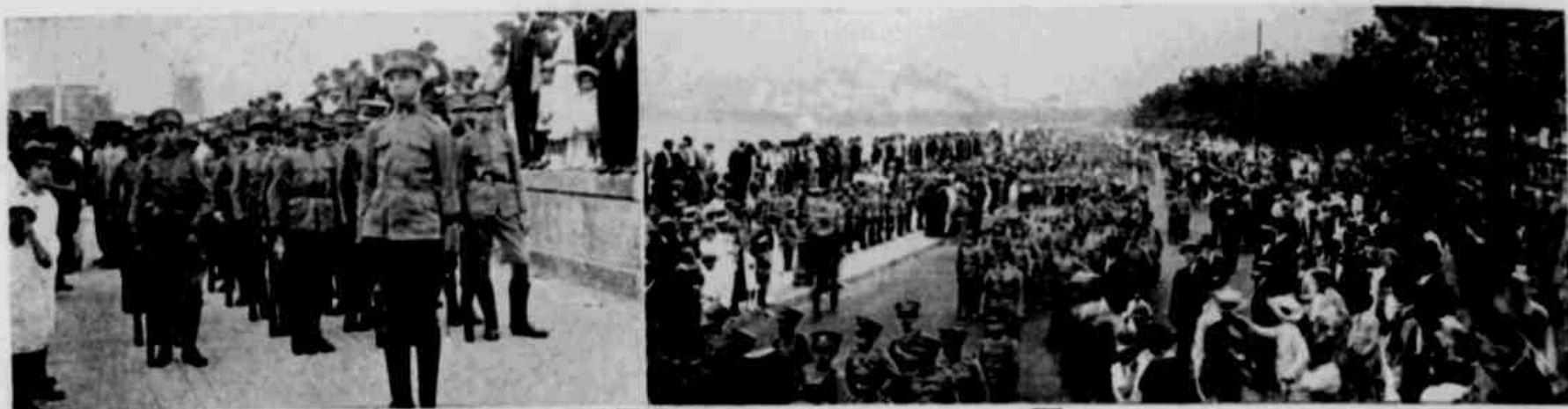
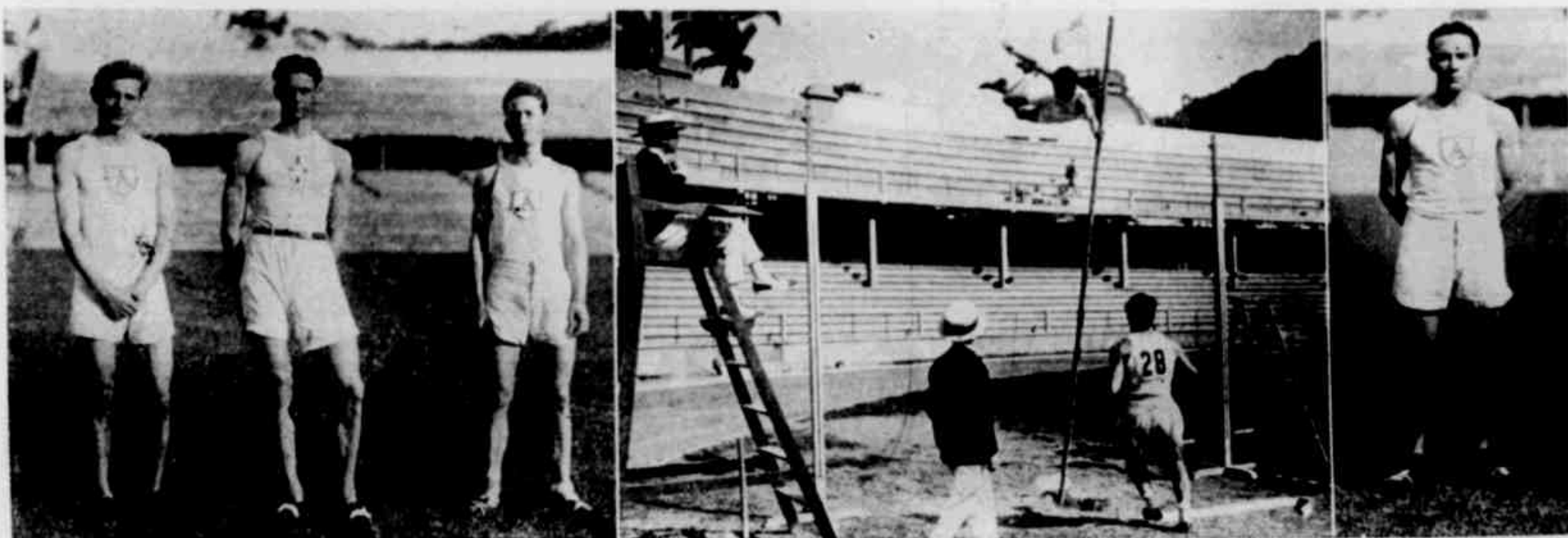
A' PORTA MONUMENTAL DA EXPOSIÇÃO NA TARDE DE SETE DE SETEMBRO.

UM ASPECTO DO RECINTO DA EXPOSIÇÃO ; A AVENIDA DAS NAÇÕES.

O GRANDE CORTEJO CIVICO LUMINOSO EM HOMENAGEM AOS PROCERES DA INDEPENDENCIA.

O CONVENTO DE SANTO ANTONIO ILLUMINADO NA NOITE DE SETE DE SETEMBRO.

ASPECTO DA BAHIA COM A ILHA FISCAL TORNADA JOIA E OS PROJECTORES DE TODOS OS NAVIOS RISCANDO O CEO...

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA ASSIGNANDO O DECRETO QUE ESTABELECE A DEFESA DO NOSSO LITTORAL COM CINCO BASES NAVAES E UM GRANDE PORTO MILITAR.

A BELLA REVISTA NAVAL DE SABBADO PASSADO NA BAHIA DE GUANABARA

ALGUNS DOS NAVIOS QUE TOMARAM PARTE NA REVISTA — O "BARROSO", A CUJO BORDO ESTAVA O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, PASSANDO REVISTA A' DIVISÃO DE TORPEDEIROS — OS NAVIOS ESTRANGEIROS SALVANDO.

BAILE NO CLUB DOS DIARIOS EM HONRA DAS EMBAIXADAS QUE NOS VISITAM.

A PARADA ESCOLAR DO DIA 8.

SOB O COMMANDO DO SR. CAPITÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA, DESFILARAM PELA CIDADE, SEXTA-FEIRA DA OUTRA SEMANA, CINCO MIL ALUMNOS DE COLLEGIOS MILITARISADOS, SOB ACCLAMAÇÕES PATRIOTICAS.

OS JOGOS ATHLETICOS INTERNACIONAES — VENCEDORES DE CORRIDA RAZA — INSTANTANEO DE SALTO DE VARA.

LANÇAMENTO DE DARDO — VENCEDORES DE CORRIDA RAZA — UMA CHEGADA.

PALACIO DO CATTETE — NA NOITE DO BANQUETE ÁS EMBAIXADAS ESTRANGEIRAS.

ANTES DO BANQUETE OFFERECIDO, NO JOCKEY CLUB, AO SR. DR. JORGE MITRE, DIRECTOR DE "LA NACION", DE BUENOS AIRES.

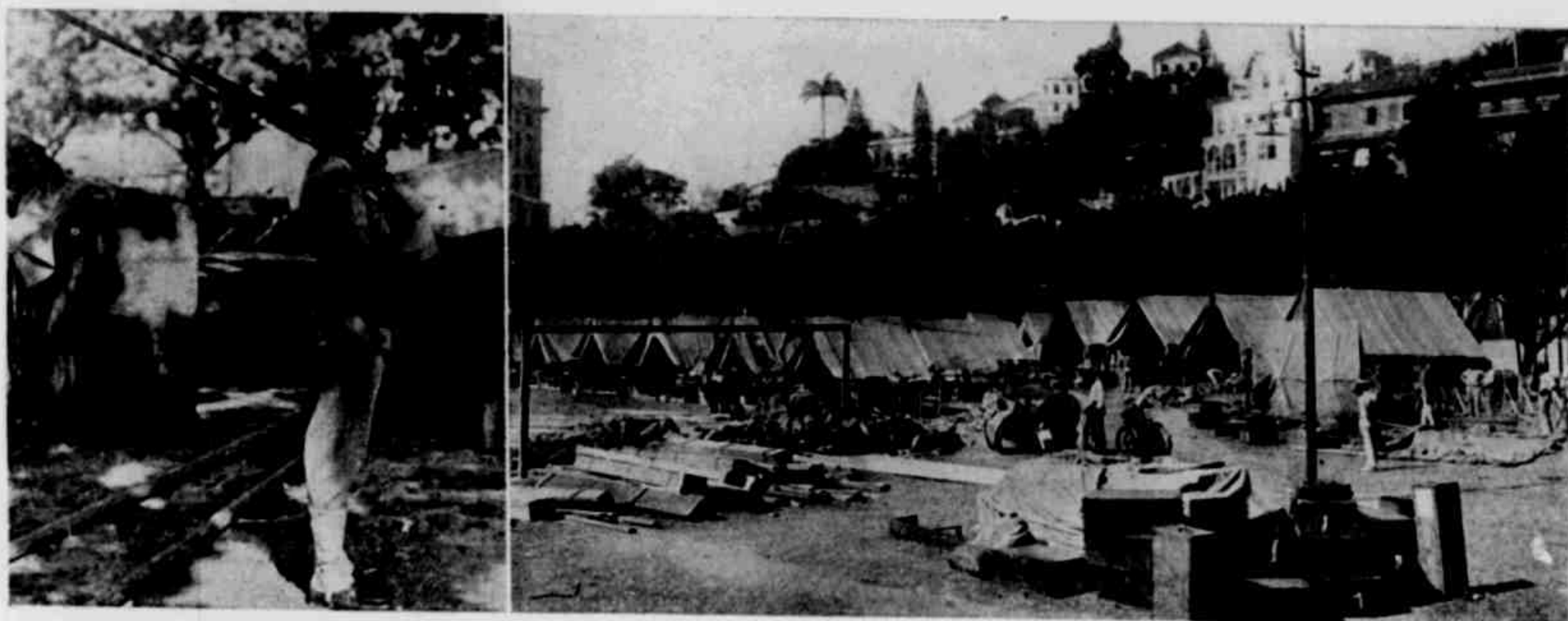
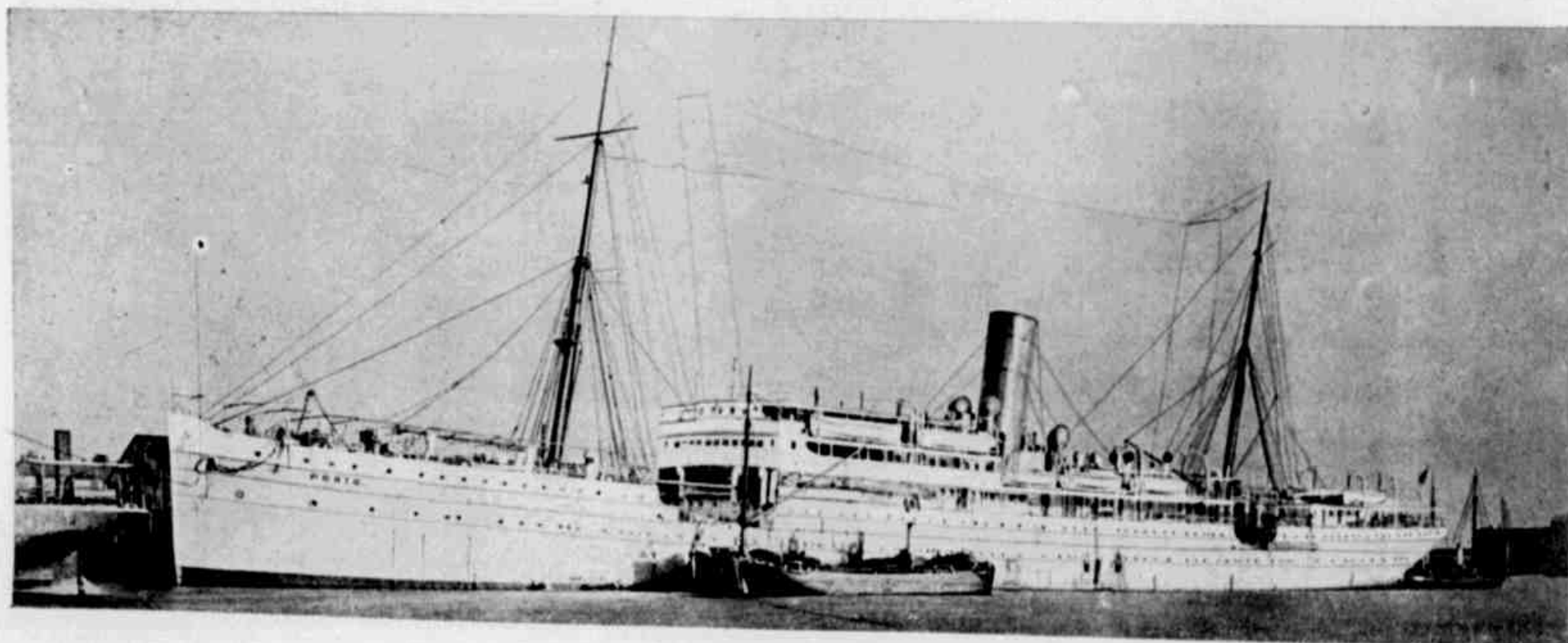
FONK

UM ESPECTACULO SENSACIONAL

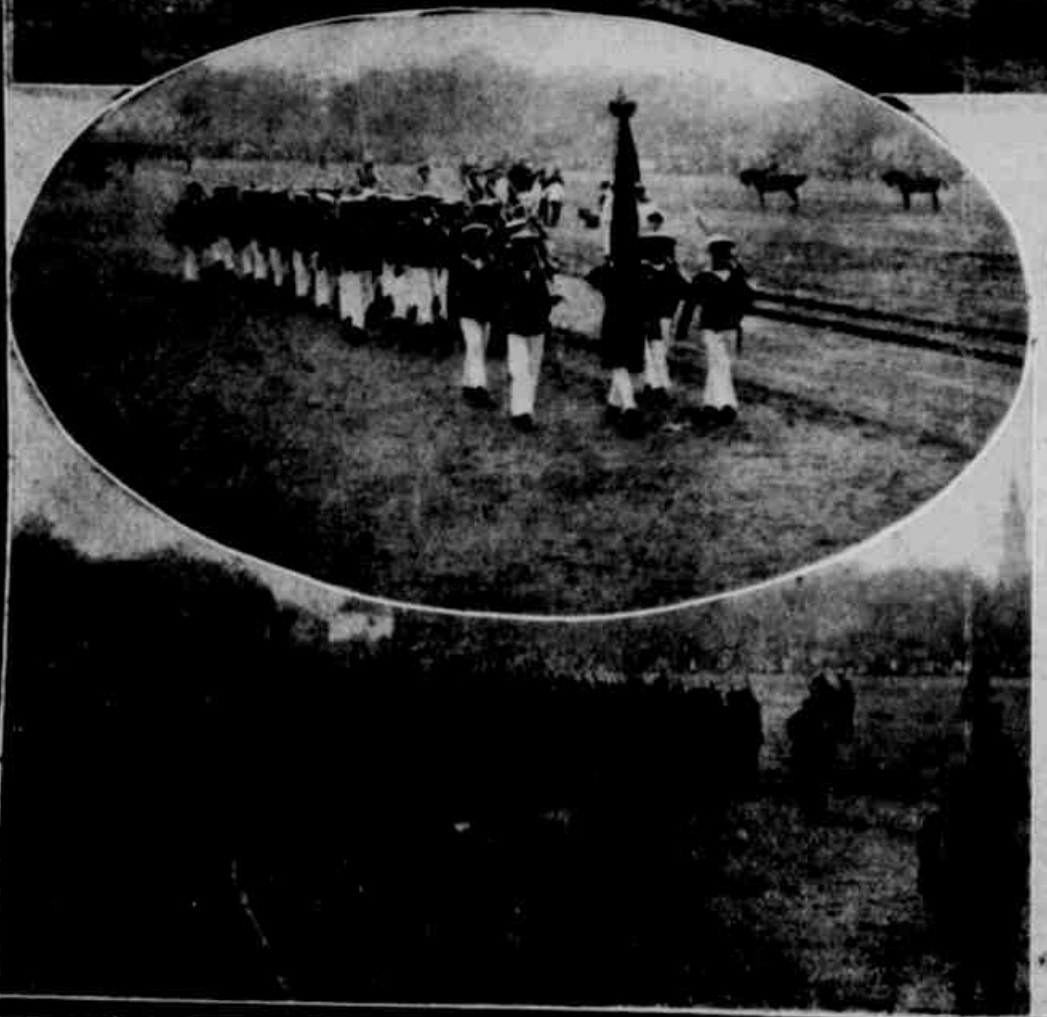
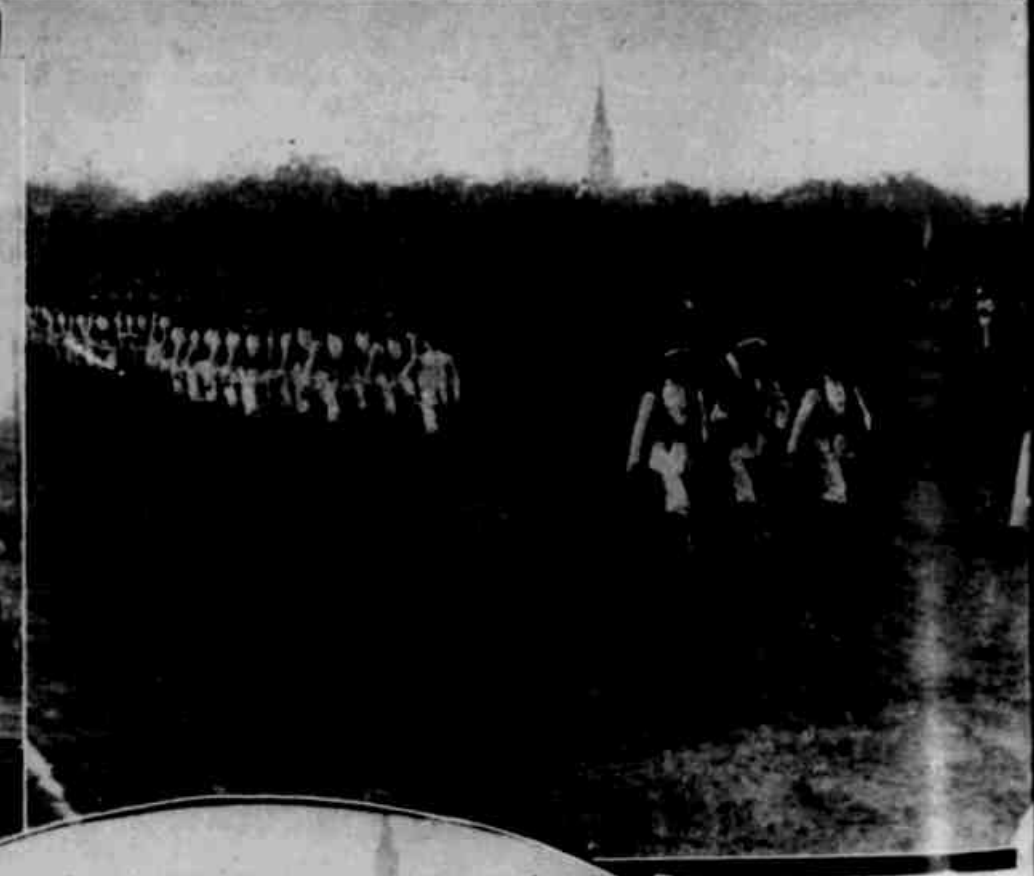
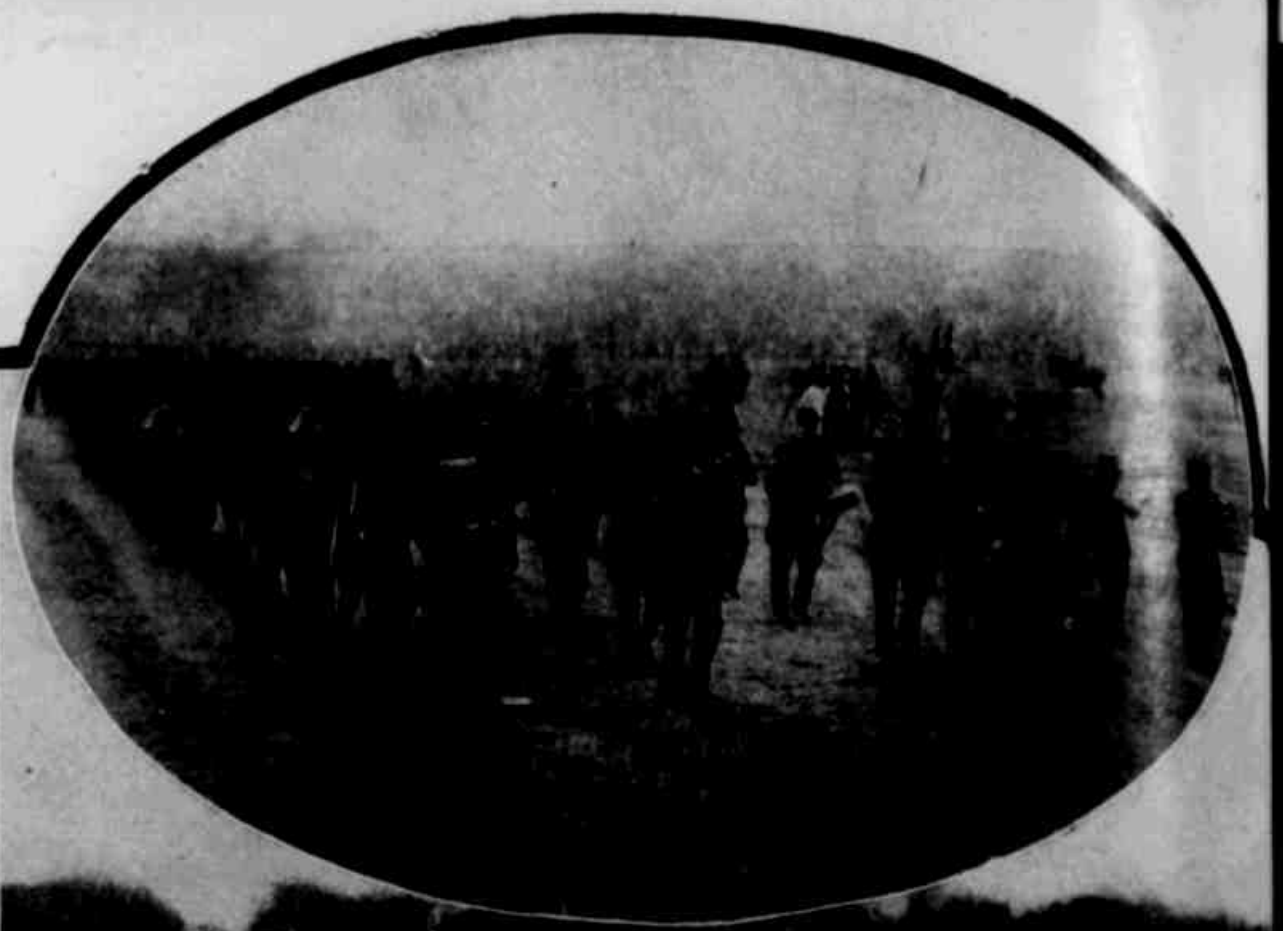
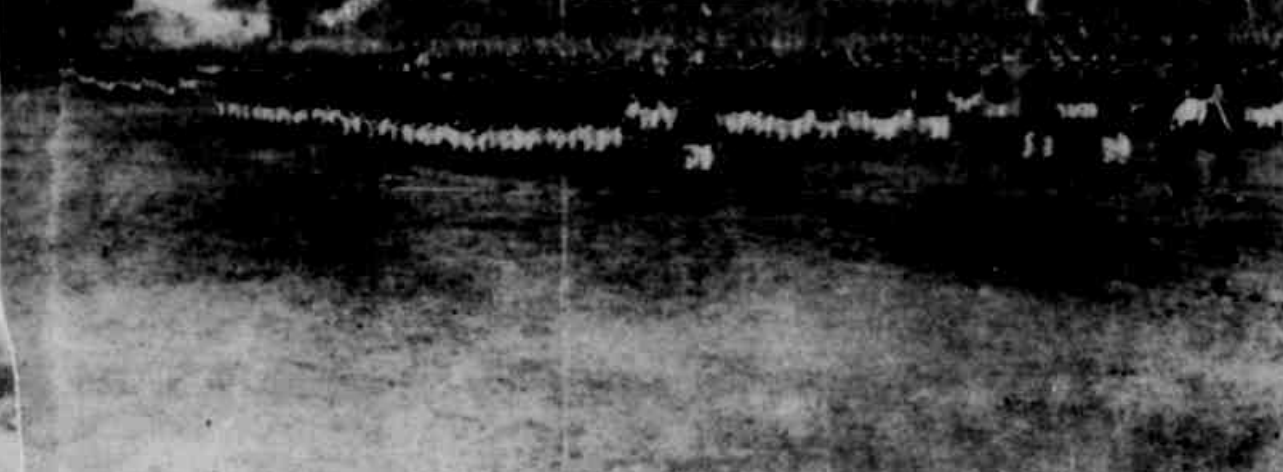
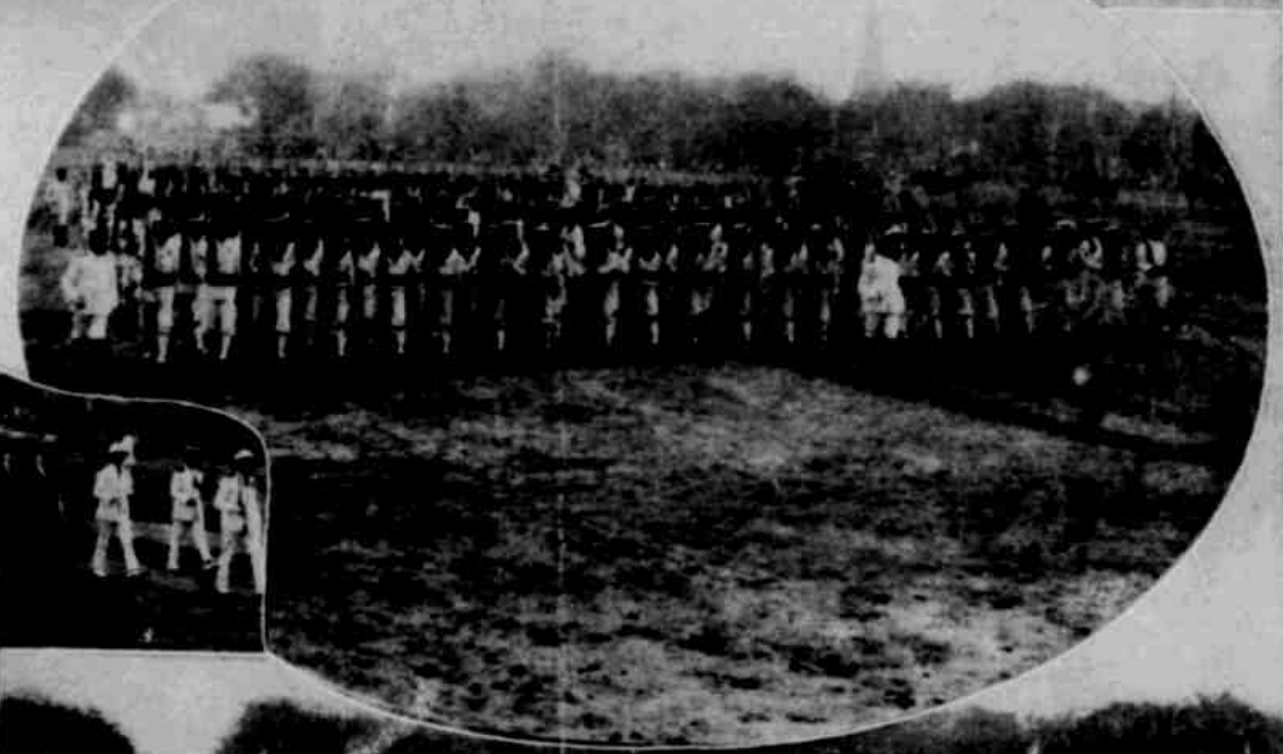
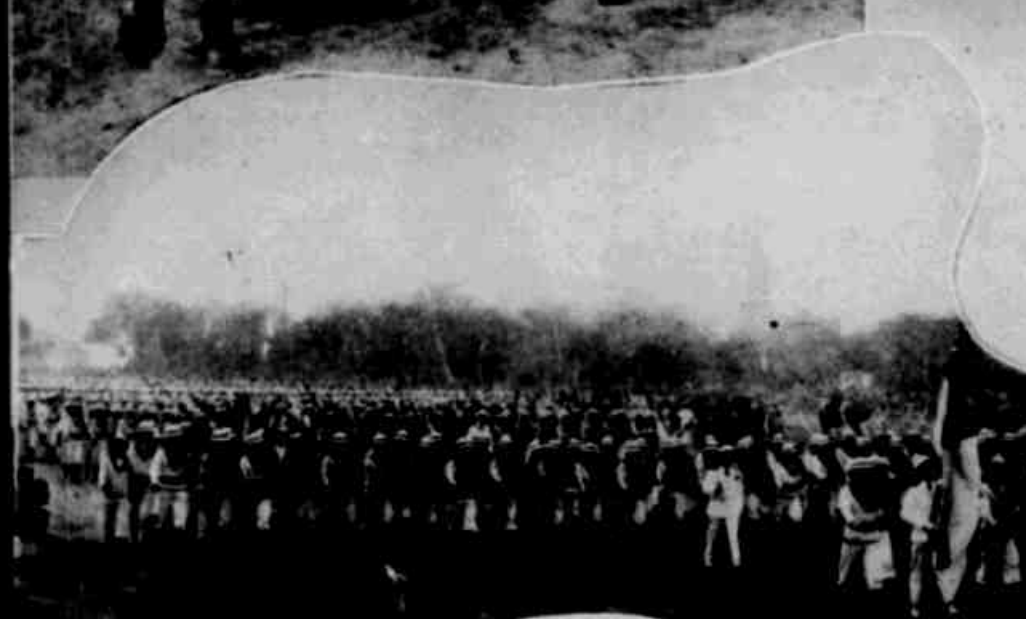
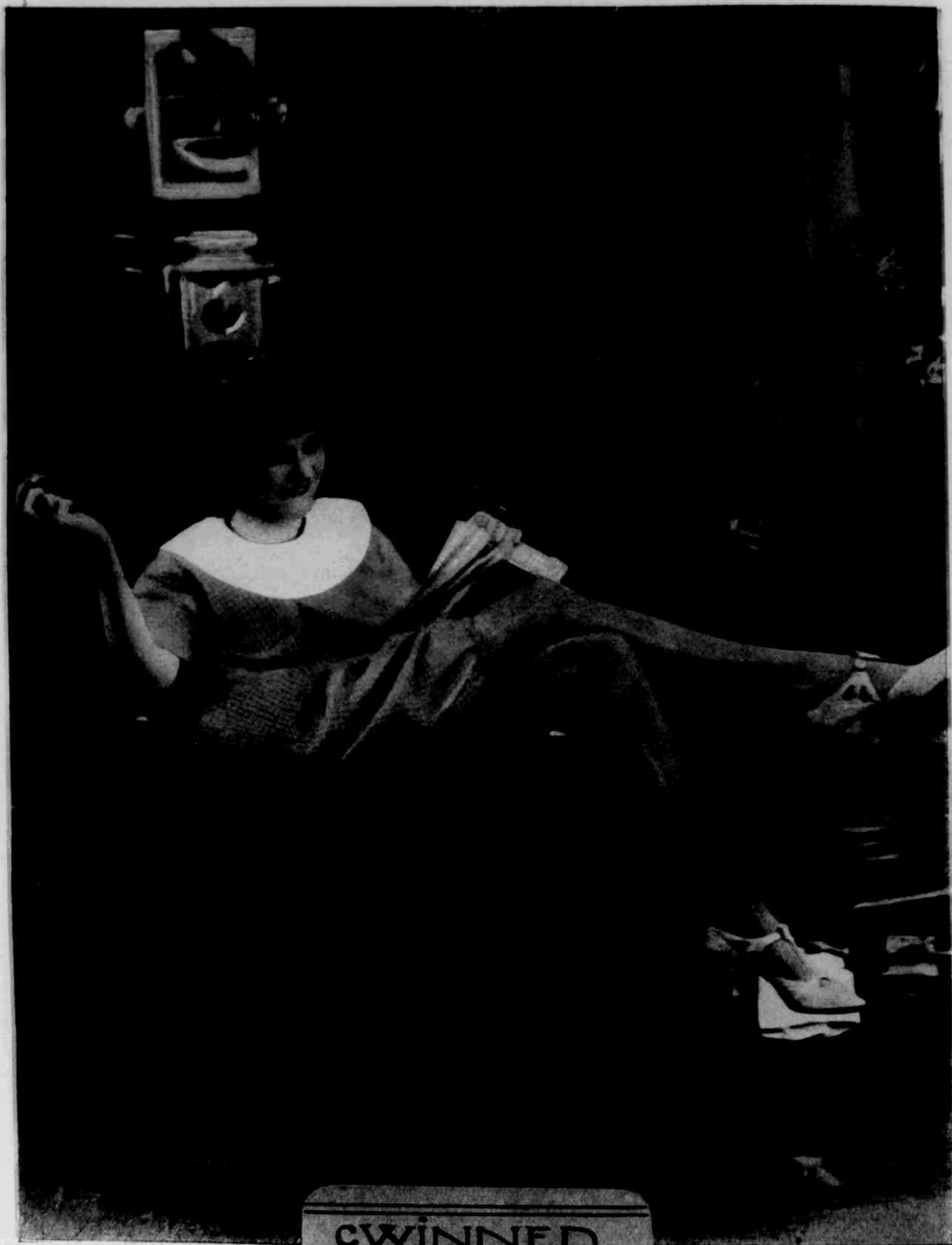
Quarta-feira proxima, no prado do Jockey Club, Fonk, o az dos azes francezes, e Fronval, o campeão das acrobacias aereas, darão aos cariocas um espectaculo maravilhoso, voando e voltejando no espaço. Vão ser umas horas de arrepio para os nervos da multidão que se apinhará no campo de corridas do club elegante para applaudir os dois intrepidos vencedores de todos os perigos. O producto das entradas, por um lindo gesto dos aviadores, destina-se a obras de beneficencia Francezas e Brasileiras.

FRONVAL

NA RECEPÇÃO OFFERECIDA POR DONA JULIA LOPES DE ALMEIDA E FILINTO DE ALMEIDA, AOS JORNALISTAS ARGENTINOS, NOSSOS QUERIDOS HOSPEDES.

FAMILIAS ARGENTINAS, AGÓRA NO RIO, FESTEJANDO A MADRUGADA DE SETE DE SETEMBRO.

ACAMPAMENTO DOS FUZILEIROS NAVAES NORTE-AMERICANOS, NA PRAIA DO RUSSELL.

O TRANSATLANTICO "PORTO" A CUJO BORDO VEIU O SR. DR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA E SUA COMITIVA.

GEORGE
ARLISS

A grande parada do dia 7 de setembro

DEANTE DO SR. PRE-
SIDENTE DA REPU-
BLICA, DAS MISSÕES
EXTRANGEIRAS, DAS
ALTAS AUTORIDADES
DA REPUBLICA E DE
IMMENSA MULTIDÃO,
DESFILARAM UNIDA-
DES DE TO...
...RA. E SOL...
ARGENTIN...
TERRA E...

DEANTE DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, DAS MISSÕES EXTRANGEIRAS, DAS ALTAS AUTORIDADES DA REPUBLICA E DE IMMENSA MULTIDÃO, DESFILARAM UNIDADES DE TODAS AS FORÇAS NACIONAES, DE MAR E TERRA, E SOLDADOS E MARINHEIROS DOS ESTADOS UNIDOS, ARGENTINA, URUGUAY, MEXICO, PORTUGAL, INGLATERRA E JAPÃO.

CWINNED VERNON

Para todos...

Cinema Para-todos...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAPHIA

REDACTOR-CHEFE OPERADOR | RIO DE JANEIRO, 16 DE SETEMBRO DE 1922 | COLLABORADORES VARIOS

A NOSSA CAPA

THEODORE ROBERTS é o mais celebre *caracteristico* da scena muda norte americana. Tantos e taes tem sido os seus triumphos em papeis successivos que, faz pouco, a Paramount confiou-lhe o principal papel no film *The Old Homestead*, prestes a ser estreado nos Estados Unidos.

No proximo numero — RODOLPH VALENTINO.

Chronica

NOVIDADES...

Não nos queremos referir absolutamente ás escaramuças tentadas no meio cinematographico, contra uma das marcas que servem aos programmas dos cinemas brasileiros por parte de uma outra que é a sua grande concorrente. Isso não nos interessa e naturalmente não interessará aos nossos leitores. O temporal é exclusivamente no acanhado meio dos exhibidores e entre elles assume as vastas proporções de um cataclysmo cosmico.

Preferimos falar da estadia entre nós de Glucksmann, o emprehendedor industrial argentino, detentor da exclusividade de varias marcas para a America do Sul e que, nos dias que passou no Rio de Janeiro, estudou com seus olhos argutos e o seu faro commercial o nosso mercado.

Fizemos contra a sua reserva investidas varias e só pudemos constatar o seu desejo de estender sua rede de operações aos grandes centros habitados do Brasil, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo.

Como o forte exhibidor argentino vae agora aos Estados Unidos, onde necessariamente realizará novos contractos, bem possivel será que do resultado de algumas combinações que faça resulte a sua volta ao Rio de Janeiro e a sua entrada, necessariamente sensacional, em nosso meio cinematographico.

Como Glucksmann tinha sido durante a sua permanencia entre nós hospede da Paramount ou mais particularmente de Mr. John L. Day, director da secção latina daquella empreza para New York, tirem os nossos leitores as conclusões que desejem desses factos, que pódem aliás não passar de méras coincidencias.

✣

Mr. Wilcox, representante da United Artistas, em breve dará signaes de sua presença entre nós. Parece-nos que não tardará muito o lançamento das super-producções dos "Big-four" em nosso mercado.

Essas producções são boas. Porque boas, caras. Não vêm alliviar, por fórma alguma, o custo das programmações dos nossos exhibidores, que se as desejarem terão de por ellas pagar aquillo que normalmente pagam pelos films "extra" das outras marcas. Não são muitas tambem, de sorte que necessariamente concorrerão em mercado aberto. Obtel-as-á o exhibidor que se predisponha a fazer maiores sacrificios em favor de sua clientela.

O que desejamos por bem dos nossos leitores é que essa marca permaneça em nosso mercado.

Com a variedade da programmação só o publico terá a lucrar. E pode bem ser que da necessidade de pagar mais caro a acquisição dos films venha a resolução afinal de se fazerem melhores cinemas na Avenida, a unica solução natural para a crise de que se queixam os exhibidores.

Que Mr. Wilcox fique e volte o sr. Glucksmann, para ver se a presença de ambos traz alguma animação e novo alento ao nosso mercado.

OPERADOR

✣ ✣ ✣

NOVAS PRODUCÇÕES PORTUGUEZAS

A industria cinematographica em Portugal entrou no seu auge de producção.

Os portuguezes que até aqui só admiravam o que lhes cahia em casa vindo do estrangeiro, passaram ao cultivo da arte silenciosa com aquelle exito que, pelas producções aqui vindas, se tornou um facto no Brasil.

Assim, a *Invicta Film*, que é actualmente a primeira empreza editora de cinematographia em Portugal, tem entre outras, promptas nos seus archivos, o "Primo Basilio", "Naufragos da Vida", original do escriptor luzitano Augusto de Lacerda, e em que elle proprio interpreta o papel principal; "Mulheres da Beira", com base na novella do fallecido escriptor Abel Botelho, que foi ministro de Portugal na Argentina. Em qualquer destes films predomina tanto a direcção technica do sr. Alfredo de Mattos, como a direcção artistica do sr. Henrique Alegria.

"Portugalia Film", ainda em construucção mas que, apezar di so, quanto a films, já tem quasi concluido o concurso de belleza, organizado pelo "Diario de Noticias", no qual vae apresentar a mulher mais linda de Portugal, com varios aspectos panoramicos do mesmo paiz.

"Enigma Film", empreza nova, levada a cabo pelos genios trabalhadores de Alvaro Baptista e athleta Ruy da Cunha, tem no choco o "Rei da Força", em que aquelle ultimo tomou para si o personagem principal, e o "Suicida da Bocca do Inferno", que apresenta encantadores trechos da risonha praia portugueza que é Cascaes.

Joaquim Lobato Quintino, o grande industrial portuguez creou a "Quintino Film", que produziu a "Morgadinha de Val Flor", super-producção extrahida da obra do notavel escriptor Pinheiro Chagas, e em que a querida actriz portugueza Auzenda de Oliveira é a protagonista.

Especialmente nos queremos referir a Ernesto d'Albuquerque, que é, sem duvida, a alma destas duas ultimas emprezas, quer como ensaiador, quer como operador, pois a ellas tem dedicado todo o seu talento e o fino gosto que lhe conhecemos.

Eis, em resumo inedito, o que vae em Portugal sobre cinematographia nacional, producções pelas quaes a colonia portugueza no Brasil sempre teve uma verdadeira estima.

ILDEFONSO LEITÃO.

✣ ✣ ✣

A Denlig, pelo seu ultimo balanço, teve um lucro liquido de 20.739.790 marcos.

A Garota

(THE HOODLUM)

Film do First National — Producção de 1919

DISTRIBUIÇÃO

Amy Burke	Mary Pickford
Alexandre Guthrie .	Ralph Lewis
John Graham . . .	Kenneth Harlan
Dish	Melvin Messenger
John Burke	Dwight Crittenden
Nora	Agie Herring
Pat O'Shanghnessy .	Andrew Arbuckle
Abram Isaacs	Max Davidson

— Eu só queria que alguem me apresentasse uma razão que justificasse o National City Bank interromper uma importante reunião dos seus directores, só porque um gato teve um ataque! — exclamou Alexandre Guthrie severamente, na linguagem solemne que sua neta costumava chamar de "bancaria".

— Tres razões, todas ellas sufficientes, te posso apresentar, vovôzinho! — affirmou Amy. E começou a contal-as na polpa dos seus dedos côr de rosa. — Em primeiro logar, eu; em segundo logar, Omar; em terceiro logar os proprios ataques! E' porque tu não viste! Se tu visses! O pobre do bichano quasi se poz em pé sobre a cauda! Uma cousa horrivel!

O atilado cerebrozinho que se escondia debaixo daquella teia de caracóes de ha muito traçara um intricado systema estrategico, de que usava no seu commercio quotidiano com esse homem lugubre, perante o qual os magnatas de Wall Street tremiam, se encolhiam e obedeciam. Appellou pois para essa tactica e sorriu para o velho, escancarando os seus grandes olhos azues. E por detraz do seu doce sorriso, o cerebrozinho da pequena registrou com satisfação que estava sendo bem succedido.

— Pois então o que eu pago aos criados não basta para que elles se occupem do gato? — resmungou Guthrie, buscando ficar serio, a despeito do agitado pestanejar dos seus olhos pardos.

— Mas não comprehendes, então, vovô, que ninguem se commove perante ataques a que não os liga a voz do sangue?

No falar, nos modos, a pequena tinha toda a innocencia de uma creança de quatro annos.

— Os unicos verdadeiros parentes de Omar somos nós, tu e eu... Tanto assim que até te queria pedir que lhe segurasses o narizinho, emquanto eu lhe desse uma dóse de oleo de ricino. De resto não deve ser grande sacrificio para ti: calculo que a estas horas já estejas cansado dos teus negocios e daquelles figurões de suissas que ainda agora tiveram a imprudencia de rir da desgraça de Omar.

Alexandre Guthrie sorriu, contrariado.

(*Continúa no fim da revista*)

MARY PICKFORD

Negligencia de marido

(DON'T NEGLECT YOUR WIFE)

Film Goldwyn — Producção de 1921

Langdon Martens . .	Lewis Stone
Hunt Mc. Lane . .	R. D. Mac Lean
A sra. Hunt McLane	Kate Lester
Dr. Howard Talbot	Charles Clary
Sybil Geary	Norma Gordon
Madeleine	Mabel Julienne Scott
Ben Travers	Arthur Hoyt
A sra. Abbott . . .	Josephine Crowell
Holt	Darrell Foss
George Geary . . .	Richard Tucker

OPINIõES DA CRITICA

E' uma obra prima de arte photodramatica. Gertrude Atherton lançou mão de um magnifico argumento e produziu um film variado em que os caracteres vibram e palpitam.

Moving Picture World.

Film historico de duvidoso exito.

Motions Picture News.

Excellente direcção e rigorosa interpretação por um brilhante grupo de artistas, tudo se combinou para produzir um film de valor.

Exhibitor's Trade Review.

Um film que põe em scena ainda o eterno triangulo.

Wid's.

Esta historia passa-se na decada de setenta do seculo passado, nessa época em que a mulher era um ornamento, um brinquedo, ou uma carga para o marido, conforme os recursos de que este dispunha. Nesses tempos, as pessoas do sexo forte franziam a testa, em geral, á idéa de dar educação ás mulheres. Para a maioria dos maridos bastava que ellas tivessem um ou outro predicado superficial, e mais não se lhes exigia.

O Dr. Howard Talbot pertencia a essa classe. Tinha orgulho na belleza de sua joven esposa, sentia-se lisonjeado pelo successo que ella fizera entre as pessoas da mais selecta sociedade de San Francoisco, mas limitava as suas leituras aos mais insipidos romances, sem dispensar nenhum estimulo ao melhor cultivo do espirito da esposa.

— Uma mulher bonita não tem que saber muito — dizia-lhe elle, beliscando-lhe, a brincar, o queixo rosado.

— O muito pensar, o saber profundo, destróem a belleza. E, se não, observa como eram feios todos os sabios de que nos fala a Historia !

— Mas talvez tivessem sido ainda mais feios se não fossem intellectuaes — respondia a moça. — De resto, nem oito, nem oitenta: não pretendo fazer de mim um sabio, nem mesmo chegar a possuir o cultivo que tu possues. E olha que nem por tanto saber te tornaste feio !

O Dr. Talbot ria com deleite.

— E's uma doninha muito esperta: buscas vencer-me pela lisonja. Mas já estás farta de saber qual é a minha opinião, e causas-me aborrecimento, com firmeza, quando te vejo a ler ou a estudar. Em vez de ler, passeia e trata de te divertir. A proposito: a senhora Mc Lane gostou muito de ti e dar-me-ia muito prazer que tu lhe cultivasses assiduamente as relações.

A sra. Hunt Mc Lane era a primeira figura da sociedade ultra-chic de San Francisco. A' sua voz se decidia o exito com que era lançada cada nova caravella no mar incerto do "high-life" da cidade. Tomara sob sua protecção a encantadora noiva do dr. Talbot e fizera della o grande successo da estação. E Talbot, por sentir que Madeleine estava entregue em boas mãos, voltava ao seu habito antenupcial de passar as noites no club. Ali encontrava os seus velhos amigos, as suas bebidas predilectas, servidas em toda a sua maxima pureza; os jogos de cartas que exerciam sobre elle maior attracção. Assim, tendo começado a afastar-se de casa uma vez por semana, multiplicara gradualmente as suas ausencias, e acabara finalmente por deixar Madeleine só, durante a noite, semanas inteiras.

Privada, portanto, da sociedade de seu esposo, Madeleine lançara-se no torvelinho social com um ardor que não reflectia tão só o seu desejo de prazer. Ao contrario: quantas vezes preferiria passar a noite, tranquillamente, ao lado de Howard, nos aposentos do hotel que occupavam, e que lhes faziam as vezes de lar!

E foi assim que Madeleine deu para beber

Entregou-se ao vicio do alcool

Mas opprimia-a a solidão, aquella crescente impressão de abandono, e a multidão dos que se divertiam fazia-lhe esquecer, pelo menos momentaneamente, a grande de illusão que a torturava.

Num dos bailes em casa da sra. Mc. Lane foi que Madeleine fez o conhecimento de Langdon Martens, um fidalgo do sul, jornalista brilhante, um mundano que — caso raro — não cessara de ser idealista. Langdon Martens era um dos homens que gozavam de mais sympathias em San Francisco. Alto, moreno; com as feições de um asceta, era o alvo visado por todas as mulheres mais faceiras da alta roda, o objecto de fervoro as aspirações, secretamente nutridas pelas senhoras romanticas da alta sociedade, e por muitas outras damas de coração impressionavel que della não faziam parte.

Quanto a elle, mostrava-se para com todas cortez, affavel e nada mais. Tinha pelas bellas mulheres a mesma admiração que sentia pelos bellos quadros de um museu, pelas bellas estrophes de um poema, pelos bellos accordes de uma pagina musical.

A primeira impressão que Madeleine lhe causou foi tambem essa. E assim, por vezes, elle se surprehendeu a contemplar o effeito causado por um raio de sol que lhe cahia sobre os cabellos castanhos, a enlevar-se na vida que havia naquelle rosto risonho, a interceptar um olhar que partia daquelles dois olhos de um azul luminoso, que mais pareciam saphiras. Para Madeleine, egual foi a surpresa quando se viu voltada para Martens, a ouvir-lhe a voz maravilhosamente melodiosa.

Vamos, dize que este homem não é teu...

Essa foi, porém, apenas a impressão, a curiosidade, despertada pelo primeiro encontro. Muitas vezes se tornaram a encontrar depois, visto que Martens tinha o seu aposento no mesmo hotel em que residiam os Talbots. Uma noite, elles foram mesmo convidados para um banquete offerecido por Martens nos seus aposentos.

— Tenho um compromisso para essa data — annunciou Howard, ao receber o convite — mas tu podes ir, bemzinho. E' possivel que eu possa estar de volta, antes que termine o jantar.

Nessa noite como que se elevou uma cortina na sub-consciencia de Madeleine, e o seu espirito formulou uma comparação entre a vida que ella levava com Talbot e a que podia levar se seu marido fosse um homem como Martens. O pensamento dissipara-se tão depressa como se lhe esboçára na mente; mas permaneceu inapagavel a emoção que elle despertára.

As paredes do gabinete de Martens eram forradas por estantes que as cobriam de alto a baixo. Madeleine puxou um volume e abriu-o, com soffreguidão. Martens approximou-se della.

— Vejo que ama os livros, — disse. Só abre um livro, como a senhora abriu esse, uma pessoa que ama verdadeiramente a leitura, senhora Talbot.

Madeleine sorriu tristemente.

— O que admira é que eu me não esquecesse de como se viram as paginas. Meu marido desapprova de tal modo que eu le a que eu, por assim dizer, não leio mais nada. Tenho-lhe pedido livros que elle se recusa a comprar, allegando que ler e estudar prejudicarão a harmonia das minhas feições.

— Que idéa antiquada! — disse Martens a rir. — Qualquer medico lhe dirá, ao contrario, que essa privação pode prejudicar a belleza de uma mulher muito mais do que a leitura. E' que elle talvez receie que a senhora se deixe arrastar a ler demais!

— Sim, talvez seja isso — disse Madeleine apressadamente, pois não queria dar a impressão de que criticara Howard.

— Se na minha bibliotheca ha alguma coisa que deseje ler, mrs. Talbot, com muito prazer mandarei levar aos seus aposentos os volumes que desejar — offereceu Martens.

— Oh, muito agradecida — respondeu Madeleine, pousando os olhos anciosamente nas fileiras dos livros. — Escolherei alguns e o senhor m'os mandará amanhã, se me quizer fazer esse obsequio.

Na sala proxima alguem dedilhava ao piano uma valsa, e ouvia-se o rumor dos pés que deslisavam sobre o assoalho polido.

— Vamos fazer como elles? — perguntou Martens, a offerecer-lhe o braço.

Em meio da dança, Talbot chegou. Não quiz entrar, allegando estar cansado e ser já tarde. Viera apenas buscar a sra. Talbot. Madeleine retirou-se obedientemente, mas não sem lançar um olhar de inveja aos dansarinos. Era um fim por demais abrupto, para uma tão excellente noitada, e ella teria gostado tanto de concluir a valsa com Martens!

Os livros foram entregues em seu quarto no dia seguinte. Madeleine leu-os vorazmente, discutiu-os com Martens, ao encontral-o no vestibulo do hotel e em varias festas, e acceitou outra partida de que elle proprio se fez portador. De então em deante, Martens veiu a meude visital-a, passar com ella noites inteiras, durante as quaes lhe lia, despejava sobre ella a opulencia do seu espirito precioso. E era uma deliciosa amizade de que os dois tiravam identico prazer.

Uma coisa como esta não podia, porém, proseguir, sem que as más linguas do hotel, se puzessem em movimento. Uma ou duas vezes, ambos tinham ouvido insinuações

Meu marido desapprova que eu leia

E' preciso pôr um paradeiro a isso...

que os viam claramente. Madeleine, na sua innocencia, não acreditava houvesse veneno em taes referencias, e Martens dava-as ao despreso, receoso de que, replicando, pudesse fazer surgir um escandalo. Por fim o zum-zum perverso chegou aos ouvidos do dr. Talbot, e foi a sra. Mac Lane quem lhe revelou o que, á bocca pequena, se andava dizendo.

— Nada de mau, por certo: uma simples imprudencia, disse. — Conheço Madeleine, conheço Martens, e sei que são apenas amigos que se approximam em consequencia de uma identidade de temperamento. Por felicidade, direi mesmo, trata-se de Martens. Mas deixe-me dizer-lhe, meu caro Howard, que uma mulher bonita precisa de companhia, e não lhe póde bastar tão sómente a sociedade das pessoas do seu sexo. Ora, é preciso reconhecer que, desde ha muito, o senhor se vem descurando um pouco de sua esposa, Howard.

O dr. Talbot voltou á casa, opprimido de remorsos. Fôra egoista, bem o reconhecia agora. Mas repararia junto de Madeleine as suas faltas. Não deixaria, entretanto, que ella e Martens se encontrassem senão em logares publicos, o que bastaria com certeza para cortar o passo aos mexericos.

Mas era tarde para reparações a Madeleine, e ella propria tivera naquella mesma tarde essa revelação. Sahira com Martens, a dar uma volta a cavallo no parque. Numa das mais afastadas aléas haviam encontrado dois cavalleiros que conheciam ligeiramente. Um delles, Ben Travers, era conhecido pela sua má lingua, pela sua indole perversa, e tanto elle como o seu companheiro fitaram os passeantes atrevidamente, com olhares cheios de subentendidos, a Madeleine. A esposa de Talbot sentiu que se fazia vermelha, e comprehendeu de repente a significação das observações que escutára, por entre gargalhadas. Observou Martens e viu-o pallido, a evitar-lhe os olhos.

No local a que haviam chegado, a alameda alargara-se, formando uma pittoresca clareira:

— Vamos apear-nos aqui e descansar um momento? — disse Martens.

Elle ajudou-a a descer do sellim, e por algum tempo seguiram por sobre a relva, em silencio. Mas esse silencio rompeu-o Madeleine, para falar do que mais lhe preoccupava o pensamento:

— Andam falando de nós!

— E' verdade. Sinto immenso, e a minha vontade seria estrangular esses boquejadores indignos que assim decretam a morte de nos a esplendida amizade, — respondeu Martens, cheio de raiva.

— Até parece que um homem e uma mulher não podem ser amigos!

Elle pegou-lhe do braço e fel-a olhal-de frente:

— Madeleine, a culpa é minha. Sou homem e não tenho desculpa por não ter evitado esta maledicencia. Previ-a e deixei-a continuar mesmo depois que percebi o perigo. Não a podia deter, porque acabara por amal-a, Madeleine! Sei que a senhora não me perdoará, mas desculpe-me: eu precisava falar-lhe a verdade, toda a verdade. Agora, é preciso acabar. Não nos devemos tornar a encontrar.

— O senhor ama-me? — murmurou Madeleine.

Não havia censura, nem confusão no seu rosto lindo. Ao contrario, os seus olhos azues pareciam procurar os delle, numa especie de extasi.

— Madeleine! Tu amas-me? — exclamou Martens.

E Madeleine sentiu-se nos seus braços, com os labios delle sobre os seus. Logo, porém, se libertou da doce cadeia, e recuou.

— Com certeza enlouquecemos! — sussurrou. — E eu... eu sou uma perfida, pois tenho sido desleal a meu esposo!

— Sim, é uma loucura, — disse Masters confuso. — Vamos voltar. E não nos tornaremos mais a ver em publico.

Madeleine acabara de regressar á casa quando Talbot entrou, disposto a confessar a sua culpa, e offerecer á esposa uma nova vida de mais consolações.

— Acabo de saber uma coisa que me chocou terrivelmente — disse á guiza de prefacio.

— Ah, sim? — perguntou Madeleine, indifferentemente.

— Fala-se muito por ahi de ti... e de Langdon Martens.

— Não se pode pôr freio á maledicencia! — disse Madeleine, quasi offerecendo a confirmação ás palavras do marido.

— Eu bem comprehendo, querida, que tu e Martens se viessem a tornar tão intimos. A culpa foi só minha: deixei-te demasiadamente a sós. Não te censuro, e de hoje em deante procederei de modo inteiramente diverso. Serei o mesmo teu amoroso e enlevado marido da nossa lua de mel. E prometto-te que passarei as noites em casa, de modo a te tornar desnecessaria a sociedade de quaesquer outros amigos...

— E' tarde demais — disse Madeleine.

— Tarde demais, querida? Que tolice? — exclamou Talbot. — Eu saberei paralysar as más linguas. Tenho a certeza de que a tua amizade com Martens foi tudo quanto pode haver de mais innocente...

— Não; não foi. Eu julguei até hoje que era um affecto innocente, mas acabo de reconhecer que amo Langdon Martens!

Pronunciou Madeleine estas palavras

(*Continúa no fim da revista*).

O meu amor por ti está morto para sempre

Lagrimas e sorrisos

(BACK PAY)

Film Cosmopolitan-Paramount — Producção de 1921 — Direcção de Frank Borzage.

DISTRIBUIÇÃO

Hester Bevins . . .	Seena Owen
Jerry Newcombe . .	Matt Moore
Char'es G. Wheeler .	J. Barrey Sherry
Kitty	Ethel Duray
"Speed"	Charles Craig
Thomas Craig. . . .	Jerry Sinclair

OPINIÕES DA CRITICA

Film typo dos que fazem successo junto de toda a especie de publico.

Moving Picture World.

Drama de interesse humano, admiravelmente representado, excellente photographia e direcção firme de Frank Borzage.

Exhibitor's Trade Review.

Muito humano.

Motion Picture News.

Diversão de grande valor pelas desusadas situações dramaticas e magnifico desempenho.

Exhibitor's Herald.

Argumento de Fannie Hurst, admiravelmente dirigido por Frank Borzage. Póde ser classificado um bom film.

Film Daily.

—

Cégo...

Nascida em Demapolis, longe do bulicio das grandes cidades, no seio de uma natureza risonha, Hester Bevins não se sentia, no emtanto, feliz. Roiam-lhe a alma extranhos desejos de fugir áquella cidadezinha calma e monotona, áquella natureza sempre a mesma e, sobretudo, áquelle nucleo de gente sem gostos nem ambições, placida e serena como o rio irritantemente sereno e placido que cortava o logarejo. Sentia-se deslocada; parecia-lhe não ser aquelle o seu logar, entre esses homens pachorrentos como carros de boi. Desejava fugir dali, correr mundo, mergulhar na vertigem dos grandes centros de vida intensa, empenhar-se corajosamente na conquista do ouro que a libertasse dos seus vestidos modestos, de chita, das suas meias de lã, dos sapatos grosseiros, dos chapéos desengraçados; viver entre gente educada, intelligente, que a soubesse comprehender, longe dos seus amigos de hoje, rusticos e grosseiros. Sentia-se talhada para viver entre sedas e velludos, "tinha uma alma de seda", dizia ella a Jerry Newcombe, o unico que parecia comprehendel-a, e, por isso mesmo, o amigo do seu coração.

Jerry Newcombe, modesto caixeiro de uma casa commercial de Demapolis, com cem dollars por mez, entristecia-se com essa revelação e procurava afastal-a dessas idéas de grandeza. Amava-a sinceramente, e sentia que nunca poderia desposal-a, emquanto Hester persistisse no seu proposito de cercar-se de luxo.

Mas a moça estava decidida a ir em busca da fortuna, já que a fortuna a não buscava. Um daquelles comboios que ella via sumirem-se todos os dias na curva longinqua, empennachados de fumo, um daquelles comboios, ao arrancar, um dia, da estação de Demapolis, havia de leval-a para a liberdade, para a fortuna, para o luxo.

Nesse dia, a sua resolução foi definitivamente tomada. Era o dia do pic-nic que realisavam as moças do logar. Hester não as estimava. Ia para contentar a Jerry, que viria buscal-a no seu carro.

Deixando a estação, onde ia todos os dias assistir á partida dos trens, Hester dirigiu-se para a pensão onde morava. Enchia-a de tedio a pensão. Seus vizinhos de mesa, um agente de uma empreza funeraria e um velhote gorducho, que a assediava com perguntas imbecis e gentilezas que ella dispensaria de bom grado, davam-lhe impetos de fazel-os calar com uma grosseria.

— Senhorita Hester, dizia o gorducho, encontrei Jerry Newcombe na estrada, limpando o carro. Provavelmente virá buscal-a para o pic-nic...

— Provavelmente, murmurava ella.

— Jerry parece um bom rapaz, continuava o velhote.

— Parece.

— Creio que tenciona casar com elle?

A moça não respondia e o velhote, desanimado, dirigia-se ao agente da empreza funeraria, entabolando com elle uma con-

Aquella vida já lhe aborrecia

versa muito interessante, acerca da proxima epidemia que o devia enriquecer.

E assim todos os dias.

Foi por essa razão que Hester, ao entrar, preoccupou-se exclusivamente com os aprestos para o pic-nic. Preparada a cesta dirigiu-se ao encontro de Jerry.

— Aquella gente enfastia-me, Jerry. Felizmente será por pouco tempo.

— Se quizesses, Hester, não precisarias atural-os, respondeu o rapaz, dando-lhe a mão para ajudal-a a subir para o carro.

A moça fingiu não comprehender o sentido dessas palavras e conservou-se calada. Reflectia no meio de revelar a Jerry a resolução em que estava de partir. Havia tanto amor no olhar que lhe dirigia o mancebo, que ella temia lhe faltasse a coragem.

Mas a coragem não lhe faltou, quando Jerry, pedindo-lhe que consentisse em casar-se com elle, instou por uma resposta definitiva.

— Sabes quanto te amo, Hester; venho fazendo economias para comprar uma casinha, e o patrão prometteu augmentar o meu ordenado para cento e cincoenta dollars.

— Oh! se ao menos ganhasses cento e cincoenta dollars por semana...

— Cento e cincoenta dollars por semana! Mas seria uma fortuna!

Nos esplendores do luxo

— Não, Jerry, não posso casar comtigo. Não me posso habituar á idéa de vestir eternamente vestidos de chita e calçar meias de lã.

— Mas se tu ficas tão linda com vestidos de chita!

— Não, Jerry, não posso, perdoa-me. Estou resolvida a partir para New York... Oh! não esquecerei nunca os meus amigos...

Hester calou-se. Jerry fitava-a com os olhos ennevoados de lagrimas; ella sentiu-se embaraçada e para disfarçar a emoção poz-se a caminhar em direcção ao grupo dos convivas da alegre festa campestre. O moço seguiu-a cabisbaixo. O tom com que ella dissera aquillo não lhe deixava nenhuma esperança.

Tres dias depois, na estação deserta, Jerry seguia com os olhos o trem que fugia veloz, levando para bem longe aquella a quem entregara o seu coração simples e confiante.

Cinco annos são passados. Em Demapolis ninguem se recorda mais daquella moça que partira em busca da fortuna; ninguem, á excepção de Jerry Newcombe. Nem uma carta recebera de Hester. Mas no seu coração puro mantem-se inalteravel o amor que lhe consagra.

Hester esquecera-se egualmente dos seus antigos amigos de Demapolis. Embriagada pelo luxo, pelo prazer, como guardar a memoria daquella gente simples, no meio da brilhante companhia que a cercava agora? Como recordar-se da humilde pensão que ha cinco annos habitara, se agora era senhora de tres ou quatro residencias principescas? O seu amor puro do campo substituira-o pelo amor da cidade. Jerry Newcombe fôra substituido por Carlos Wheeler. O caixeiro pobre, que ganhava cento e cincoenta dollars por mez, pelo banqueiro possuidor de muitos milhões.

Sua vida decorria entre festas e banquetes, no meio do luxo estonteante, que tanto ambicionara.

Carlos Wheeler, cioso da soberba mulher que possuia, satisfazia-lhe todos os caprichos. Casas, automoveis, joias, vestidos, pelliças riquissimas tudo tinha ella a seus pés. A fortuna immensa do banqueiro gastava-a ella ás mancheias.

Quero fazer-te um pedido

A' noite, sentada ao lado de Wheeler

Era feliz? Ninguem o saberia dizer. A's vezes, no meio da ruidosa alegria das festas inegualaveis, uma nuvem parecia adejar sobre a sua fronte. Pensava na sua vida de outr'ora, pobre, mas honesta; ouvia ainda as palavras de amor do seu companheiro de folguedos pelo campo, palavras sinceras, protestos de dedicação sahidas do fundo da alma. Comparava-a com as falsas juras que hoje ouvia, á sua vida artificial de boneca de luxo, mero instrumento de prazer.

Mas essas sombras eram passageiras. Logo a alegria a invadia, deixava-se empolgar pelo presente, cantando, dansando, folgando, praticando mil loucuras. E, entre os vapores do champagne, diluiam-se os ultimos remorsos.

Uma circumstancia ia, porém, transformar o seu destino.

Chamado a negocios a Crystal Springs, proximo de Demapolis, Carlos Wheeler resolveu dar á viagem um cunho agradavel de passeio pelo campo. A' medida que se approximava do termo da viagem a alegre comitiva, Hester sentia-se nervosa. Aquelles sitios, quantas vezes os percorrera em companhia de Jerry Newcombe! Quantas lembranças adormecidas despertavam na sua memoria, quantas recordações lhe trazia o perfume que se evolava dos campos floridos! Sentia-se voltar á vida singela de provinciana; surprehendia-se a sorrir para as velhas arvores, para os animaes e para as cousas que abandonara sem pezar.

— Entremos em Demapolis, propoz ella; quero tornar a ver o sitio em que nasci.

— Pois tu és provinciana? perguntou a rir Kitty, uma das suas alegres companheiras.

— Sou. Vocês podem esperar-me na rua principal, por uma ou duas horas, emquanto eu vou procurar os meus conhecidos de outr'ora.

Assim se fez. A cidadezinha não mudara. A mesma monotonia, a mesma modorra pesando sobre todos e sobre tudo e os mesmos habitantes. Ninguem a reconhecia. Na pensão, os mesmos hospedes. Mas o seu nome não despertava idéa alguma na memoria desses homens.

— Onde está Jerry Newcombe? perguntou ella afinal.

— Jerry? Eil-o que passa pela ponte, acolá, disse o velhote que lhe falava, estendendo o braço para a janella.

Era Jerry Newcombe effectivamente. Não mais o Jerry folgazão de outr'ora, mas um Jerry mais serio, com a fronte ensombrada por uma nuvem de melancolia. Ao dar com a moça, que chegava correndo, parou e ficou immovel, suspendendo a respiração, como temendo que se dissipasse aquella visão celeste. A voz de Hester chamou-o á realidade.

— Jerry, conheces-me ainda?

— Conhecer-te-ia, ainda que estivesse cego, respondeu o moço, tomando-lhe as mãos e cobrindo-as de beijos.

Hester tinha uma pergunta a queimar-lhe os labios. Sem poder contel-a por mais tempo, formulou com anciedade involuntaria:

— Estás casado?

Jerry não respondeu logo; cravou os olhos nos olhos della e fitou-a longamente.

— Não. Emquanto houver no mundo uma senhorita Hester Bevins eu não me casarei.

— Pois ainda me amas?

— Sempre te hei de adorar. E, depois de um curto silencio:

— Por que não te casas commigo agora? tive um novo augmento de ordenado. Ganho duzentos dollars.

— Esta pelliça, observou ella, afagando o custoso agasalho que tinha nos hombros, custou muito mais de duzentos dollars.

Jerry não disse mais nada. Mas o seu olhar cravado nos olhos de Hester dizia- lhe o desespero que lhe causava. Hester mentiu-lhe; disse-lhe que vencia um ordenado fabuloso no estabelecimento de modas em que trabalhava. E accrescentou:

— Não te esqueças, Jerry, de que eu tenho uma alma de seda. Nasci para o luxo; nunca me poderei resignar a viver modestamente.

— Então adeus, Hester, volta para a cidade do luxo. Lembra-te sempre, porém, de que aqui fico a esperar por ti.

— Adeus, Jerry, procura esquecer-me; sinto que nunca poderei ser tua.

Insensivelmente attrahidos um pelo outro, os seus labios collaram-se num longo beijo, o primeiro que trocavam.

Sentindo-se empolgar pelo amor que em vão procurava dominar Hester arrancou-se bruscamente dos braços que a enlaçavam e fugiu.

Mas inutilmente procurou abafar a voz do coração. A imagem de Jerry Newcombe apparecia-lhe nos sonhos; via-lhe a physionomia grave e triste, profundamente triste, com uma censura muda nos grandes olhos severos.

Dois annos se passaram. Por uma pallida manhã de inverno, emquanto tomava, ainda no leito, a sua primeira refeição, Hester deixava vaguear o olhar distrahido pelas columnas de um jornal. As noticias da guerra, de que vinham repletos os jornaes, enfastiavam-n'a. Nesse dia, porém, chamou-lhe a attenção uma noticia breve e dolorosa. Era uma relação dos soldados feridos que voltavam á mãe-patria.

Um presentimento levou-a a percorrer a lista dos nomes dos heroes; entre os fe-

(Conclue no fim da revista).

Hester, sinto-me morrer...

Amor de toureiro

(THE BRAND OF LOPEZ)

Film Robertson Cole—Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Vasco Lopez.......	Sessue Hayakava.
Lola Castillo.......	Florence Turrer.
Capitão Alvarez...	Sydney Payne.
Maria Castillo.....	Evelyn Ward.
A Sra. Castillo....	Mayme Kelso.
Marianna...........	Gertrude Norman.
A Sra. Lopez......	Ketty Bridbury.

Aventuroso e destemido, Vasco Lopez, "matador" de Hespanha, era o idolo do publico. Os homens admiravam-no e temiam-no; as mulheres sentiam-se fascinadas pelos seus feitos de audacia, pela sua pittoresca individualidade.

Lola, a dansarina, rainha consagrada do tablado hespanhol, dispondo de um logar igual a Lopez na estima do grande publico, amigo de prazer, era o constante companheiro do famoso "matador", e não havia fidalgo que, na presença de Lopez, ousasse lançar um olhar amoroso á linda rapariga. Só o capitão Alvarez, rebento de uma familia de grande riqueza e influencia politica, ousava desafiar o ciume do valente "matador". Foi justamente isso que veiu a passar-se no Café de Madrid, e Lopez, com os olhos afogueados de colera, caminhou para Alvarez, a quem pediu satisfações.

— Decerto, senhor, estou á sua disposição! — respondeu o official.

O ardente sangue de Lola pulsou de contentamento. Pois não iam dois homens ambos formosos e valentes, desafiar a morte por sua causa?

O capitão Alvarez annunciou que ao clarear do dia se encontraria com Lopez, no local aprazado para derramar o seu sangue ou o do adversario, conforme o determinasse o destino.

Ao chegar ao aposento de Lola, nessa noite, Lopez começou por dar largas á furia de ciumes que o consumira toda a noite, e depois apaixonadamente declarou a Lola o grande amor que lhe tinha. Lola limitou-se porém a rir-lhe no rosto. Arrastado a uma furia demente pela indifferença da dansarina, Lopez cravou-lhe no braço a ponta ardente do seu cigarro, e disse:

— Esta é a marca de Lopez!

Louca de raiva, Lola arrancou um punhal da liga, e lançou-se sobre Lopez como uma panthera. Mas o "matador", envolvendo a rapariga na sua capa, correu á janella, acenou-lhe um beijo de escarneo e pulou para a rua, deixando Lola a despejar sobre a sua cabeça as mais ruidosas imprecações castelhanas.

Ao romper da manhã o capitão Alvarez e Lopez travaram um tremendo combate á navalha, e Alvarez, gravemente ferido, foi deixado por morto no campo da lucta.

Certo da estima do publico, Lopez voltou a sua casa na cidade, e alli veiu a saber que a familia Alvarez obtivera um mandado de prisão contra elle. Lopez conseguiu alcançar o caminho para casa de Lola e alli chegou, resolvido a convencel-a a fugir da cidade em sua companhia ou matal-a se ella a tal se negasse. Sabendo bem que Lopez cumpriria a sua ameaça, Lola quer responder ás suas apaixonadas supplicas e concorda em acompanhal-o até o fim do mundo. Deixando depois o "matador", sob pretexto de reunir o que precisa levar, Lola telephona á policia e procura entreter o tempo até que a policia chegue. Mas Lopez, que entra a desconfiar della, denuncia-lhe por fim a manobra traiçoeira e está para dar cabo de Lola, quando a policia apparece. Lopez consegue fugir, mas ainda tem tempo de dizer:

— Deixa estar que ainda me has-de pagar!

E Lola tremeu, certa de que elle cumpriria a sua palavra.

✣

Lopez passou a ser um homem constantemente perseguido. Alliando-se a um bando de rebeldes dirigido por um velho companheiro de redondel, em breve se tornou elle proprio o chefe da malta, e fez do seu nome o terror de toda a região.

N'uma batida effectuada n'uma aldeia o malfeitor, ora celebre, levou comsigo para o seu reducto da montanha Maria Castillo, mas depressa della se fartou e a despachou para a aldeia, onde a infeliz veio a ser mãe. O escarneo das outras

O chefe dos salteadores

A marca de Lopez

A' noite, sentada ao lado de Wheeler

Era feliz ? Ninguem o saberia dizer. A's vezes, no meio da ruidosa alegria das festas inegualaveis, uma nuvem parecia adejar sobre a sua fronte. Pensava na sua vida de outr'ora, pobre, mas honesta; ouvia ainda as palavras de amor do seu companheiro de folguedos pelo campo, palavras sinceras, protestos de dedicação sahidas do fundo da alma. Comparava-a com as falsas juras que hoje ouvia, á sua vida artificial de boneca de luxo, mero instrumento de prazer.

Mas essas sombras eram passageiras. Logo a alegria a invadia, deixava-se empolgar pelo presente, cantando, dansando, folgando, praticando mil loucuras. E, entre os vapores do champagne, diluiam-se os ultimos remorsos.

Uma circumstancia ia, porém, transformar o seu destino.

Chamado a negocios a Crystal Springs, proximo de Demapolis, Carlos Wheeler resolveu dar á viagem um cunho agradavel de passeio pelo campo. A' medida que se approximava do termo da viagem a alegre comitiva, Hester sentia-se nervosa. Aquelles sitios, quantas vezes os percorrera em companhia de Jerry Newcombe ! Quantas lembranças adormecidas despertavam na sua memoria, quantas recordações lhe trazia o perfume que se evolava dos campos floridos! Sentia-se voltar á vida singela de provinciana; surprehendia-se a sorrir para as velhas arvores, para os animaes e para as cousas que abandonara sem pezar.

— Entremos em Demapolis, propoz ella; quero tornar a ver o sitio em que nasci.

— Pois tu és provinciana? perguntou a rir Kitty, uma das suas alegres companheiras.

— Sou. Vocês podem esperar-me na rua principal, por uma ou duas horas, emquanto eu vou procurar os meus conhecidos de outr'ora.

Assim se fez. A cidadezinha não mudara. A mesma monotonia, a mesma modorra pesando sobre todos e sobre tudo e os mesmos habitantes. Ninguem a reconhecia. Na pensão, os mesmos hospedes. Mas o seu nome não despertava idéa alguma na memoria desses homens.

— Onde está Jerry Newcombe? perguntou ella afinal.

— Jerry ? Eil-o que passa pela ponte, acolá, disse o velhote que lhe falava, estendendo o braço para a janella.

Era Jerry Newcombe effectivamente. Não mais o Jerry folgazão de outr'ora, mas um Jerry mais serio, com a fronte ensombrada por uma nuvem de melancolia. Ao dar com a moça, que chegava correndo, parou e ficou immovel, suspendendo a respiração, como temendo que se dissipasse aquella visão celeste. A voz de Hester chamou-o á realidade.

— Jerry, conheces-me ainda?

— Conhecer-te-ia, ainda que estivesse cego, respondeu o moço, tomando-lhe as mãos e cobrindo-as de beijos.

Hester tinha uma pergunta a queimar-lhe os labios. Sem poder contel-a por mais tempo, formulou com anciedade involuntaria:

— Estás casado?

Jerry não respondeu logo; cravou os olhos nos olhos della e fitou-a longamente.

— Não. Emquanto houver no mundo uma senhorita Hester Bevins eu não me casarei.

— Pois ainda me amas?

— Sempre te hei de adorar. E, depois de um curto silencio:

— Por que não te casas commigo agora? tive um novo augmento de ordenado. Ganho duzentos dollars.

— Esta pelliça, observou ella, afagando o custoso agasalho que tinha nos hombros, custou muito mais de duzentos dollars.

Jerry não disse mais nada. Mas o seu olhar cravado nos olhos de Hester dizia-lhe o desespero que lhe causava. Hester mentiu-lhe; disse-lhe que vencia um ordenado fabuloso no estabelecimento de modas em que trabalhava. E accrescentou:

— Não te esqueças, Jerry, de que eu tenho uma alma de seda. Nasci para o luxo; nunca me poderei resignar a viver modestamente.

— Então adeus, Hester, volta para a cidade do luxo. Lembra-te sempre, porém, de que aqui fico a esperar por ti.

— Adeus, Jerry, procura esquecer-me; sinto que nunca poderei ser tua.

Insensivelmente attrahidos um pelo outro, os seus labios collaram-se num longo beijo, o primeiro que trocavam.

Sentindo-se empolgar pelo amor que em vão procurava dominar Hester arrancou-se bruscamente dos braços que a enlaçavam e fugiu.

Mas inutilmente procurou abafar a voz do coração. A imagem de Jerry Newcombe apparecia-lhe nos sonhos; via-lhe a physionomia grave e triste, profundamente triste, com uma censura muda nos grandes olhos severos.

Dois annos se passaram. Por uma pallida manhã de inverno, emquanto tomava, ainda no leito, a sua primeira refeição, Hester deixava vaguear o olhar distrahido pelas columnas de um jornal. As noticias da guerra, de que vinham repletos os jornaes, enfastiavam-n'a. Nesse dia, porém, chamou-lhe a attenção uma noticia breve e dolorosa. Era uma relação dos soldados feridos que voltavam á mãe-patria.

Um presentimento levou-a a percorrer a lista dos nomes dos heroes; entre os fe-

(*Conclue no fim da revista*).

Hester, sinto-me morrer...

Amor de toureiro

(THE BRAND OF LOPEZ)

Film Robertson Cole—Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Vasco Lopez.......	Sessue Hayakawa.
Lola Castillo.......	Florence Turner.
Capitão Alvarez...	Sydney Payne.
Maria Castillo.....	Evelyn Ward.
A Sra. Castillo....	Mayme Kelso.
Marianna...........	Gertrude Norman.
A Sra. Lopez......	Ketty Bridbury.

Aventuroso e destemido, Vasco Lopez, "matador" de Hespanha, era o idolo do publico. Os homens admiravam-no e temiam-no; as mulheres sentiam-se fascinadas pelos seus feitos de audacia, pela sua pittoresca individualidade.

Lola, a dansarina, rainha consagrada do tablado hespanhol, dispondo de um logar igual a Lopez na estima do grande publico, amigo de prazer, era o constante companheiro do famoso "matador", e não havia fidalgo que, na presença de Lopez, ousasse lançar um olhar amoroso á linda rapariga. Só o capitão Alvarez, rebento de uma familia de grande riqueza e influencia politica, ousava desafiar o ciume do valente "matador". Foi justamente isso que veiu a passar-se no Café de Madrid, e Lopez, com os olhos afogueados de colera, caminhou para Alvarez, a quem pediu satisfações.

— Decerto, senhor, estou á sua disposição! — respondeu o official.

O ardente sangue de Lola pulsou de contentamento. Pois não iam dois homens ambos formosos e valentes, desafiar a morte por sua causa?

O capitão Alvarez annunciou que ao clarear do dia se encontraria com Lopez, no local aprazado para derramar o seu sangue ou o do adversario, conforme o determinasse o destino.

Ao chegar ao aposento de Lola, nessa noite, Lopez começou por dar largas á furia de ciumes que o consumira toda a noite, e depois apaixonadamente declarou a Lola o grande amor que lhe tinha. Lola limitou-se porém a rir-lhe no rosto. Arrastado a uma furia demente pela indifferença da dansarina, Lopez cravou-lhe no braço a ponta ardente do seu cigarro, e disse:

— Esta é a marca de Lopez!

Louca de raiva, Lola arrancou um punhal da liga, e lançou-se sobre Lopez como uma panthera. Mas o "matador", envolvendo a rapariga na sua capa, correu á janella, acenou-lhe um beijo de escarneo e pulou para a rua, deixando Lola a despejar sobre a sua cabeça as mais ruidosas imprecações castelhanas.

Ao romper da manhã o capitão Alvarez e Lopez travaram um tremendo combate á navalha, e Alvarez, gravemente ferido, foi deixado por morto no campo da lucta.

Certo da estima do publico, Lopez voltou a sua casa na cidade, e alli veiu a saber que a familia Alvarez obtivera um mandado de prisão contra elle. Lopez conseguiu alcançar o caminho para casa de Lola e alli chegou, resolvido a convencel-a a fugir da cidade em sua companhia ou matal-a se ella a tal se negasse. Sabendo bem que Lopez cumpriria a sua ameaça, Lola quer responder ás suas apaixonadas supplicas e concorda em acompanhal-o até o fim do mundo. Deixando depois o "matador", sob pretexto de reunir o que precisa levar, Lola telephona á policia e procura entreter o tempo até que a policia chegue. Mas Lopez, que entra a desconfiar della, denuncia-lhe por fim a manobra traiçoeira e está para dar cabo de Lola, quando a policia apparece. Lopez consegue fugir, mas ainda tem tempo de dizer:

— Deixa estar que ainda me has-de pagar!

E Lola tremeu, certo de que elle cumpriria a sua palavra.

✣

Lopez passou a ser um homem constantemente perseguido. Alliando-se a um bando de rebeldes dirigido por um velho companheiro de redondel, em breve se tornou elle proprio o chefe da malta, e fez do seu nome o terror de toda a região.

N'uma batida effectuada n'uma aldeia o malfeitor, ora celebre, levou comsigo para o seu reducto da montanha Maria Castillo, mas depressa della se fartou e a despachou para a aldeia, onde a infeliz veio a ser mãe. O escarneo das outras

O chefe dos salteadores

A marca de Lopez

raparigas da aldeia arrastou a pobre Maria ao desespero. A mãe de Maria, em busca de trabalho com que ajudasse os seus e velasse pela criancinha, obteve finalmente emprego na fazenda de Alvarez, onde Lola, agora casada com o audacioso capitão, aguardava o advento do seu primeiro filho.

A noticia de que Maria dera á luz determinou em Lopez um grande abalo. Obsecado pela idéa de se vingar de Lola e de toda a humanidade, elle não se preoccupara muito da situação em que ficara a pobre filha da aldeia. Mas agora, dominado pela avassalladora alegria da paternidade, não podia deixar de sentir-se orgulhoso com a idéa de haver creado um ente á sua imagem, e assim Lopez montou alegremente a cavallo e se dirigiu á aldeia em companhia do padre que lhe viera trazer a inesperada noticia. O orgulho da paternidade abrandou-lhe a brutalidade natural, e tomando a criancinha nos braços elle declarou a Maria que chamaria o padre para que os casasse. Antes porém que Lopez pudesse realizar o seu proposito, elle teve que fugir da aldeia para fugir aos "rurales", a quem fôra dada informação da sua presença.

A infeliz Maria veiu a morrer antes que pudesse communicar fosse a quem fosse as intenções de Lopez, e sua mãe levou a criança comsigo para a fazenda de Lola.

Os "rurales", de serviço nas montanhas, cansaram-se afinal de estar de alcaça ao bandido, e retiraram-se, o que facilitou a Lopez a opportunidade desejada. A' frente dos seus homens cavalgou em direcção á aldeia, decidido a recolher Maria e a criança, desposar a rapariga e leval-a para as montanhas em sua companhia. Ao saber que a morte de Maria se precipitara em consequencia do escarneo da população, Lopez jurou vingar-se e lançou sobre a aldeia a sua malta de bandidos, incitando-os ás maiores depredações.

A mãe de Maria foi a Lola levar a noticia de que o seu netinho, o filho de Maria, tinha morrido. Confortando a pobre velha, assegurou-lhe que ella poderia passar na sua companhia os dias da sua velhice. Lola deu graças á Providencia por haver poupado o seu proprio filho. Mas, vendo Lola e sua marido debruçarem-se enlevados sobre o berço do seu pequenino, a mãe de Maria deixou transparecer uma expressão de satisfação na physionomia sombria.

A escolha entre o marido e o filho

Amor paterno

✣

Nos quatro annos que se seguiram á terrivel batida praticada por Lopez e a sua gente, o seu nome foi o pesadello constante de todos os habitantes da região.

Afinal o governo resolveu exterminal-o, a elle e aos seus sequazes. E como as suas sentinellas lhe levassem noticia da avançada das tropas, o rebelde reuniu os seus homens e tentou obter a liberdade graças a uma audaciosa descida, monte abaixo.

Ao passar pela fazenda de Alvarez, Lopez encontrou-se com Lola frente a frente, pela primeira vez, desde que fugira da cidade. Chegara a hora da vingança que jurara: os rebeldes tiveram ordem de encostar Alvarez e o menino á parede, para serem fuzilados. Debalde Lola supplicou a piedade do bandido; debalde implorou fossem poupadas as vidas de seu marido e de seu filho, mesmo offerecendo ir com elle para a montanha, em troca da vida dos pobres innocentes. Lopez limitou-se a rir, com escarnéo: não, Lola soffreria como elle tinha soffrido todos aquelles annos!

Veiu-lhe então uma idéa, uma idéa diabolica, inspirada pelo desejo de requintar na crueldade: fingindo apiedar-se de Lola, disse-lhe que estava disposto a poupar a vida de um dos dois entes que ella amava; mas que o outro teria que morrer! Ella escolheria, entre os dois, qual queria que morresse.

Horrorisada de ter que fazer semelhante escolha, Lola supplicou fosse concedido a ambos viverem; mas nada abalou Lopez, e alinhando a sua escolta, elle se preparou para dar o signal que sentenciaria á morte o esposo e o filhinho de Lola.

Ia elle já levantar a mão, quando Lola, como se a inspirasse uma força superior, exclamou:

— Dá-me... dá-me meu marido.

Alavarez foi puxado para o lado, e a descarga soou. O corpo da criança cáe crivado de balas.

Mas então apparece a mãe de Maria e imprecando o bandido:

— Vês, miseravel! E' a vingança de Deus! Não foi o filho de Alvarez que mataste! Foi o filho de Maria, o teu filho!

Era uma vez um principe

A PRINCE THERE WAS

Film da Paramount—Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Carlos Martin.....	Thomas Meighan.
Catharina Wood...	Mildred Harris.
Jack Carruthers....	Nigel de Brullier.
Mrs. Pronty.......	Sylvia Ashton.
Comfort Brown....	Charlotte Jackson.
Stratton............	Arthur Hall.
Bland..............	Guy Oliver.
Mr. Cricket........	Frederick Huntley.

OPINIÃO DA CRITICA

Boa comedia, de enredo interessante com lances enternecedores.

Exhibitor's Herald

Attrahente, com um enredo genero — "Gata Borralheira".

Motion Picture News

Extrahido de peça theatral esse film offerece ensejos excellentes a Meighan.

Wid's

Mr. Meighan é um excellente amigo e um bom actor, mas deve-se dar por muito satisfeito de não haver feito "um feio", nesse papel.

Exhibitor's Tade Review

—

— O Sr. Carruthers deseja fallar-lhe, disse Bland.

— Manda-o subir, respondeu Carlos Martin sem largar o jornal que lia.

Carlos Eduardo Martin teria quando muito vinte e oito ou vinte e nove annos. Alto e robusto, feições regulares, o seu todo inspirava sympathia ; o porte altivo, a fronte ampla, os olhos francos haviam-lhe conquistado o cognome de Principe entre os moços das suas relações.

Rico, immensamente rico pela fortuna que herdara de seu pae, costumava dizer que o trabalho não fôra feito para elle e empregava o seu tempo em divertir-se, gozar todos os encantos da vida, encantos illusorios que lhe deixavam um resaibo amargo, enchiam-lhe a alma de tédio.

Enfastiado do mundo, sentindo o vazio da sua vida, sem um fim visado que o estimulasse, voltava da Europa presa do vicio terrivel que corroe o corpo e embrutece a alma: a bebida.

Illudido pela felicidade artificial produzida pelo alcool, consciente, não obstante, do mal que lhe fazia, ia a pouco e pouco, deixando-se empolgar pelo vicio, resvalando para o abysmo tremendo da embriaguez.

Bland, o velho mordomo, via-o beber, mas não se abalançava a censural-o com a autoridade que lhe davam os seus numerosos annos de serviços prestados á familia Martin.

Nesse momento, reclinado commodamente em uma confortavel poltrona, no quarto que occupava no grande hotel da Quinta Avenida, Carlos Martin percorria com os olhos distrahidos o noticiario banal de um jornal do dia.

João Carruthers entrou. Era approximadamente da mesma edade do amigo. No olhar vivo e penetrante, nos modos desembaraçados, no caminhar apressado, adivinhava-se o homem atarefado, o trabalhador decidido e corajoso. Ao entrar apertou a mão de Carlos e sentou-se-lhe em frente. Seu olhar pousou sobre a mesa collocada ao lado do amigo, onde uma garrafa vazia e um copo quasi cheio exhalavam um cheiro a que estavam desacostumados aquelles ares, desde a fallada lei da Prohibição.

O sr. Carruthers não está ahi?

— Trouxeste isso da Europa ? — perguntou elle enrugando a fronte.

— Não, foi o meu admiravel Bland que desencavou essa preciosidade, não sei onde... tenho uma licença especial do governo.

— Quando partiste para a Europa, prometteste-me que havias de esquecer esse vicio...

— Deixa-te de sermões João...

— Mas parece que o que esqueceste foi a promessa.

— E' verdade, porque perdôo o mal que me faz pelo bem que me sabe.

Carruthers abanou a cabeça com uma censura muda. Entristecia-o aquella fraqueza do amigo que havia de transformar o soberbo mancebo em um velho precoce, envelhecido até que uma morte horrorosa puzesse termo á sua vida. Carlos fingiu não notar a censura e levou o copo aos labios.

O telephone tilintou. Bland, que attendeu ao chamado, voltou-se para o seu joven amo :

— O Sr. Jerome Stratton está no "hall".

— Manda-o entrar para aqui.

Jerome Stratton era o administrador dos bens de Carlos Martin.

Não obstante a pessima fama de especulador sem escrupulos de que gozava, Carlos entregara-lhe a administração dos seus bens, e, até então, não se arrependera.

Stratton trazia uma noticia que seria

Era agora tratada com todo o carinho

agradavel para qualquer outro, mas que Martin recebeu com a mais profunda indifferença.

— Trago-lhe uma excellente noticia, disse elle ao entrar. A sua fortuna agmentou de mais de um milhão. Falta-lhe apenas assignar esta declaração.

Dizendo isso, passou-lhe um papel com os seguintes dizeres:

"Declaração: Eu, Carlos Eduardo Martin, declaro que o Sr. Jerome Stratton comprou e vendeu por minha ordem os seguintes fundos da Bolsa: 27.000 acções da Companhia Nacional; 9.800 acções da Sociedade Mercantil Satellite."

Carlos assignou. Depois estendeu a mão ao administrador, que, assim despedido, se deu pressa de sahir.

— Um milhão, exclamou Carruthers quando se acharam sós, que tal, Carlos?

Carlos encolheu os hombros. Que lhe importava, na verdade, um milhão a mais ou a menos quando elle ignorava a importancia exacta da sua fortuna.

— Parece que não estás contente, extranhou Carruthers. Não gostasse da Europa?

— Não.

— Estás satisfeito de voltar á patria?

— Não.

— Diabo, parece que estás aborrecido do mundo...

— Não, o mundo é que está aborrecido de mim.

— São essas as consequencias da vida que levas. Porque não experimentas trabalhar?

— Qual, nunca soube o que é trabalho, e agora, depois de velho é que queres que comece?

— Queres ser o sub-redactor do meu jornal? Mas previno-te de que não consinto que os meus empregados tenham vicios.

— Então não me serve.

— Antes de seres um adorador do deus Bacco eras um Principe... e, si quizeres ainda o poderás ser...

— Não quero... prefiro isto.

— Então, adeus, disse Carruthers levantando-se e estendendo-lhe a mão.

Poucos momentos depois de haver elle partido, bateram á porta do quarto. Bland foi abrir e disse, voltando-se para Martin:

— E' uma pequenita que procura o Sr. Carruthers.

Carlos levantou-se e dirigiu-se para a porta. Uma menina de pouco mais de dez annos, pobremente vestida, um chapeuzinho de palha na cabeça e uma bolsa immensa na mão.

O senhor é amigo do sr. Carruthers?

— O Sr. Carruthers não está ahi? perguntou ella.

— Sinto muito, mas o senhor Carruthers acaba de sahir d'aqui, neste momento. Mas eu estou aqui para servil-a, acrescentou Carlos divertindo com a pose senhoril da menina.

— Diga-me... o senhor é amigo do Sr. João Carruthers?

— Sim.

— E pode "interceder"?

— Venha conversar aqui dentro. Sente-se. Bland, traga doces e um copo de leite.

— Eu não esperava ser tão bem recebida. O senhor vive aqui como si fosse um principe, não é verdade?

Carlos Martin ria do desembaraço da pequenita. Mas subiram-lhe as lagrimas aos olhos, quando reparou na avidez com que ella comia os doces trazidos por Bland.

Quando a pequena terminou a deliciosa collação estava inteiramente conquistada. Lembrando-se do que a trouxera perguntou:

— O senhor é amigo do Sr. Carruthers, não é?

— Sim.

— Então peço-lhe que faça o possivel para que elle compre as novellas da senhorita Wood.

— Quem é a senhorita Wood?

— E' uma das pensionistas da senhora Pronty.

— E quem é a senhora Pronty?

— E' a dona da pensão, a minha patrôa. A senhorita Wood escreve para os jornaes mas os seus artigos nunca são publicados.

— Então é porque não prestam.

— Isto é impossivel, porque ella é tão bonita que só pode escrever cousas bonitas.

— Está bem, decidiu Carlos Martin, tomando uma resolução subita, promettes gostar muito de mim si eu for morar na pensão da Sra. Pronty?

— Oh! que bom! exclamou a pequenita abraçando o moço.

Dois dias depois, effectivamente, Carlos installava-se na pensão Pronty. Dando o nome de Carlos Principe, passava despercebido entre os numerosos hospedes, e divertia-se em estudal-os.

Desde o principio chamaram-lhe a attenção uma moça e um ancião.

Catharina Wood, filha de um homem que fôra riquissimo, achava-se na miseria, obrigada a trabalhar para viver desde o dia em que seu pae puzera termo á vida com um tiro na cabeça. O suicida deixara apenas uma carta em que se dizia arruinado "pelos milhões de um tal Carlos Eduardo Martin".

Dotada de inegavel talento, porém desconhecida, as suas novellas eram invariavelmente regeitadas por todos os jornaes.

A pobre moça lutava corajosamente, mas devia já tres mezes na pensão e a senhora Pronty ameaçara-a já de expulsal-a si lhe não pagas e o seu debito.

Dotada de inegavel talento.

No dia da chegada de Carlos, a insolencia da megera chegou ao ponto de ameaçal-a deante de todos os hospedes da pensão á hora do jantar. Catharina Wood, com as faces a arderem-lhe de vergonha, refugiou-se no seu quarto.

— Pobre moça, disse o ancião que despertara o interesse de Carlos, tem talento, trabalha valentemente, mas não consegue collocar os seus artigos.

— Pois saiba que eu sou jornalista, acudiu Carlos lembrando-se do emprego que regeitara.

— Mas então seria na verdade uma obra de misericordia interessar-se por ella.

— Conduza-me ao quarto da senhorita que eu talvez compre a sua novella.

Catharina Wood recebeu os visitantes com um ar de altivez que fez saber a Carlos Martin que nunca receberia esmolas. Mas a sua physionomia expandiu-se quando Joseph Cricket lhe apresentou o mancebo como sub-redactor de uma revista de grande circulação. Carlos pediu que fosse ella em pessoa a lêr-lhe a novella. Emquanto ella lia, elle examinava-a disfarçadamente, admirando-lhe os lindos cabellos de ouro, a pelle branca, o nariz bem desenhado, a curva do queixo, o gracioso movimento dos labios; até que a voz da moça, voz cantante e bem timbrada, calou-se, ao chegar ao final da novella. Carlos não poderia dizer qual o assumpto da novella; no emtanto, levantando-se de golpe, como quem está enthusiasmado, exclamou:

— Compro-lhe a sua novella por quinhentos dollars; e aqui estão cem por conta.

— Oh! triumphei, disse a moça juntando as mãos com frenesi; triumphei finalmente.

— Bôa noite, minha senhora.

— Bôa noite, senhor principe, respondeu ella acompanhando os dois homens até a porta.

Carlos Martin sentia-se extranhamente feliz; aquelle perfil suave de mulher não lhe sahia da imaginação; sentia ainda nos ouvidos o murmurio delicioso daquella voz divina. O rapaz estava perplexo.

Até esse dia nunca experimentara por ninguem amor verdadeiro, e assim não poderia dizer o que lhe ia na alma... Joseph Cricket veio acordal-o dos devaneios com a sua voz rouquenha de velho advogado sem causas.

— Talvez se interesse por um trabalho que tenho aqui sobre questões de direito Internacional. Quer vel-o?

Carlos teve de resignar-se. Como um boi que conduzem ao matadouro, deixou-se levar até o quarto do velho Cricket.

Stratton perseguia a moça...

No dia seguinte, pela manhã, Carlos correu á redacção do "magazine" de João Carruthers.

— Tu aqui?— extranhou este indo recebel-o á porta.

— Sim, vim fazer um negocio comtigo. Sem mais preambulos, achas que si duplicasse o teu capital farias melhores negocios?

— Sem duvida; mas a que vem isso?

— Entro eu com o dinheiro; ponho uma condição, entretanto: é que serei teu socio.

— Aperta esta mão, Carlos...

— Bem, então sou teu socio, não é? Nesse caso posso dar ordem aqui. Aqui está a novella para o nosso proximo numero.

— "A Maldição"; mas essa novella foi lida e regeitada!

— Pouco importa, será acceita agora.

— Como quizeres. Si não agradar aos nossos leitores, nós é que ficaremos prejudicados.

— Outra cousa, João; manda aos teus empregados que façam subir Stratton logo que chegar. Eu o receberei aqui.

Jerome Stratton não se fez esperar.

Provavelmente, porém, andaria com menos pressa, si soubesse para que o mandara chamar Carlos Martin.

— Sr. Stratton, disse Carlos, mandei chamal-o para declarar-lhe que, de hoje em deante, quero ser eu proprio o administrador dos meus bens.

— Bem, respondeu Stratton, é só o que tinha a dizer-me?

— Apenas isso.

— Então desejo-lhe bôa fortuna.

Quando appareceu o numero do "magazine", impressões differentes produziu a novella de Catharina Woods.

Na pensão da Sra. Pronty a moça tornara-se objecto dos mais desvelados cuidados, das mais delicadas attenções da dona da casa. Quem lucrara com isso era a pequena amiguinha de Carlos, que, maltratada quando não tinha protectores, era agora tratada com todo o carinho.

Tambem Stratton lêra a novella, ou antes, lêra-lhe o titulo encimando o nome da autora: Catharina Woods.

E' necessario dizer que Stratton perseguia a moça ha longos annos, buscando em vão convencel-a a acceital-o como esposo. Catharina não o podia ver sem repugnancia. Uma intuição secreta dizia-lhe que aquelle homem não era extranho á ruina de seu pae. Mesmo a declaração de Carlos Martin, autorisando-o a comprar e vender acções, declaração que elle exhibira como prova da sua innocencia, nada mais fizera do que robustecer o seu odio a Carlos Martin, sem todavia diminuir a adversão que votava a Stratton.

A vida nova da pequenita

(Conclue no fim da revista).

do pois 300 catalogaveis como producção media, para as programmações communs.

✢ ✢ ✢

O Rei Jeronymo, o novo film de Pola Negri, dirigido por Ernest Lubitsch, já está terminado.

✢ ✢ ✢

A Pawlova vae interpretar *Salomé* para a Cserepy-Film, sob a direcção de Robert Weyne.

✢ ✢ ✢

Demetrius é um grande film historico da Gloria-Film, com Gina Relly no papel principal.

✢ ✢ ✢

Missing Millions é o film que Alice Brady está fazendo para a Famous Players no *studio* de Long Island, sob a direcção de Joseph Henabery. Elsie Ferguson está tambem trabalhando no mesmo *studio*.

✢ ✢ ✢

Em *A previous Engagement*, da Selznick, trabalha Kathryn Perry com seu marido, Owen Moore. Tambem figura nesse film Marjorie Daw.

✢ ✢ ✢

At the Grange é o novo film de Griffith para os United Artists, argumento de Irene Sinclair.

✢ ✢ ✢

O film proximo de Gloria Swanson é "His american wife".

✢ ✢ ✢

Para a Goldwyn trabalham actualmente como directores de scena: Maurice Tourneur, Marshall Neilan, Raoul Walsh, E. Mason Hopper, Rupert Hughes e Allen Holubar.

Charles Ray e o martyrio de um artista. — "Nem se póde descansar um momento", resmunga elle, farto de cinema e perseguido por directores de scena, scenaristas, collegas da téla e todos os "perobas" do "studio"...

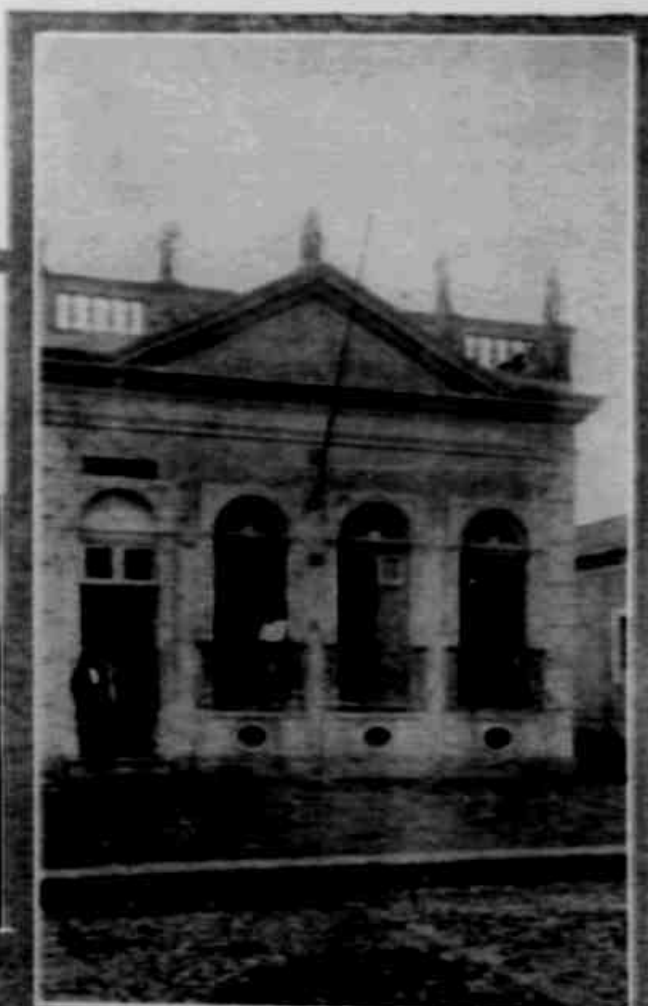
FLORENCE REED conquistou no palco um grande triumpho na peça *The Mirage*, que Norma Talmadge vae interpretar agora na téla.

✢ ✢ ✢

Dos 700 films produzidos em 1921 nos Estados Unidos, só 35 ou 5 °|° fizeram verdadeiramente successo. Dos 665 restantes, 365 podem ser considerados como *pinoias*, restan-

BRYANT WASHBURN vae fazer uma serie de comedias de assumpto domestico matrimonial, tendo como *leading-woman* Mabel Forrest, sua esposa.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

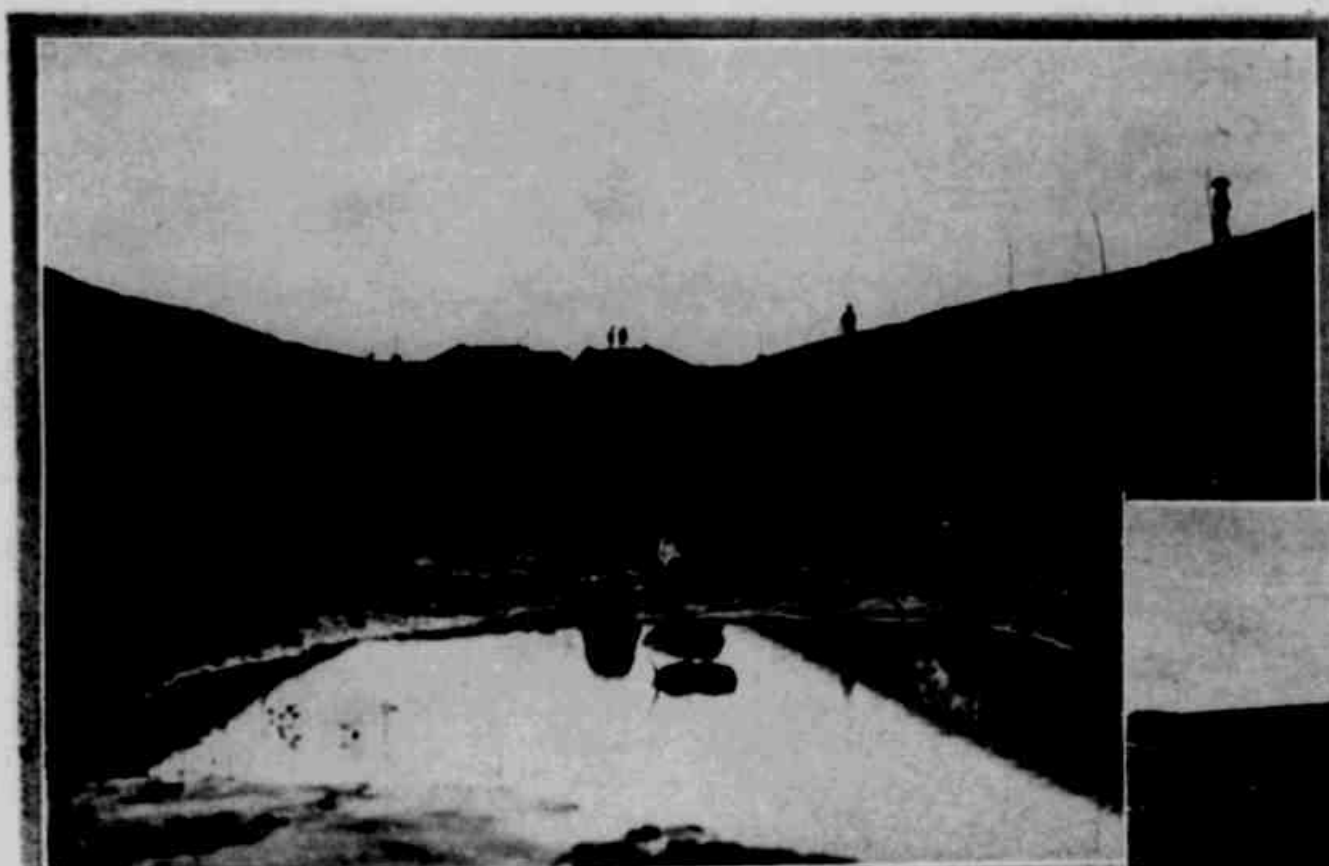
ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE: POVOAÇÃO DO SAPE'

BIFURCAÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM DE BORBOREMA A SERRARIA, DE ONDE PARTE O RAMAL DE PILÕES.

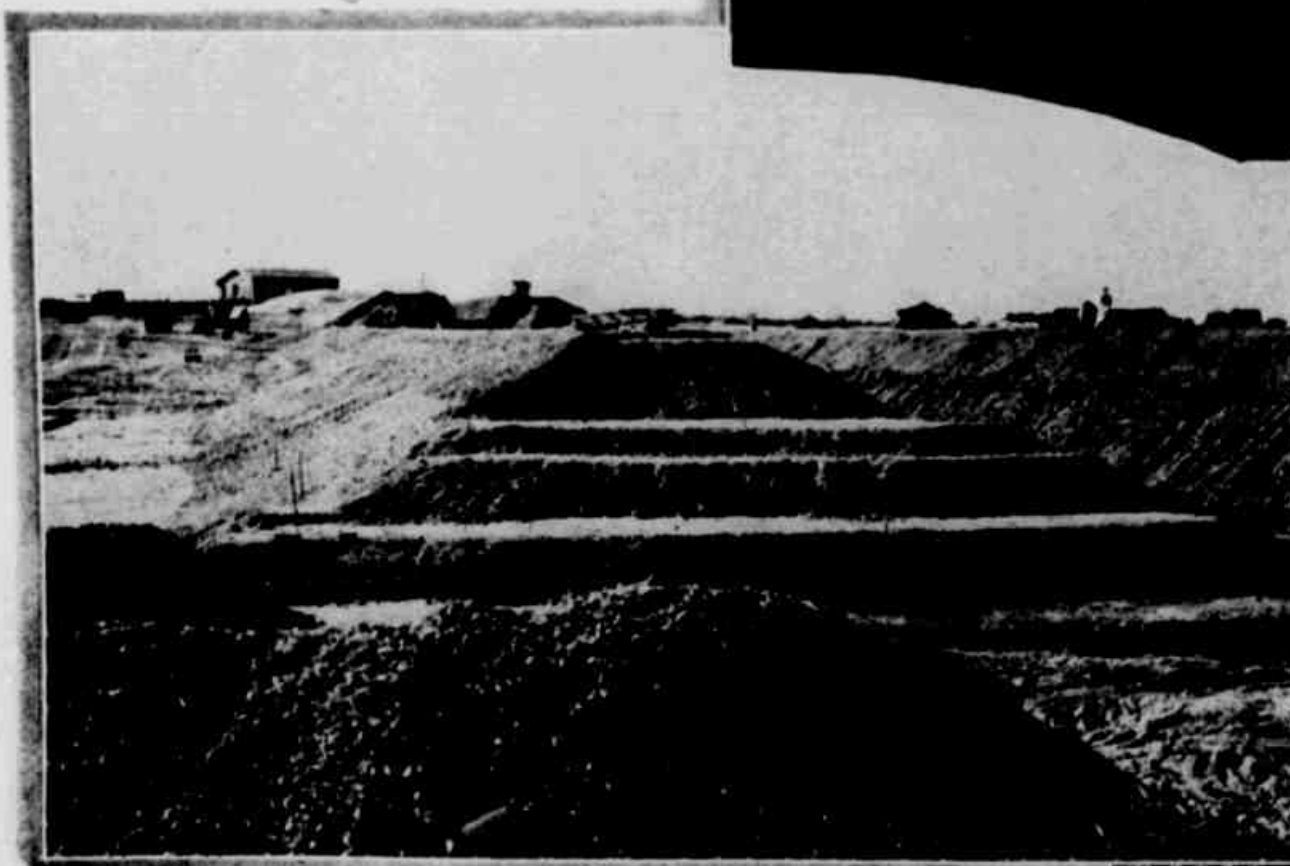
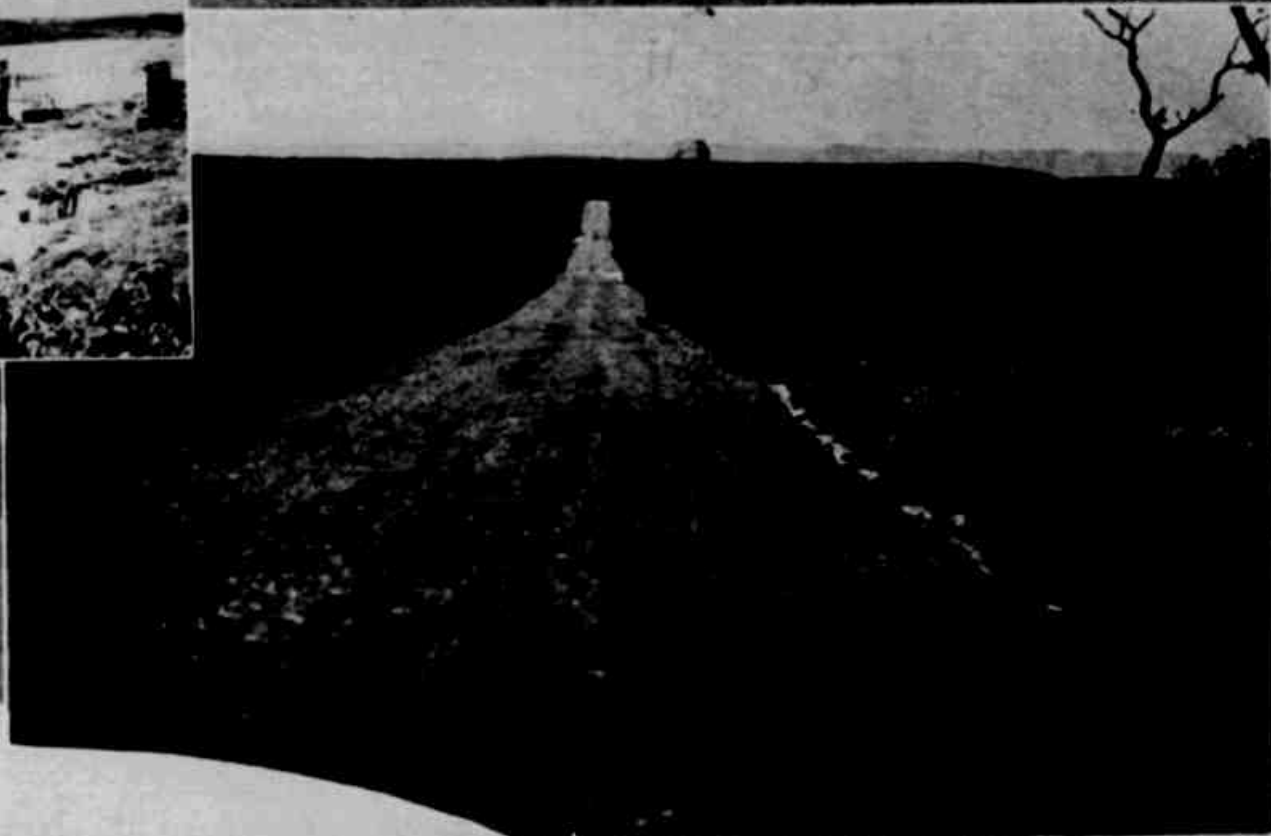
ESTRADA DE RODAGEM DE ITABAYANA A BARRA DO NATUBA, PROXIMO A JATOBA'.

DE CIMA, A' DIREITA: ESCRIPTORIO CENTRAL DO QUARTO DISTRICTO DA INSPECTORIA FEDERAL DAS OBRAS CONTRA AS SECCAS, NA CAPITAL PARAHYBANA.

CORTE DE ROCHA.

TRECHO DA ESTRADA DE RODAGEM DE BORBOREMA A SERRARIA, QUASI AO CHEGAR AQUELLA POVOAÇÃO.

AS GRANDES OBRAS CONTRA AS SECCAS NO NORDESTE BRASILEIRO

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: AÇUDE CRUZETA: FUNDAÇÃO DA PAREDE DE TERRA, AÇUDE SOLEDADE.

ESTRADA DE RODAGEM NO ALTO DA BORBOREMA; AO LONGE O SERIDO', RIO GRANDE DO NORTE.

ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE: BARRAGEM DE TERRA EM CONSTRUCÇÃO. PONTE DE CIMENTO ARMADO EM CONSTRUCÇÃO SOBRE O RIO PARAHYBA, EM ITABAYANA.

ITABAYANA, PARAHYBA: RUA MONSENHOR WALFREDO; AO FUNDO A IGREJA MATRIZ.

A GAROTA

(FIM)

Não o fazia tremer nenhuma complicação financeira que Wall Street engendrasse; mas este cinco-réis-de-gente, com as suas graciosas maluquices, os seus caprichos, o seu astucioso conhecimento dos pontos fracos que ella tinha, sempre o fazia sentir-se impotente e embaraçado.

— Amy, com que idade estás tu? — perguntou, vagamente. — Doze, não é verdade? Ou treze?

— Quasi dezeseis, — respondeu, rasgando a pequena uma mesura burlesca. — Mas não tenho altura para a idade e espero em Deus nunca crescer. Calculo que um dia terei que levantar o cabello para cima, e casar-me, e ter filhos; mas, succeda o que succeder, estou resolvida a nunca crescer... por dentro! Quando fizer cincoenta annos hei de escorregar pelo corrimão da escada ás cavallitas, e aos sessenta hei de marinhar pelas arvores como uma macaca!...

Sem saber o que responder, Guthrie fitou os olhos naquelle rostinho cheio de vida e nada disse. Seria horrivel que Adão, mesmo aos sessenta annos e intellectualmente são, não pudesse com uma Eva, nem mesmo de quinze annos?! Mas Alexandre Guthrie não era dos que se conformam facilmente com a derrota, e assim não desistiu de accentuar quanto Amy violara a etiqueta interrompendo a reunião dos directores do banco.

— Amy, — disse concisamente. (As suas decisões eram sempre concisas e irrevogaveis). — Tenho que partir para Londres dentro de tres dias, e tu me acompanharás para que ali entres num pensionato.

Mas de que podia valer a irrevogabilidade das suas decisões? Dois dias consumiu Amy a arrumar jovialmente as suas malas. Depois veiu um grisalho dia de chuva, que lhe ennevoou um pouco o espirito, e esse dia trouxe-lhe, com uma lufada da ventania agreste que soprava lá fóra, um homemzinho tranquillo e mal cuidado, senhor de uns hombros penosamente encurvados e de um rosto rubicundo e jovial que Amy cobriu de beijos.

— Papae! Decididamente tu não mereces ter uma filha boazinha como eu! — disse Amy, a ralhar-lhe. — Por que é que tu nunca mandas passar a ferro essas calças? E essa gravata? Que cousa tragica! De mais a mais já chegaste ha cinco minutos e ainda não disseste nem uma vez: "Mas que tétéa que está ficando a minha pequena!

— Por favor, supplico-te: poupa-me a garganta, um bocadinho!... — supplicou John Burke, tranquillamente. Poz a um metro de distancia a figurinha juvenil e estudou-a com enlevado orgulho, a que se alliava talvez um timido receio. — Mas na verdade... não tinha idéa... O certo é que o tempo vôa mais depressa do que nós pensamos!... E então? Tens estudado muito? Tens sido uma boa menina?

Amy poz-se a rir ruidosamente. — E's decididamente impagavel! — disse. — Isso de ser bom é cousa que já não se usa! As almas, agora, estão se usando muito estreitas e curtas!... E quanto tempo vaes ficar comnosco, desta vez?

Houve na voz do visitante um toque de tristeza.

— Bom, não me comeces com essa musica eterna! — implorou John Burke, alarmado. — Sabes muito bem que eu não poderia viver num local como este! — declarou apontando a mobilia dourada, as tapeçarias, os grandes quadros a oleo que enfeitavam as paredes. — Eu não poderia engulir um pedaço de pão debaixo deste tecto, sabendo que talvez, aqui bem perto, estás a morrer de fome! Não poderia...

— Não precisas continuar! Essa tirada eu já a conheço de côr e salteada!... — interrompeu Amy rudemente. — Mas não posso comprehender de que modo o jantar, que eu não comesse, poderia engordar a outrem... A não ser que fossem os gatos que andam por ahi a esquadrinhar as latas de lixo!... Mas está bem: e uma vez que tu não queres vir morar commigo, irei eu morar comtigo!

Burke olhou para a menina um tanto confuso:

— Francamente, minha filha, não creio que possas gostar de lá! — ponderou a medo. — Craigen Street, a rua onde eu moro, não está... não está á tua altura. Aquillo não é bonito, e ha por lá certos cheiros que só se toleram quando se está habituado!...

— Mas ha gente que vive lá, —não é verdade? — insistiu Amy.

E o redondo rosto de Burke perdeu um tanto da sua jovialidade, tingiu-se de uma expressão triste.

— Sm, ha gente que vive lá, muita gente mesmo.

— Pois então, — concluiu Amy, num pulo — vou comtigo. E vou dizer a vovô agora mesmo.

Deteve-se a pensar um momento, e concluiu:

— Com certeza elle vae levantar algumas objecções, mas... mas eu me saberei arranjar.

Perante Alexandre Guthrie, um instante depois, Amy não sentia a mesma segurança; mas, muito embora incerta de espirito, não deixou de lhe sorrir, corporalmente, como sempre.

— Não precisas ficar com os olhos vermelhos assim, — disse. — Resolvi ir, e se tu insistires em me levar para bordo do navio em que vaes para a Europa saberei atirar-me n'agua e nadar para terra. Portanto...

— Comprehendo: foi aquelle socialista maluco que Deus te deu por pae, que te açulou contra mim? — imprecou o ancião, recordando-se amargamente de outra occasião, ha longos annos, em que um pedacinho de mulher, com os mesmos cabellos e olhos de Amy, enfrentara destemidamente a sua raiva, por amor daquelle homem tranquillo e sereno que estava lá embaixo.

— Tu não fazes idéa do modo como vive John Burke. Quanto a mim, tenho me empenhado em esconder-te aquella face do mundo, em fazer de ti uma senhora. Não basta talvez que esse homem arrancasse tua mãe á vida a que ella estava habituada e a levasse para o seu cortiço pestilento, e a matasse em menos de um anno?! Não, não quero para ti a mesma sorte, e não te deixarei ir com elle!

— Repito-te que irei! — affirmou Amy, furiosa. — Sei que tu estás acostumado a *bancar* Deus Nosso Senhor com todo o mundo, mas commigo não o conseguirás! A mim tu não ensinas nem o que é *querer*, nem o que é *não querer!*

— Pois então, vae: mas não penses em voltar aqui, a chorar, no dia em que te arrependeres!

— Ella volta! oh, se volta! — dizia-lhe o coração ferido, depois que Amy partiu. E não tardará muito! Ao que é máo ninguem se acostuma!... Garanto que quando eu voltar da Europa...

E procurando entre as circulares da companhia, que estavam sobre a sua secretaria:

— A viagem quantos dias leva? Uma semana para ir, e outra para voltar, — tres ao todo, provavelmente. Como é que se comprehende que um vapor leve tanto tempo assim!... Se isto é serviço que se offereça a viajantes que pagam uma exorbitancia!...

O telephone tilintou ao alcance do braço.

— E's tu, hein, Phelps? Que é isso? Já tens as malas a bordo?! Pois então, trata de as tirar quanto antes! Mudei de tenção: a Europa não me verá emquanto esses calhambeques damnados não forem capazes de atravessar o oceano em menos de sete dias!

No grande *hall* do andar inferior, Amy muito pequena, mais pequena ainda naquelle *tailleur* xadrez que tinha vestido, encaminhou o pae para a porta e tornou a subir os degráos de marmore até onde estavam o copeiro-chefe e o secretario de seu avô rigidos como os leões de granito, esculpturados, que enfeitavam a escadaria nobre. Estendeu ao copeiro, surpreso, a mãozinha côr de rosa, e levantou para elle os olhos entristecidos e graves:

— Olha, Carter: não deixes que o velhinho saia sem "cache-nez" quando o vento estiver de leste, — balbuciou commovida. — E olha, Carter: dize á cozinheira que pode ficar com aquelle meu *kimono* grande; e por favor, por favor, não deixes de dar um beijinho por mim, em Omar, todas as noites, á hora de deitar!

O rosto de madeira do copeiro por pouco não deixou transparecer symptomas humanos. Finalmente, porém, elle conseguiu dominar-se:

— Não deixarei de attender a todos esses assumptos, Miss Amy. Não deixarei, garanto-lhe.

Craigen Street, como o confessara John Burke, não era uma rua bonita. Incerta no contorno, povoada de cheiros fortes os mais diversos, corria por entre casas de commodos cujas fachadas desappareciam sob uma rede de sahidas de incendio; nos passeios, quebrados de espaço a espaço, juncados de detrictos, espojinhava uma creancinha desasseada e barulhenta. Amy foi procurando cuidadosamente o seu caminha, o narizinho levantado para o ar, numa expressão de nojo; mas elevando os olhos para o pae, que caminhava ao lado, ella não notou no seu rosto a minima sombra que pudesse traduzir por uma impressão analoga á sua.

— Olha aqui, a menina Wanderbilt, pessoal! — disse uma creança endiabrada, de cabellos emmaranhados e bibe sujo, collocando-se ao lado de Amy e segurando-lhe a saia com a ponta dos dedos. — Qualquer dia destes é capaz de apparecer o nosso retrato na "Vida Social" dos jornaes!...

Um rapazito pallido, com cara de velho, que se entretinha a espetar as maçãs do carro de um vendilhão italiano, interrompeu-se na sua occupação, fixou os recem-chegados com olhos perscrutadores, e offereceu a John Burke uma mão duvidosa.

— Ora viva, doutor! Apresente-me á madama! Bonita, ella é, a valer!...

Burke apertou graciosamente a mão que se lhe estendia e voltou-se para Amy, com olhos faiscantes:

— Esta é minha filha, Dish. E este moço, aqui, vae ser um bom amigo teu, Amy. Dish é um dos nossos vizinhos...

Amy conservou a sua expressão de altivez e não pareceu aperceber-se da mão que o pequeno lhe estendia. Dish, sem se desconcertar, della se serviu, entretanto, para carregar a maletazinha de Amy, e proseguiu caminhando jovialmente ao lado della, brindando-a com informações biographicas sobre aquelles que passavam.

Mas Amy guardava silencio. Finalmente entraram na mais lugubre de todas as por-

tas, subiram tres lances de degráos desbeiçados e nús, e entraram numa sala baixa, muito cheia, povoada por um vapor de cheiro acre. Seu pae, num gesto natural indicou-lhe um mulheraça gorda, de braços nús, a descascar batatas.

— Essa é Nora, Amy, e com ninguem mais poderás melhor aprender a governar uma casa! — disse alegremente. Se chegares a ser capaz de fazer um ensopadinho egual aos della terás ganho mais do que todos os professores e mestres-salas francezes te poderão ensinar.

Amy lançou os olhos á divisão limpa, um pouco atulhada de cousas, reparou nos tres talheres dispostos sobre a toalha xadrez que cobria a mesa, e repentinamente, desatou a chorar.

— Eu não estou habituada a comer com os criados! — murmurou, entre lagrimas. Sirvam-me de jantar no meu quarto.

E passando por junto delles bateu a porta com força e entrou de roldão no seu quarto. Longo tempo esteve sentada junto á janella, a olhar, por entre as cordas de roupas, as janellas do lado opposto, em cujo parapeito descansavam as roupas de cama, revelando uma pobreza que mettia dó. Ella, a neta de Alexandre Guthrie, habituada a ter uma criada sua, um lacaio que lhe abria a portinhola do seu lindo *landaulet* côr de alfazema, ella a comer ao lado de uma cozinheira, de cotovellos vermelhos como tomates!...

Depois inconscientemente começou a fungar. Aquelle cheiro de cebolla não tinha nada de fino, mas a verdade é que cheirava bem!... E depois, porventura não brotavam as cebollas da terra, tal e qual como os espargos e as rosas?

Na janella fronteira appareceu uma escura cabelleira desgrenhada, espiando cautelosamente para um e outro lado. Amy, estupefacta, viu o dono da cabelleira apanhar uma das toalhas que estavam estendidas, servir-se della vigorosamente e tornar a prendel-a na corda. Depois, como alçasse a cabeça, o desconhecido deu com os olhos de Amy desmensuradamente abertos e poz-se a rir de todo o coração.

— Apanhado com a bocca na botija, hein? Não faz mal: a senhora sabe que a limpeza Deus amou... Ora eu estou acostumado a servir-me de uma toalha para limpar os pinceis, e portanto muito melhor pode uma toalha servir para limpar o meu rosto!...

Amy riu tambem, em parte porque sympathisava com a alvura daquelles dentes, com o modo que o rapaz tinha de atirar a cabeça para traz; em parte porque estava cansada de se fazer tragica e a consolava sentir que, mesmo em Craigen Street, valia á pena viver; em parte por effeito de influencia democratisadora do ensopadinho de cebolla.

— O Sr. é artista? — perguntou.

— Verdadeiramente creio que ninguem me considera tal— confessou o rapaz — mas eu tenho cá um palpite que em tempo o hei de ser, de facto. A menina é filha do Sr. Burke? Pois felicito-a: é o homemzinho melhor que mora em Craigen Street, e não ha entre nós um só, Christão ou Judeu, branco ou menos branco, que não esteja prompto a brigar com quem disser o contrario!

As palavras ainda ecoavam no espirito de Amy, quando seu pae entrou no quarto, com um olhar triste.

— Bem sei que não é a isto que tu estás acostumada; mas queria que, por consideração a mim, procurasses habituar-te. E olhando-a tristemente:

— Afinal são entes humanos, como os que habitam a Quinta Avenida, — talvez mais humanos mesmo! E tenho medo que os offendas, se não tiveres cuidado. Se tu pudesses ser... um pouco mais igual a elles!...

Amy levantou-se do catrezinho de ferro e esboçou a attitude de uma rapariga da Bowery. Sob a massa revolta dos caracóes, os seus olhos eram agora duas perfidias vivas.

— Pois está certo! Agora vou acabar com os emproamentos, e fazer-me uma legitima rapariga do povo!

Effectivamente, oito dias depois, ninguem que a visse seria capaz de dizer que ella não nascera, não se creara, ali mesmo, em Craigen Street. Passou a ser a rainha da "baderna" do bairro, e, desde esse dia, os policiaes de ronda começaram a emmagrecer, a apparecer de olhos desvairados. O velho Pedro Cooper, o mais recente occupante da sala de frente, na pensão da Sra. O' Shanghnessy, tinha agora por principal recreio observar aquella cabecinha zangada em correrias loucas pela rua, desmanchando-se com Dish nos requebros do "Shimmy", ao som dos realejos, engolfada ás vezes no mysterio dos dados, e esgueirando-se por entre as pernas da lei, quando ella descia a perturbar a illicita diversão.

— Uma garota! — dizia elle abanando a cabeça, coberta de flocos de neve. — Uma garotinha rebelde, perversa, mas adoravel!

Uma tarde, depois de jantar, chamou Amy ao seu quarto e tentou fazer-lhe uma predica:

— Dize cá: tu não gostavas de ser uma senhora? — perguntou-lhe afinal

O rosto de Amy fez-se grave:

— Mas... uma senhora por fóra, ou... por dentro? — perguntou levantando a cabeça para os olhos azues do ancião.

— Sim, porque eu conheci em tempos uma dessas senhoras "por fora": essa, xingava os criados, roubava o caixeiro da venda, cortava na pelle dos conhecidos quando elles não a podiam ouvir... Entretanto, tinha lindos vestidos, vivia num palacete de luxo, e todos lhe chamavam "senhora"... A sra. O' Shangnessy, essa é o que se pode chamar uma senhora "por dentro": não hesita em ir buscar o marido para casa quando elle bebe um copo a mais; dá de comer aos filhos dos vizinhos, se por acaso os paes estão sem trabalho, e ainda noutro dia, velha e sem vista como é, lavou por suas mãos toda a roupa da viuva Martin, escorreu-a e pol-a a seccar de novo, para que a outra não percebesse o que tinha ella feito... Mas a essa, á sra. O' Shanghnessy, com certeza ninguem chamará uma "senhora"!...

— Sim, eu não lhe chamaria assim... em outros tempos! — tartamudeou o velho, na ampla franja das suas barbas brancas. — Agora, não sei bem, não sei bem...

— Ali está Dish, por exemplo, — proseguiu Amy. — Nunca se fará nada delle, mas far-se-ia, se elle tivesse meios de se fazer gente. E Pietro não seria porventura um musico, se houvesse alguem que lhe desse um violino?... E tantos, tantos outros!

Subiu-lhe nesse momento um leve rubor ás faces:

— E o rapazola ali defronte? Está ali um pintor, um artista; somente ainda ninguem o descobriu. Ah! se a gente que pode, em vez de colleccionar porcellanas e quadros de mestre, desse para colleccionar lições de musica para os pobres, e garrafas de leite para as creancinhas, e collyrios para as pobres lavadeiras, — outro gallo nos cantaria!...

— Conhece John Graham, o artista, o pintor ali defronte? Já esteve preso. Elle mesmo me disse, e disse-me tambem porque. Um homem rico fez uma cousa que não era honesta e puzeram as culpa sobre elle! Sabe quem foi esse homem rico? Foi... foi meu avô!

O quarto estava silencioso. O velho não se mexeu na desconjuntada cadeira de braços que o sustinha; mas longamente observou o rosto palpitante da pequena, cujo rubor a massa dos caracóes reluzentes mal podia encobrir.

— A modo que estás tomando o assumpto muito a peito, petiza. Será porque esse mancebo...

Amy não ousou fitar o ancião.

— Não, não é do mancebo que me preoccupo: é do velho. Ah, se ao menos eu lhe pudesse dizer o que descobri! Mas qual, elle não me dará ouvidos! Vovô não ouve, senão a si mesmo! Nem mesmo a Deus!

Muito depois delle se afastar, o ancião ficou a fitar o vácuo com os olhos que se pareciam muito com os firmes olhos pardos de Alexandre Guthrie, salvo pelo particular de que, nestes, jámais ninguem enxergara lagrimas.

Na noite seguinte duas pessoas se approximaram da negra e silenciosa massa da residencia de Guthrie, evitando cuidadosamente a claridade da lampada de arco voltaico, á esquina da rua.

— Vamos por aqui... pela "chute" do carvão, no fundo, — murmurou a sombra menor. — Ha tantos annos que tenho vontade de me deixar escorregar por ella a dentro! Desta vez vou porém satisfazer a minha vontade!

A descida fez-se sem novidade, embora com detrimento da apparencia physica e da indumentaria da expedicionaria. John Graham, quando poz os olhos na figurinha que o fez entrar pela porta da cozinha, suffocou uma gargalhada, mas logo uma mãozinha tisnada lhe tapou a bocca.

— Deixe estar que o senhor, como gatuno, é o que se póde desejar de mais pichote!

— E' que sou apenas amador! — fez o rapaz, num tom de sincero remorso.—E, francamente, estou já arrependido de a ter deixado entrar nisto, Amy! Afinal, arrombar um cofre, é um caso serio, mesmo quando isso é feito para descobrir as provas da innocencia de um homem! E se nos apanhassem!...

— Vamos, nada de medo!—disse Amy, de Craigen Street. — Pois não lhe disse que já trabalhei para o sujeito que mora aqui? Conheço a casa. De resto, o bom velho—o proprietario, queria eu dizer — está a estas horas na Europa, bem longe daqui!

Ella ia abrindo caminho atravez a cozinha sombria; mas a mão de Graham, sobre o seu braço, parecia retel-a.

— Amy, camaradinha adorada! Amy, porque faz isto por mim?

Amy afastou-se delle, a arquejar com força:

— Ora, por que? Porque... porque sou uma garota!

Antes que elle a pudesse segurar, Amy partiu escada acima e Graham não teve remedio senão seguil-a, fazendo o menor barulho possivel.

No ultimo degráo da escada o rapaz tropeçou porém violentamente, e deixou escapar uma exclamação bem forte. Com os corações a bater desordenadamente, agarraram-se um ao outro os dois noviços da arte de furtar:

— Agora, sim, — disse Amy, tragicamente—deitamos tudo a perder!

A previsão era justa. No andar de cima soaram passos, ouviu-se o ruido de portas

que se abriam, e logo depois o *clic* de um commutador que innundou o ambiente de uma luz viva, em meio á qual se destacava, ao alto do patamar, a figura de Alexandre Guthrie.

Por um instante ninguem falou. Depois, levantando um dedo tragico, Guthrie disse:

— Tu, Amy? Uma arrombadora de portas? Uma ladra?

— Pensei que estavas na Europa, vovô querido, — balbuciou Amy. — Olha, vovô: este moço é John Graham, o homem que por tua causa foi parar á prisão, o homem cuja reputação tu tens ali, fechada no teu cofre. Foi isso que nós viemos buscar. E se aqui ha algum ladrão, foste tu quem lh'a roubaste!

— Amy! — implorou Guthrie, timidamente. — Eu mereço tudo isso, mas juro-te que já soffri punição bastante.

Olhou tristemente para o homem que acompanhava Amy:

— Foi uma grande injustiça que lhe fiz, John Graham. Não a posso reparar com palavras, mas juro-lhe que o illibarei de toda a culpa. Fui cruel, fui egoista, sim, e foi preciso que Craigen Street me fizesse sentir que desprezivel creatura eu era!

Amy approximou-se mais do ancião, e por alguns momentos não lhe tirou de cima os olhos.

— Espera lá... tu... tu és Peter Cooper!

E de repente, a soluçar, aninha-se-lhe nos braços, com as lagrimas a desenhar-lhe zig-zags nas faces, cobertas de tisna.

Por sobre a linda cabeça, os olhos do ancião foram ao encontro dos do mancebo. Nenhum dos dois falou; mas, na inarticulada linguagem da alma, um pediu perdão e o outro perdoou.

Amy retirou depois a cabeça de sobre o hombro do avô e, por entre as suas longas pestanas, fitou Graham com um rubor audacioso que nem mesmo a tisna do fogão conseguia velar:

— Quer saber uma cousa, meu querido? Mudei de tenção a respeito de muitas cousas. Assim, por exemplo, estou cansada de ser garota, e creio que amanhã, a partir das nove horas, vou começar a crescer!...

LAGRIMAS E SORRISOS

(FIM)

ridos gravemente figurava um que lhe produziu um abalo fortissimo; saltou da cama, esfregando os olhos, como para dissipar as ultimas sombras que lhe ennevoavam o cerebro e leu novamente: "Jerry Newcombe, ferido gravemente, condecorado com a Cruz de Guerra".

— Meu pobre Jerry, soluçou ella, deixando-se cahir sobre o leito e cobrindo o rosto com as mãos. Parecia-lhe ver o corpo do mancebo, ensanguentado, horrivelmente mutilado...

Uma hora depois apresentava-se á porta do hospital. Perguntou por Jerry Newcombe; uma enfermeira guiou-a a um quarto onde se lia um aviso: "Pede-se o maior silencio. Paciente em estado grave". Vendo-lhe os olhos razos d'agua a enfermeira perguntou:

— Será a senhorita Hester, a quem elle chama constantemente?

— Sou eu, murmurou ella, com as lagrimas a correrem pelas faces.

A enfermeira abriu a porta. Jerry estava deitado, immovel, a um canto do quarto. Os olhos fechados, parecia dormir. Ao ouvir os passos da moça balbuciou com difficuldade:

— És tu Hester? Ah! continuou sem esperar resposta, desculpe-me, enfermeira, pensei que fosse a senhorita Hester.

— Sou eu Jerry, é a tua Hester.

— Oh! eu bem sabia que havias de vir, murmurou elle, com um sorriso radiante nos labios descorados. Dá-me as tuas mãos, fala-me, deixa-me ouvir a tua voz.

— Jerry, teus olhos.... exclamou ella assustada com a immobilidade do rosto do ferido.

— Estou cégo, Hester, mas hei-de ver-te sempre... como em Demapolis, com o teu vestidinho de chita.

— Cégo, meu pobre Jerry; oh! se eu pudesse dar-te os meus olhos!

— Não chores, Hester, que me fazes mal; canta, canta aquella canção que tanto gostavas de cantar em Demopolis. Lembras-te?

A moça desatou a chorar perdidamente. As lagrimas subiam-lhe do coração e suffocavam-n'a. Jerry tomou-lhe a cabeça entre as mãos e encostou-a ao seu peito, afagando-a.

A enfermeira entrou. Hester comprehendeu que devia retirar-se.

— Adeus, meu Jerry; virei ver-te muitas vezes.

A' porta encontrou o medico. Suppondo que a moça era noiva do ferido, disse-lhe:

— Senhorita, seu noivo não tem mais de tres semanas de vida. Está com um pulmão completamente envenenado pelos gazes das granadas allemãs e não ha meio de salval-o.

Essas palavras crueis fizeram germinar um projecto generoso na mente da moça.

A' noite, sentada ao lado de Carlos Wheeler, em sua casa, contou-lhe as suas relações com Jerry Newcombe, o estado grave do mancebo, ferido na guerra em defesa da patria, e concluiu:

— Agora o pobre rapaz não tem senão tres semanas de vida.

— Coitado; respondeu distrahidamente o banqueiro; manda-lhe uma caixa de *champagne*.

A moça revoltou-se. Teve impetos de expulsal-o. Mas conteve-se.

— Carlos, disse, ameigando a voz, quero fazer-te um pedido...

— Lembra-te da promessa que me fizeste quando te comprei a casa da ilha Lony.

— Não, Carlos; é a respeito de Jerry. Elle só tem tres semanas de vida... Seria talvez a unica acção verdadeiramente bôa de toda a minha vida...

— Mas que queres tu, afinal?

— Se tu consentisses que eu casasse com elle...

— Estás louca?

— Elle não sabe que vae morrer e ficaria tão contente... Por favor, Carlos, consente...

— Faze o que entenderes, disse Carlos Wheeler, indo buscar o chapéo e o sobretudo. Mas previno-te de que não voltarei aqui sem um pedido teu por escripto.

O casamento effectuou-se dois dias depois. Transportado para a casa de Hester, Jerry sentia-se feliz. Hester tambem, sentindo-se purificada pelo amor sem limites que lhe dedicava o ferido, passava os dias ao seu lado, ensinando-lhe o alphabeto para cégos, lendo-lhe livros e jornaes, cantando as suas canções predilectas.

Approximava-se o termo marcado pelo medico. A fraqueza de Jerry augmentava. De nada valiam os desvelos e o cuidado com que o tratava Hester.

Um dia, sentada á cabeceira do ferido, a moça lia em voz alta. Subitamente, com uma voz longinqua, Jerry chamou-a:

— Hester, sinto-me morrer. Quero dar-te um beijo antes de deixar-te. Vem.

— Has de viver, Jerry... Não poude proseguir; o moribundo prendera-a pelos braços; ella pousou os labios sobre os labios delle. Os braços que a enlaçavam soltaram-se. Jerry estava morto.

Os dias passaram. Entregue á sua profunda indifferença por tudo que a cercava Hester deixava-se ficar em casa, mergulhada na dor que a pungia. Sentia-se culpada da morte de Jerry. Se tivesse accedido ás suas supplicas, quando elle lhe pedia que consentisse em ser sua esposa, o moço não teria buscado a morte como com certeza a buscara nos campos de batalha.

Quem não podia, no emtanto, supportar por mais tempo o seu retrahimento era Carlos Wheeler. Quinze dias depois do enterro de Jerry, veiu o banqueiro visital-a.

— Querida, disse elle, fiz um grande donativo em teu nome aos feridos da guerra. Deves ter soffrido muito.

— Sim, tens sido muito bom para mim.

Mas a moça já não era a mesma. A vida que levava repugnava-lhe agora. Em vão procurava o banqueiro deslumbral-a, dando festas sumptuosas, embriagando-a com orgias loucas. Ella sentia que não podia voltar a ser o que fôra.

O seu somno era entrecortado de sonhos terriveis em que o morto lhe apparecia como o vira pela ultima vez, muito pallido, muito triste, a censurar com a sua tristeza a alegria de que ella se cercava.

O enterro de Jerry não o pagara ella ainda. Repugnava-lhe pedir ao banqueiro dinheiro para fazel-o.

Houve finalmente uma noite em que Hester não conseguiu conciliar o somno. Mal fechava os olhos surgia-lhe a face pallida do morto, e ella saltava do leito gritando, debatendo-se em crises de nervos.

Ao amanhecer tomou uma resolução definitiva. Não, estava agora convencida, não poderia voltar a ser o que fôra. O amor de Jerry Newcombe transformara-a. Abandonando o leito vestiu-se com o modesto vestido de chita que trouxera de Demopolis, despojou-se de todas as joias que lhe dera Carlos, levando apenas a Cruz de Guerra de Jerry.

Na casa commercial em que estivera empregada, opr occasião da sua chegada a New York, os seus chefes não hesitaram em readmittil-a novamente.

E, quando nessa noite, na modesta pensão que habitava actualmente, se recolhia ao leito, mais uma vez lhe appareceu a visão do querido morto, não mais triste como outr'ora, mas com uma alegria sobrehumana a irradiar-lhe da face imprecisa.

NEGLIGENCIA DE MARIDO

FIM

numa immobilidade de pedra, e ficou a olhar para o marido, a ouvir o timbre roufenho das palavras que lhe irrompiam da garganta.

O dr. Talbot parecia sob o imperio de um atordoamento completo.

— Dizes que o amas? E elle?

— Ama-me tambem, de ha muito, muito tempo.

— Impossivel! — fez Talbot. — Quero ouvil-o dos seus proprios labios!

Chamou um mensageiro e enviou um recado ao aposento de Martens.

Martens respondeu comparecendo quasi immediatamente. Relanceou um olhar de Talbot para Madeleine que deixou ver um sorriso triste, sem proferir palavra.

— Minha mulher acaba de me revelar uma coisa inacreditavel — disse o doutor.

— Foi porventura que eu lhe confessei o meu amor? — O rosto apparecia pallido e repuxado; mas os seus olhos cravavam-se, firmes, nos de Talbot.

— Isso mesmo: o senhor acha isso um acto honesto?

— Não. Mas essa confissão foi-me imposta pelos zuns-zuns que surgiram, pela necessidade de nos vermos tão pouco quanto pudessemos, sem chamar a attenção. Não me envergonho do sentimento que nutro pela senhora Talbot — o qual representa o mais elevado amor, o amor mais puro que pode conter o coração de um homem. Só lamento havel-o divulgado. Essa foi a unica parte deshonesta.

— Reconhecendo isso, decerto está prompto a fazer o que eu lhe exigir para reparar o seu erro, — disse Talbot.

— Naturalmente o senhor exigirá que eu nunca mais torne a encontrar-me com sua esposa, a sós, e que evite todos os logares onde nos pudermos avistar. E' bem cruel, mas na situação presente é a unica coisa a fazer.

Talbot fitou-o com firmeza:

— Não; exijo mais ainda. O senhor se retirará de San Francisco. Se tem em conta a tranquillidade de minha esposa e o seu bom nome não se negará por certo...

— Tu não tens o direito de exigir semelhante sacrificio, Howard! — disse Madeleine, levantando-se e correndo para o marido, com as mãos postas em supplica.

— Não faltaria quem me desse o direito de tirar a vida a este homem! — respondeu lugubremente Talbot.

Martens dobrou a cabeça:

— Madeleine: elle tem razão e obedecerei em attenção á senhora.

Madeleine, trabalhada por uma immensa agonia, viu-o partir, e teve uma instantanea visão do futuro, a estender-se numa perpectiva interminavel, vazio e ermo de amor....

Langdon Martens seguiu para Nova York. Foi em procura dos seus velhos companheiros de imprensa e buscou, no seu duro trabalho de escriptor, esquecer Madeleine. Mas debalde: o rostinho adorado a cada momento lhe reapparecia, povoava os seus longos scismares. Depois, experimentou beber para esquecer o passado. Dessa vez, foi mais bem succedido: quando embriagado, conseguia afugentar a visão pertinaz de todas as horas, applacava a sede de tornar a ver Madeleine que o affligia a cada hora.

Por um conhecido, um jornalista que chegára de Nova York, Madeleine veiu a ter noticia da vida que Martens estava levando. E essa noticia produziu nella um tremendo abalo. Martens estava se perdendo, arruinando aquelle corpo magnifico, destruindo aquelle espirito brilhante, no esforço de esquecer. E Madeleine reflectiu comsigo:

— Esquecimento, necessito-o eu tanto como elle. E então, porque não hei de experimentar tambem? Que me importa dar cabo de mim, que me importa o que os outros possam dizer?? Preciso ou delle ou do esquecimento. Se elle, por minha causa, se aviltou, melhor farei aviltando-me tambem, para ser egual a elle!

E foi assim que Madeleine, a mais abstemia e moderada de todas as mulheres, deu para beber, na convicção de que a communidade do vicio fortaleceria o vinculo que a prendia ao homem que amava.

Passou-se um anno. Uma noite, de volta á casa, após o trabalho da sua clinica, o dr. Talbot verificou, horrorisado, que Madeleine estava alcoolisada.

— Que surpresa! O que admira é que só agora désses por isto, bebendo eu ha mais de um anno! — disse Madeleine, a rir, com escarneo. — Nem parece que és medico!

Na manhã seguinte, Talbot procurou conversar com ella affectuosamente:

— E' preciso pormos paradeiro a isso, querida.

— Pôr paradeiro a isto? Que loucura. E' que não sabes, talvez, da absoluta necessidade que tenho do estimulo do alcool.

— Mas eu te saberei curar, juro-te. Iremos para qualquer parte e começaremos toda a nossa vida de novo. E' certo que fui eu a causa de tudo isto; mas juro-te que te amo tanto como sempre te amei, Madeleine.

— Mas eu é que não te amo! — respondeu ella seccamente. — O meu amor por ti está morto para sempre. Tudo, tudo está morto em mim, menos este anceio louco por Langton Martens. E o meu unico lenitivo é para mim, a bebida!

— Madeleine! — supplicou o medico, como sob o peso de um bote mortal. — Então não te mereço já nem um pouco de sympathia? Será possivel que houvesses perdido todo o pudor? Por favor, não tornes a citar o nome desse homem. E sê sensata: pára de beber! O teu vicio será em breve do conhecimento de todos — só me admira que o não saibam já — e surgirá um tremendo escandalo...

— Pouco me importa! — bradou a infeliz. — Não ligo o menor valor á opinião dos outros. E irei para onde possa fazer o que bem me parecer, sem que ninguem me aborreça!

Talbot julgou que a ameaça era inteiramente ociosa; mas nesse mesmo dia Madeleine não voltou para casa. Outro tanto no dia seguinte, e no outro. Depois, correu voz que os Talbots se tinham separado.

Em outra parte da cidade, onde as ruas apresentavam um aspecto de pobreza e de vicio, trocavam-se olhares indagadores e meneios de cabeça significativos, cada vez que uma linda mulher, nova no bairro e que a elle evidentemente não pertencia, ia da casa de commodos em que morava, ao café, situado na esquina. Os moradores dessa rua viam-na passar frequentemente, e cada vez mais descurada, mais desasseada no traje e na sua propria pessoa.

Assim, nas oppostas margens do mesmo continente, duas almas, dilaceradas ambas pelo desespero, se ligavam uma á outra, pelo pensamento constante e pelo vicio.

De novo o jornalista amigo de Martens se cruzou no caminho de Madeleine, e com difficuldade a reconheceu naquella figura mal cuidada, descomposta, destituida de graça, que tão friamente lhe declarava o pouco apreço que ligava á vida.

— Meu marido divorciou-se de mim: só me resta mergulhar, cada dia mais, na lama! — concluiu sem se alterar.

— A senhora não pensa bem: aguarda-a em Nova York uma obra importantissima e que só a senhora pode executar. Langdon Martens precisa da senhora, para sahir da vasa immunda em que se afunda. Só a senhora o pode soccorrer. O coração delle está chamando por si. Recusa-se a salval-o, agora, antes que seja tarde em demasia? Se acceita, eu a levarei até junto delle.

— E para mim, não será tarde em demasia? Observe-me bem e responda.

Os olhos baços de Madeleine, em que mal se podia perceber um vago clarão de esperança, buscavam o rosto do amigo de Martens. Mas, jornalista que elle era, estava habituado a perceber o que mal se pode distinguir, e viu que havia vencido.

— Ora qual! A senhora em poucos dias estará inteiramente bem — affirmou-lhe. Tenho um medico, meu amigo, que a curará rapidamente. E apenas se sinta bem, partiremos então para Nova York.

Duas semanas depois, novamente investida na quasi plenitude de sua belleza, Madeleine atravessava num fiacre as ruas da movimentada metropole.

— Temos que ir a um dos logares mais abominaveis que existem sobre a superficie do mundo — explicou-lhe o companheiro. — Para não attrahirmos muito as attenções, deixaremos o carro á distancia, e faremos a pé o resto do caminho. O bairro é conhecido por "Cinco Pontas" e os seus habitantes são principalmente naufragos da vida, criminosos, galés do vicio, desgraçados. O botequim em que vamos entrar, chamam-lhe o "Balde de Sangue" e foi outrora um local perigosissimo. E' lá que havemos de encontrar Martens.

— A tanto desceu, o infeliz! — exclamou Madeleine. — Eu devia ter visto as coisas melhor, e ha mais tempo deveria ter feito o que vou fazer agora!

Sob a direcção do seu guia, atravessou por beccos e ruas esqualidas. Por fim, o seu companheiro parou defronte de uma porta que tinha uma expressão sinistra.

— E' aqui, — disse. — E agora não se assuste, e não manifeste surpresa ante nada do que vir!

Entraram numa sala ampla, mas suja e mal illuminada. Nos seus dias de opprobio, em San Francisco, jámais vira Madeleine coisa comparavel á hediondez daquelle local e dos seus frequentadores. A maioria, homens e mulheres, estavam cobertos de andrajos. Alguns dormiam, outros escabeceavam sobre cadeiras desconjuntadas, outros ainda serviam-se de barris de cerveja, á guiza de mesas. Mas, despertos ou adormecidos, calados ou falando, apparecia nelles claramente o estigma dos desesperados, dos criminosos.

Madeleine, anciosa por cumprir a sua missão, mas temerosa do que lhe estava reservado, acompanhou o seu guia até um pequeno cubiculo, aos fundos da sala maior. Deteve-se á porta, e sentiu o coração bater-lhe no peito com tal força, que lhe pareceu impossivel não o ouvissem os presentes. Ali, avistou Langdon Martens acompanhado por uma mulher. Madeleine suffocou um grito, ao por os olhos nelle, de tal modo havia sido devastador o effeito da vida desregrada que Martens tinha levado. As faces tinham-se-lhe encovado, e os olhos mal se lhe percebiam, ao fundo

das orbitas. A physionomia apresentava-se inexpressiva, de um amarello baço e doentio.

A mulher, uma creatura vestida escandalosamente e pintada com desfaçatez, ao perceber a presença de extranhos, retirara o braço que tinha em volta do pescoço de Martens, e voltara-se, de testa franzida para a porta. Madeleine correu direito a Langdon, como se della não se apercebesse, mas o escriptor limitou-se a fital-a estupidamente.

— Não me reconheces, querido? — disse com meiguice.

Elle continuou a olhal-a, bestificado; mas a mulher que o acompanhava, investiu de dentes cerrados para Madeleine, feita uma leoa.

— Este homem é meu! Portanto, vá sahindo daqui, e deixe-o em paz.

— Este homem vae retirar-se daqui comnosco, que somos seus amigos, — respondeu friamente Madeleine. — Este logar não lhe pertence...

— Isso é o que havemos de ver! — disse a mulher em tom de ameaça, interpondo-se entre Madeleine e Langdon.

Mas, nesse momento, com grande pasmo de si propria, Madeleine sentiu-se avassallada por uma raiva selvagem. Odiava essa mulher indigna que proclamava que Langdon era "seu" e o instincto de lutar por elle arrastou-a a um arrebatamento de louca. De um pulo, aferrou a mulher pela garganta e derrubou-a sobre uma mesa.

— Vamos! Dize que é mentira, dize que esse homem não é teu, ou te aperto a garganta até que pares de respirar!

Com surpresa ouviu estas palavras que lhe sahiam da bocca. Depois, subitamente, dissipou-se aquella raiva barbara. O jornalista, a principio surprehendido demais para que pudesse intervir, segurou-lhe o braço. Madeleine affrouxou a mão que apertava a megéra pelo gasnete e deixou que ella se levantasse de sobre a mesa, a friccionar o pescoço:

— Malditos dedos de ferro! — disse a outra. — Queres o teu homem? Pois leva-o. Tens razão; este logar não lhe pertence... De resto, como eu nada valho para elle, afinal não é grande o sacrificio...

Foram precisos dois mezes de cuidados e desvelos para pôr Langdon a caminho da saude. Depois que se lhe desannuviou o cerebro, elle perguntou certa manhã á enfermeira se, durante a sua enfermidade, não o havia visitado alguma vez uma linda senhora, de olhos de saphira.

— Sim, todos os dias. E não lhe desampararia um momento a cabeceira, se o medico lh'o permittisse.

— E não prometteu voltar? — interrompeu em voz apagada.

— Ella está ahi — disse a enfermeira, retirando-se, para deixar que Madeleine estreitasse em seus braços Langdon, como o teria feito a uma criança. A cabeça do jornalista tombou sobre o peito de Madeleine, com uma expressão de delicioso repouso:

— Por fim, és minha! — segredou-lhe ao ouvido.

— E tu, por fim, és meu! — repetiu Madeleine, osculando-lhe a fronte.

ERA UMA VEZ UM PRINCIPE

(FIM)

Ao par do negocio feito por Carlos com João Carruthers, logo se apresentou ao seu espirito o fito do moço. Obrigar Carruthers a publicar a novella e, desse modo, conquistar as boas graças da moça, e quiçá o seu amor.

— Carlos Martin não me conhece, pensou elle, si julga que me pode roubar Catharina.

Dirigindo-se á pensão, disseram-lhe que Catharina sahira com o Sr. Carlos Principe; acrescentaram que era provavel que tivessem ido jantar no Café Bordeaux.

Stratton dirigiu-se para o logar indicado. Quando chegou, Carlos preparava-se para deixar o café. O seu automovel rodou, seguido por outro em que ia Jerome.

No corredor, antes de separar-se de Catharina, Carlos confessou-lhe o grande amor que ella lhe havia inspirado. A moça não respondeu, mas havia tanto amor no olhar em que o envolvia que elle tomou-a nos braços depositando-lhe nos labios o primeiro beijo de noivado.

Separou-os uma pancada na porta. Carlos abriu e Jerome Stratton entrou. Faiscavam-lhe os olhos de raiva incontida.

— Não pudesse subornar João Carruthers, rugiu elle, para publicar a novella da senhorita Wood, e por isso compraste a revista, não foi?

— Mas então, balbuciou Catharina, então não triumphei honestamente...

Carlos cerrava os punhos e crescia para o miseravel. A moça interpoz-se supplicando:

— Não faça isso, senhor Principe...

— Principe? Elle chama-se Carlos Eduardo Martin, fique sabendo!

E voltando as costas, certo da efficacia do golpe que dera, sahiu. Catharina ficara petrificada.

— Isto foi demais, meu Deus, gemeu ella.

— Mas explique-me...

— A si é que compete explicar — bradou ella enfurecida... E sem querer ouvir as palavras do moço, continuou, raivosa: Tudo isso são mentiras! Enganou-me! Humilhou-me! Detesto-o, detesto-o, repetiu, subindo a escada a correr.

A violencia desta scena fizera accorrerem os hospedes da pensão. Bland, que tambem ali morava agora, por ordem do amo, presentiu o que se havia passado. Acompanhado por Cricket, foi bater á porta do aposento da moça.

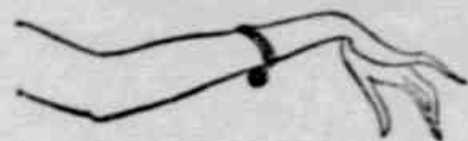
— Minha senhora, disse elle quando ella acabou de contar o que se passava, jurolhe que o Sr. Jerome Stratton foi sempre o administrador dos bens do Sr. Carlos Martin.

O velho creado enternecia-se. As lagrimas corriam-lhe pelas faces quando fallou no amo que iria recahir novamente no vicio que o amor o fizera abandonar.

Mais não era preciso para justificar o rapaz aos olhos de Catharina; e ella correu ao telephone.

Em um lindo dia de verão, ao cahir da tarde, Carlos e Catharina passeavam pelas alamedas de um parque, quando uma algazarra formidavel de dezenas de creanças veio distrahil-os do seu enlevo. Catharina mergulhou o olhar no olhar do marido e disse:

— Quanta felicidade, meu Carlos, espalhaste em torno de ti. Vê aquellas creanças como estão contentes.

— Não, Catharina, não fui eu, foste tu. Foi o teu amor que me salvou do abysmo, e tornou fertil em alegrias e felicidades a minha fortuna immensa, esteril sem ti.

As gerações vindouras, satisfeitas, hão de ler os numeros da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, commemorativos do Centenario da Independencia, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas cada um, de escolhido texto, finas gravuras e elegantes trichromias.

Os numeros especiaes da ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas de escolhido e variado texto, finissimas gravuras e trichromias, serão um elemento importante para o estudo retrospectivo da vida nacional, nos seus cem primeiros annos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositario s: Plinio Cavalcanti & C.—Rua Senador Dantas 45—Rio de Janeiro.

Os melhores
REMEDIOS
contra:

GRIPPE

NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

RHEUMATISMOS

são os comprimidos de

RHODINE
E DE
RHOFEINE

Este ultimo composto de RHODINE e CAFEINA é especialmente recommendado aos cardiacos.

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

Se a Exposição Nacional vae marcar uma grande etapa da vida do trabalho da Nação brasileira, na agricultura, no commercio e na industria, os numeros especiaes da *Illustração Brasileira*, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, commemorativos do Centenario, darão uma idéa exacta da nossa potencia intellectual e artistica.

Po' graseoso de MENDEL
Jazmin
PO' GRASEOSO DE MENDEL
Tres cousas essenciaes são precisas para conservar a cutis feminina em um estado de permanente belleza. Primeiro, aclaral-a, depurando-a de todo o panno ou mancha; segundo, suavisando-a, communicando a finura de seda; em terceiro logar, transmittir o frescor e a louçania da petala da rosa. Estas tres coisas conseguem-se usando diariamente e
PO' DE ARROZ MENDEL
efficaz elemento de belleza, cujas excellentes propriedades para a esthetica do rosto são comprovadas e maravilhosas.
Importante: O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente. que resiste á acção do ar.
O seu uso não requer o emprego de crêmes ou pomadas.
Vende-se nas côres: branca, rosa para as claras de pouca côr, "Chair" (carne) para as louras e "Rachel" (crême) para as morenas.
Agencia do Pó de Arroz Mendel: RUA 7 DE SETEMBRO N. 107, 1º ANDAR.
Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 50 — MENDEL & C.

A maior descoberta para a SYPHILIS
O ELIXIR "914"

Unico especifico proprio para as creanças

—x—

Illmos. Srs. Galvão & C.

S. Paulo.

Attesto que tenho usado em diversos doentinhos deste Hospital o ELIXIR 914 com magnificos resultados, sobretudo num caso de eczema generalisado que estava em tratamento ha já muitos mezes e que no fim do terceiro vidro do ELIXIR 914 apresentava-se curado.

(Assignado) *D.na Celesa P. Soares.*
Directora do Hospital das Creanças Cruz Vermelha Brasileira
(Firma reconhecida)

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Depositarios Geraes: Galvão & C.—Avenida S. João, 145—S. Paulo

E' O UNICO DEPURATIVO ATE' HOJE USADO NOS HOSPITAES

O ELIXIR 914

PORQUE E' O UNICO QUE NÃO ATACA O ESTOMAGO

Porque é o unico que combate a Syphilis. Evita os abortos e a tuberculose nos individuos atacados de Syphilis. 90 °|° dos individuos que têm Syphilis estão propensos a tuberculose. Cada 10 nascimentos 9 crianças nascem mortas quando os paes são Syphiliticos. Não ha mais duvidas sobre o effeito do Elixir 914. A prova é que está sendo usado nos hospitaes. Não se deve tomar depurativos sem experimentar o Elixir 914. Substitue com vantagem o Xarope Gibert e Deret. Em todas as

— Drogarias do Brasil —

UMA MENSAGEM AOS CALVOS

Uma boa nova: A cura da calvicie

O professor allemão, Dr. Zuntz, acaba de descobrir que o enfraquecimento, a quéda dos cabellos e a calvicie são devidos a deficiencia de enxofre nos cabellos que, para poderem ser fortes, abundantes e lindos, devem conter grande quantidade desse mineral e que o unico tratamento racional e efficaz é a administração interna de enxofre, sob uma fórma soluvel e assimilavel. O professor Bertarelli constatou os resultados surprehendentes deste novo tratamento, que faz crescer os cabellos muito depressa, tornando-os abundantes, lindos, brilhantes e resistentes. Eis uma boa nova para os calvos, que já estavam desilludidos das loções, que só fazem cahir mais depressa os cabellos.

Portanto, nada de loções: quem quizer conservar os cabellos e fazer nascer novos deve usar sómente o ELIXIR SULFUROSO, de sabor e aroma deliciosos, que dá nova vitalidade ao bulbo piloso, aos cabellos e ao organismo.

Além disso, o ELIXIR SULFUROSO, eliminando-se tambem pelo couro cabelludo, age sobre a seborrhéa, os parasitas e todas as molestias do couro cabelludo. O ELIXIR SULFUROSO, sendo ainda um poderoso depurativo, tonico, alterante, anti-rheumatico, anti-arthritico, combate por isso outras causas da quéda do cabello: a syphilis, a fraqueza, a escrophulose, o arthritismo, o limphatismo, o rheumatismo, e as impurezas do sangue. O ELIXIR SULFUROSO, combatendo tambem todas as doenças da pelle, as espinhas e as manchas do rosto, muito contribue para a belleza: dá uma linda cabelleira e uma pelle fina e corada. Usae-o e tereis SAUDE, FORÇA e BELEZA.

ARAUJO FREITAS, Ourives, 88 — RODOLPHO HESS, 7 de Setembro, 61 — GARCIA LIMA, Buenos Aires, 114 — DROGARIA ANDRE', 7 de Setembro, 39.

Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA, preparado pelo Dr. Eduardo França (Concessionario).

O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismos, dôres articulares, arthritismo, etc. **Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!**

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., droguistas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

VIDRO... 8$000

O Utero doente faz da mulher um cadaver vivo

Salve-se com a

"FLUXO-SEDATINA"

E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgãos genitaes das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorrhagias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar á luz, facilita o parto, diminue as dôres e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorrhagias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflammações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, usae a "Fluxo-sedatina" e dae ás vossas filhas e recommendae ás vossas amigas; prestareis assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saude da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico á mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradavel.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarios Geraes: GALVÃO & C.

Avenida S. João 145 -- São Paulo

Ha muitos episodios biblicos que ainda não estão claramente explicados pelos commentaristas, ás vezes tão extravagantes e illogicos, dos livras sagrados.

As investigações modernas da sciencia estão hoje dando uma luz nova a muitos factos obscuros, ou pelo menos, mal interpretados, da historia da humanidade.

Por exemplo, aquella curiosidade infantil e até trivial dos anciãos biblicos, que se davam ao trabalho de ir esperar no banho um bellissimo, porém pudica joven, só tem uma explicação, até certo ponto repugnante e pouco adequada para o respeito que nos merecem as escripturas sagradas.

Felizmente está bem averiguado este ponto duvidoso para a dignidade e decencia daquelles pobres velhos, apresentados como uns libertinos vulgares.

Hoje sabe-se que aquelles bons senhores eram uns celebres hygienistas que, não tendo conseguido obter o segredo dos meios que empregava a legendaria donzella para manter os encantos arrebatadores de sua divina tez, foram espial-a no banho o corpo com uma pasta de delicioso perfume, lavando-cionava o corpo com uma pasta de delicioso perfume, lavando-se em seguida na fresca lympha.

Porém, esquecendo-se de um pedaço de sabonete na borda dessa fonte, fizeram uma analyse, e quem havia de dizer que o topico dessa analyse, com o decorrer dos seculos, haveria de servir na actualidade para a elaboração do famosissimo Sabonete Reuter!

CINZANO
VERMOUTH